



PORTO PAGO

ACOMARCA

Nº. 39 - ANO XIX - 1994.AGOSTO.31 - 2ª. SÉRIE - PREÇO: 75\$00

FUNDADOR: MARÇAL M. PIRES TEIXEIRA • DIRECTOR: HENRIQUE PIRES TEIXEIRA • DIRECTOR-ADJUNTO: VALDEMAR ALVES

Aberto até às 4 horas

MÚSICA AO VIVO

Sapateira
Castanheira de Pera



Quase... Bai



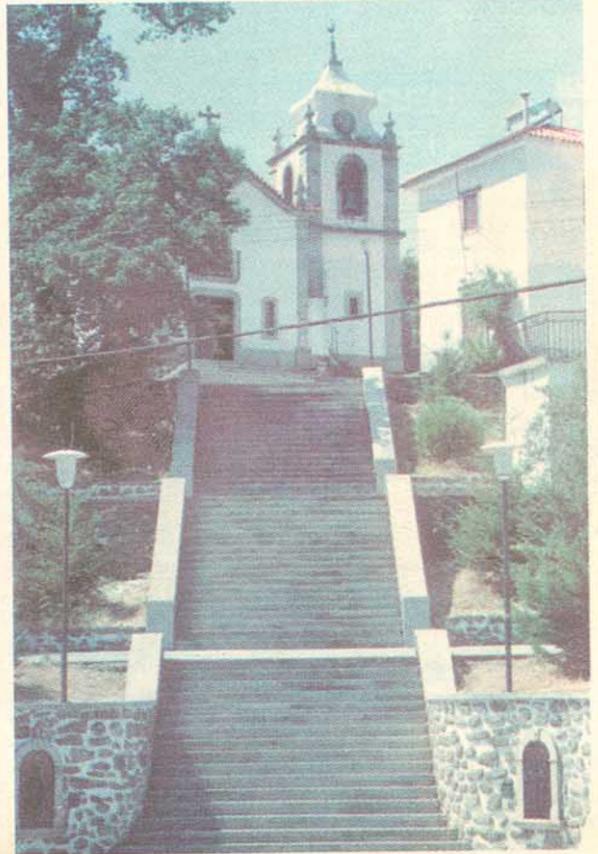
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Quem brinca com o fogo não se queima...

Página 9

COENTRAL GRANDE

Momentos altos
na Comemoração
do 1º. Centenário
da Fonte
das Bicas



Página 10



LIXEIRA CLANDESTINA

No Douro, as populações estão preocupadas com a concentração de lixos

Página 5



UM TIPO CHAMADO ÂNGELO

Foi o senhor da noite em Lisboa e alguém lembrou-se de o homenagear

Página 6



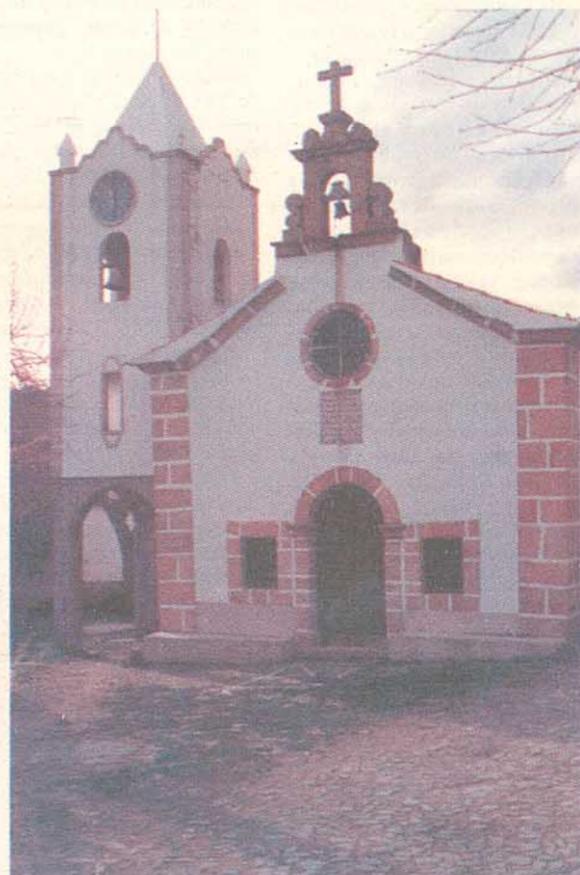
ROSA DO CANTO E FERNANDO MENDES

Em entrevista ao nosso jornal

Página 11

Distritais de Futebol já a partir de 25 de Setembro

Página 3



ESCALOS DO MEIO

Histórias
por
descobrir
e lições
de bairrismo

ACOMARCA

Para melhor servir os nossos assinantes, anunciantes e leitores, já estamos na nova sede, na Travessa da Torre, 3 em Figueiró dos Vinhos, com o seguinte horário:

Dias úteis: Das 09H00 às 13H00 e das 14H30 às 19H00
Sábados: Das 09H00 às 13H00



O cartão de visita
da nossa gastronomia

Capacidade para 800 pessoas

Baptizados, casamentos, etc

RESTAURANTE PANORAMA

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

A NÃO REGIONALIZAÇÃO OS ARGUMENTOS PERIGOSOS



HENRIQUE PIRES-TEIXEIRA

Enquanto órgão da imprensa regional não poderíamos ficar indiferentes ao tema da não regionalização, apesar de muito se ter escrito e falado sobre o assunto. É curioso que o tema vale, não por ser uma medida, mas por ser uma não medida. De facto, a criação das regiões administrativas, como uma outra categoria de autarquia local, está prevista na Constituição Portuguesa desde 1976, mas nunca nenhum governo até hoje teve a coragem de o concretizar. É um caso manifesto de **inconstitucionalidade por omissão** que nem o Presidente da República nem o Provedor de Justiça suscitaram. Entretanto, a divisão administrativa do país por distritos seria abolida com a criação das regiões administrativas, tendo tido até aqui um estatuto meramente transitório.

A comissão política do PSD veio agora dizer, pela voz de Cavaco Silva, que abandona o projecto de criação de regiões administrativas e que iria propor ao PSD um acordo de revisão constitucional que enterraria definitivamente esse capítulo das autarquias locais.

Essa posição expressa em nome do PSD tem a vantagem de clarificar posições políticas numa matéria que está longe de ser pacífica e em que não há respostas unívocas. São muitos e sérios os argumentos a favor e contra a regionalização, de tal forma que a opção por um ou outro sentido depende das variáveis que se pretendam valorizar. Temos para nós que se o objectivo for, como parece decorrer do texto constitucional, a criação de **órgãos intermédios de poder** entre o governo e os municípios e a promoção de **uma maior participação dos cidadãos na vida política**, então deve avançar-se para a regionalização. Resultarão daí seguramente vantagens de natureza económica, com **dotações correctivas** por parte do governo e com **orçamentos regionais adequados**, e também com o **acesso directo aos fundos comunitários**. Não é aliás por acaso, como bem recorda o economista Pedro Arroja, que os **países europeus menos desenvolvidos** (Portugal incluído) são exactamente aqueles onde não existe regionalização.

Os argumentos usados em nome do PSD para justificar a não regionalização merecem ponderação mas não me parecem irrefutáveis. Basicamente alegam que "Portugal não tem nenhuma tradição de Regiões Administrativas... temos, como nenhum outro país da Europa, uma forte unidade nacional... Não há divisões linguísticas, étnicas ou religiosas". E acrescentam que "... dividir artificialmente o mapa do continente em Regiões é claramente contra a coesão e a unidade nacionais, sendo fácil imaginar os

conflitos e divisões entre os portugueses, os bairrismos exacerbados que emergiriam quando se tentasse retalhar o mapa de Portugal em Regiões Administrativas, com Governos e Assembleias próprios".

Apreciando estes argumentos, começemos por dizer que, contrariamente ao que se afirma, Portugal tem uma tradição de divisão do país em maiores ou menores espaços territoriais.

Estou a pensar por exemplo nas **provincias** e nos **distritos**, que, esses sim, retalham completamente o país.

E, tanto quanto eu sei, não houve por isso bairrismos exacerbados nem conflitos entre os portugueses.

As regiões serão algo de semelhante às **provincias**, mas não se reduzirão a um mero conceito administrativo, representação do poder central, porque são pensadas para um espaço geográfico mais vasto e com **órgãos políticos próprios**, democraticamente eleitos, visando uma maior e mais consciente participação dos cidadãos na decisão política, e uma maior eficácia económica.

E defender que só podem existir regiões onde hajam divisões linguísticas, étnicas ou religiosas é ter das regiões uma noção de entidades **discriminatórias, racistas e fundamentalistas**.

Isso equivaleria a louvar a institucionalização do **"guetto"** e do **segregacionismo**.

O PSD questiona-se ainda, no comunicado que vimos analisando, publicado na edição de 30/ Julho/94 do jornal "Expresso" sobre "em que região ficaria, por exemplo, Viseu? E o concelho de Vila de Rei? E qual seria a capital de cada região? No Centro, a capital seria Coimbra, Aveiro ou Viseu?"

Estas interrogações, eu não as compreendo quando o próprio Governo, com esforços concertados entre os vários ministérios, já dividiu o país em Comissões de Coordenação Regional.

E pergunta-se agora: em que CCR integrou os concelhos de Viseu, de Vila de Rei e de Espinho? E qual a capital escolhida para a CCR do Centro?

Porque, como todos sabem, as regiões já estão na prática criadas mas funcionam apenas com **órgãos criados pelo governo** e preenchidos por homens de confiança do governo, qualquer que ele seja. Por isso, os argumentos invocados foram os mais frágeis, os menos felizes.

Naquele comunicado, Cavaco reconhece mesmo as virtudes da regionalização, escrevendo que "... queremos que as decisões sejam tomadas mais próximo dos cidadãos e que se realizem, nas **diferentes regiões**, as tarefas de coordenação e articulação de acções que favoreçam o bem-estar das populações." No fundo isto equivale a defender a regionalização sem regiões, que é o sistema que está implantado, ou seja o das **CCRs**, com **vastos poderes de intervenção nas áreas respectivas** - sendo um braço do Governo a fazer sentir o seu peso dominante e opressivamente regulador sobre a sociedade civil.

Por outro lado, e seguindo o mesmo comunicado, a regionalização "ia criar uma nova

burocracia, um novo funcionalismo, uma nova e vasta classe política, o que dificultaria a vida do cidadão, custaria muito dinheiro aos contribuintes e não traria mais desenvolvimento ao país". Ora, **este é o mais perigoso dos argumentos**, e seguramente que não avaliaram o respectivo alcance, porque senão deixariam de o aduzir. É sabido que as democracias são regimes caros e **na lógica daquele argumento ter-se-ia de concluir que está ali implícita a defesa de uma ditadura** - um regime incomparavelmente mais barato, desde logo porque dispensa o Parlamento, Provedorias, Altas Autoridade, etc.. Não é assim sensato defender que se se criassem **órgãos regionais democraticamente eleitos** isso representaria um grande dispêndio para o país, quer pela filosofia política despótica, autocrática, que esse raciocínio encerra, quer porque traduz uma afirmação especulativa e demagógica, quando não se sabe ainda quantos elementos comporão cada órgão e quais deles serão remunerados.

Aquele que me parece ser o argumento mais forte é o que sustenta o reforço das competências dos municípios e o incremento das associações de municípios. O Governo pretende criar entidades regionais para a desconcentração dos serviços públicos e para o desenvolvimento económico equilibrado a partir das associações de municípios.

Se concordamos com o reforço das competências (e correspondentes meios financeiros) dos municípios, colocamos já reservas à alternativa que as associações de municípios poderiam representar face às regiões, porque operam com atribuições e competências diversas.

As regiões foram pensadas como uma estrutura de organização democrática e como fórmula para realizar a descentralização de poderes e a desconcentração de serviços, permitindo uma maior aproximação dos cidadãos aos centros de decisão.

E não aumentariam as assimetrias porque ao Governo continuaria a competir, sob a preocupação do desenvolvimento equilibrado, o poder correctivo de atribuir dotações orçamentais adequadas a cada região.

E todos sabemos que é diferente ser o governo central ou o governo regional a aplicar os fundos e a implementar esta ou aquela obra. As prioridades de cada ministério nem sempre são coincidentes com as prioridades que cada região estabelece, porque, mais do que estas, movem-se por critérios de oportunidade política.

Em nossa opinião, o comunicado do PSD não justifica convincentemente a opção pela não regionalização - a não ser como um hábil pretexto político para inviabilizar a revisão constitucional. Estamos assim com aqueles que, independentemente do quadrante político em que se situam, incluindo no PSD, apoiam a criação das regiões administrativas.



Por Maria Elvira

TONY DE MATOS

Tony de Matos, era um cantor romântico que deixou saudades nos seus numerosos amigos espalhados por este mundo.

Nas diversas vezes que se deslocou a Nampula, Moçambique, era acarinhado de um modo especial. Ele sabia apreciar este sentimento.

O Tony era amigo do meu marido há muitos anos e, quando nos escrevia a prevenir da sua visita, adivinhava o que ia acontecer: depois dos espectáculos seguiam-se as ceias e os agradáveis serões. Na cidade havia um clube de fãs do Tony. Recordo uma das organizadoras dos encontros no clube com ele, a Maria Jesus Marques Ferreira (actualmente advogada em Lisboa), que juntava diversos casais da rádio, imprensa escrita e artistas.

Nas suas diversas deslocações a cidades e vilas do distrito, houve uma, António Enes (actualmente Angoche), onde não chegou a actuar por circunstâncias curiosas. Da primeira vez, uma terrível dor de dentes provocou-lhe um enorme abcesso que o impediu de cantar. Da segunda vez, um ciclone devastou aquela região, tendo a cidade ficado sem acessos. O meu filho Henrique que para ali se tinha deslocado uns dias antes, ficou retido por algum tempo. O Tony dizia que os Deuses estavam zangados com ele. Mais tarde, os parapatenses (naturais de António Enes), reclamaram a sua presença. Foi então que um grupo de amigos decidiu acompanhá-lo, por 200 kms de estradas de terra batida. Para aqueles lados o alcatrão era um sonho! O dia estava convidativo e saímos cedo, prevendo algum imprevisto. Em boa hora assim pensámos, já que o azar não se fez esperar; a carrinha que levava a aparelhagem avariou, tendo de ficar no caminho. Valeu-nos um amigo do meu marido. (Américo Simão, a residir em Alvaizere) que nos cedeu o seu melhor camião após nos termos deslocado à povoação onde vivia, Namezeze. Aqui tivemos tempo ainda para nos refrescarmos e comer alguma coisa.

Voltámos à estrada, com o meu marido - acompanhado pelo secretário do Tony - a conduzir uma viatura pesada e sem carta de condução para este tipo de veículo. O Tony de Matos levava o nosso carro. Ao princípio ia desconfiada com o seu tipo de condução, inquieta por levar a minha filha, ainda criança, mas conclui que guiava bem. A sua alegria foi interrompida quando começou a chover torrencialmente, o dia a ficar escuro e a estrada a tornar-se intransitável. Os outros carros já tinham partido, restava o nosso e o camião. Seguimos devagar. O camião, que ia à nossa frente, derrapava com facilidade e, nessas ocasiões, o secretário, com medo, gritava e agarrava-se ao volante. O meu marido, já nervoso, parou o camião e convidou-o a sair, o que ele fez de boa vontade. Trocámos de lugar. Mais adiante, o Tony enganou-se num dos cruzamentos. Percorridos alguns quilómetros, voltámos atrás, com muita dificuldade, à procura deles. A estrada estava péssima (dizia um médico que a percorreu muita vez para visitar os doentes: «esta estrada dá-me cabo do corpo e da alma!»).

Reencontrados, retomámos o caminho rumo a António Enes, onde chegámos sãos e salvos. No clube, as pessoas esperavam ansiosamente pelo Tony, que cumpriu a visita tantas vezes adiada.

Anos mais tarde, voltámos a estar com o Tony na Figueira da Foz, ficando a promessa do reencontro.

Mais tarde, quando o meu marido se deslocou ao Porto, para tratamentos no hospital de S. João, um doente lia um jornal, onde pude distinguir a notícia do falecimento do Tony de Matos. Pedi ao homem que escondesse o jornal para que o Marçal não se apercebesse. Mas durante o dia a rádio não se cansou de noticiar a sua morte. Chegar-lhe aos ouvidos foi inevitável.

Daí a poucos dias, também o meu marido partiu. Esta permanência tão curta nesta vida, bem podia ser vivida de amizade e carinho, mesmo nos piores momentos.

Como estes dois amigos fizeram sempre até chegar o vendaval soprado pelo destino.



O Tony de Matos com o meu marido e os meus filhos Henrique e Marçal

Ficha Técnica

MENSÁRIO REGIONALISTA

PARA OS CONCELHOS DE
CASTANHEIRA DE PERA,
FIGUEIRÓ DOS VINHOS E

PEDRÓGÃO GRANDE

Contribuinte n.º 810 828 995

Depósito Legal n.º 45.272/91

Número de Registo 104.028 na DGCS

Fundador

Marçal Manuel Pires Teixeira

Proprietária

Mª Elvira da Silva Castela Pires Teixeira

Sede

Figueiró dos Vinhos

Director

Henrique Manuel Castela e Pires Teixeira

Director- Adjunto

Valdemar Gomes Fernandes Alves

Chefe de Redacção

Paulo Manuel Castela Pires Teixeira

Redactores

Inácio de Passos (redactor principal),
Teresinha Ascensão, Luis Martins Graça, Isabel
Alves, Marçal Pires Teixeira, Margarida Pires
Teixeira, Paulo Pires, Cheila Maia da Silva, Tânia
Pires Teixeira, Tatiana Mourisca, Valdemar
Ricardo, A. Pais Dias e Henrique Fernandes.

Colaboradores

Castanheira de Pera

Luis M. Graça, Filipe Lopo, Kalidás Barreto
e Fausto Carvalho

Figueiró dos Vinhos

Eng. Rui Silva e Jorge Gouveia

Pedrógão Grande

Américo David Pereira, Antonino Salgueiro
Batista, Padre Arlindo Pontes David,
Eduardo Paquete, Paulo César Palheira,
Natércia e Maria Emília (Recreio Pedrog)

Lisboa

Dr. Manuel Lopes Barata, Teresa Trindade

Delegação do Porto

Victor Cameozas

Sertã

Carlos Ribeiro, Luis Biscaia, Joaquim
Mendes, José Carlos Reis e Deolinda
Santos

Delegação no Brasil

Emídio Borges Gomes

R. Jorge Tibiriçá, 277- CEP 04126 São Paulo

Gabinete Fotográfico

Eduardo Gageiro (chefe) FOTO INEMA de
Vitor Fernandes (Peg. Grande)

Correspondentes

Derreda Cimeira: Eduardo Martins
David; **Escalos de Meio:** Acácio Alves; **Vila
Facaia:** Nelson Domingos Elias; **Arega:**
Américo Lopes Silva; **Central Grande:**
Silvério Nevado; **Aguda:** António P. Pais

Redacções

Castanheira de Pera

Luis Martins Graça - Ervideira - 3280
Castanheira de Pera - Telef. (036) 44684

Figueiró dos Vinhos

Marçal Manuel Castela Pires Teixeira -
Eiras Novas - Ribeira de S. Pedro
3260 Figueiró dos Vinhos
Telef/Fax (036) 52258

Pedrógão Grande

Paulo Cesar Palheira
Rua Dr. José Jacinto Nunes
3270 Pedrógão Grande

Delegação em Lisboa

Rua Gomes Freire, 191 - 2.º - 1100
Lisboa

Telefs. (01) 3538375 / 547801 Fax 579817

Coordenação e Secretariado

Elvira Pires Teixeira, Carla Mourisca, João
Galante, Helena Taia, Ana Margarida Pires
Teixeira e M. Rosário Santos Pires Teixeira

**Maquetagem, Paginação e
Pré-impressão**

Jornal "A Comarca"

Impressão

FIG - Fotocomposição e Indústrias Gráficas, SA

Tiragem - 10.000 exemplares

Preço - Assinatura Anual

75\$00 IVA INCL. 5% 750\$00

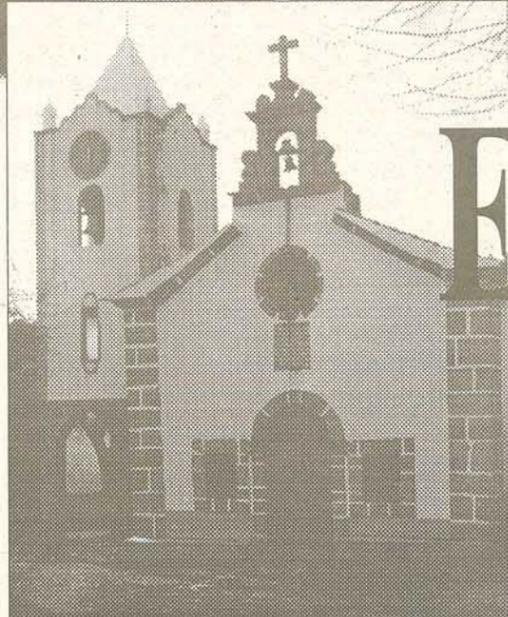
MEMBRO DA



TODA A CORRESPONDÊNCIA
DIRIGIDA AO JORNAL DEVE
SER REMETIDA PARA A SEDE
EM FIGUEIRÓ DOS VINHOS



Procissão, durante as festas realizadas nos dias 13, 14 e 15 de Agosto.



ESCALOS DO MEIO

Texto: Paulo Marçal
Fotos: Tiago Dias

Os Escalados do Meio, no concelho de Pedrógão Grande, situada geodesicamente entre as três sedes de concelho da nossa comarca, é uma aldeia típica portuguesa, com cerca de 100 habitantes, que se multiplica no Verão, com a chegada daqueles que cedo partiram para outras paragens à procura de melhor sorte e aqui se desforram de um ano de trabalho e se reencontram com as suas raízes.

Esta aldeia possui algumas características curiosas: possui 400 fogos (a grande maioria desabitados) que se aconchegam muito delinearmente em torno da capela, cuja fundação ocorreu em 1656; tem um único estabelecimento comercial (mercearia e "tasca" do nosso amigo Arlindo Pedroso), alguns largos distribuídos pelo lugar, um dos quais junto à capela e onde se realizam os festejos populares anuais, em honra de Nossa Senhora da Conceição e um represamento de água, junto à ponte, que serve de piscina natural.

A sua população, ao longo da história, dependeu essencialmente

de uma agricultura de subsistência. O aglomerado populacional que ali se concentrava, antes do êxodo dos anos 20 e 30, tornou aquele lugar num dos mais importantes da região. Talvez a existência de diversos largos constitua um testemunho e anúncio do comércio nómada que ali se praticava.

Em 1942, um ciclone que devastou a região, acabaria por ser responsável pelo surgimento de uma outra actividade económica: a florestal, na medida em que os desenfreados ventos, por ali espalharam sementes de pinheiros.

Escalados do Meio foi electrificado em 1975 e tem distribuição de água ao domicílio, desde 1988.

A Comissão de Melhoramentos, fundada em 1956, foi a primeira a nascer na nossa região e tem sido a grande responsável pela unidade entre os "Prusódios" (designação antiga dada aos naturais dos Escalados. Os da Louriceira são os "Argolas"). A esta Comissão se deve a nossa reportagem, nas figuras de Manuel Fernandes e Victor Marques, nosso colaborador, dois grandes lutadores das causas regionalistas.

FIGURAS QUE A HISTÓRIA REGISTA

Qualquer localidade tem os seus heróis. Os Escalados do Meio também têm.

Já falámos de Deão de Lamego, o seu fundador. Muita da população que se radicou em Lisboa conquistou lugares de destaque. Salientamos o Coronel Pedroso Marques, que no período quente da Revolução dos Cravos, foi Presidente do Conselho de Administração da RTP e durante a ditadura de Salazar foi perseguido pela PIDE,



Um pormenor dos Escalados do Meio



A piscina natural, que a Comissão de Melhoramentos pretende alargar e criar à sua volta um espaço de lazer

Os passos dos Prusódios ou a História por contar

Pouco se sabe do passado histórico dos Escalados do Meio, à excepção de que foi fundada em 1656, por Deão de Lamego, que nesse mesmo ano iniciou a construção da actual capela, por promessa a N. Sr.ª da Conceição, por ter saído ileso da perseguição movida pelas tropas filipinas.

Os seus 400 fogos revelam importância da Aldeia, actualmente com cerca de 100 moradores. A sangria populacional nos anos 20 e 30, maioritariamente refugiada em Lisboa, transformou esta comunidade numa das mais prósperas da capital. Hoje, os filhos destes homens, trazem os netos e aqui se revêm no Verão, não abdicando contudo de criar e exigir às autoridades infraestruturas, mantendo

e preservando as suas tradições. Esta luta visa incutir aos mais novos o interesse e apêgo pelas suas raízes.

Concluindo: aqui não só se faz a história da Aldeia, como a verdade de Portugal, que se reencontra na sua essência e identidade.

que chegou a estar nos Escalados à sua procura. Contava-nos Manuel Fernandes, Presidente da Direcção da Comissão de Melhoramentos, que os elementos daquela Polícia Política o interpelou, julgando tratar-se do Coronel Pedroso Marques. O seu irmão, Victor Pedroso Marques, falecido há poucos anos em acidente de automóvel, viria a ser condecorado, por ter salvo a nado, (tal como Camões) durante a invasão indiana a Goa, os documentos oficiais que ajudaram a fazer a história daquele ex-território português.

Outro valor que aqui nasceu, foi José Coutinho da Silva (Victor Marques referiu-se a ele no passado número, nas nossas páginas), um abnegado regionalista não só da sua terra, como do concelho de Pedrógão e que possuía excelentes qualidades oratórias.

Actualmente, são muitos os elementos que lutam pela unidade e preservação dos costumes e tradições dos Escalados do Meio. Se bem que difícil, estes homens tentam manter fiéis as nossas raízes, aquelas que ainda nos identificam e, num contexto e modas europeístas, demarcam e distinguem o que de nós é autêntico e o que de nós prevalecerá, para que no futuro as páginas continuem a afirmar que existe história; identidade. Lembramos alguns desses nomes, entre outros: Manuel Fernandes, Victor Marques, José Coelho, Acácio Alves, Dr. José Rosa António, Raul Pedroso Nunes, António Rosa, Dr. José Manuel Silva Pais, Dr. Casimiro e todo um povo que acarinha e apoia as iniciativas protagonizadas pela Comissão de Melhoramentos.

OBRAS NUNCA SERÃO DEMAIS

Pese embora as grandes transformações verificadas nos últimos 20 anos nos Escalados do Meio, ainda muito há por fazer.

O acesso que liga o cruzamento da Venda da Gaita aos Escalados do

Meio e de Cima, às Regadas e Vergeiras, está em péssimo estado além de ser bastante estreito e com curvas que tornam a condução perigosa. Mas estamos certos que Mário Fernandes, Presidente da Câmara de Pedrógão, que tem revelado muitas preocupações pelo bem estar das suas gentes, não deixará de rever esta situação, contribuindo para a sua solução, como também (já agora), para o projecto de ampliação da piscina natural junto à ribeira e criação de um espaço de lazer à sua volta.

A capela, que recentemente sofreu alguns importantes restauros, necessita agora de melhorar o piso interior e restaurar o altar. Aqui o bairrismo responderá a esta necessidade, como o tem feito até aqui.

Temos vindo a desenvolver alguns trabalhos em torno das nossas aldeias, evidenciando as suas tradições e costumes, dando à luz o esforço daqueles que, como nós, têm consciência de que, cada vez mais, se tem de fazer emergir do anonimato a realidade que é muito nossa.

E que na Europa continuemos a evoluir, mas tal como somos.

JOSÉ GOMES

VALBOM

AREGA

3260 FIGUEIRÓ

DOS VINHOS

TELEMÓVEL

0931 - 537459

Resinas
e
Madeiras

BAR
DA
CASA
DO POVO

PETISCOS
VARIADOS

3270 PEDRÓGÃO GRANDE

NOTARIADO PORTUGUÊS CARTÓRIO NOTARIAL CASTANHEIRA DE PERA

A CARGO DA NOTÁRIA, LICENCIADA ANA ISABEL DE ARAGÃO MARREAS FÉRIA ROCHA CARDOSO BOTELHO.

JUSTIFICAÇÃO E VENDA

CERTIFICO narrativamente para efeitos de publicação que, neste Cartório Notarial e no livro de notas para escrituras diversas número DEZOITO-B, de folhas setenta e quatro verso a setenta e sete, se encontra uma escritura de Justificação Notarial, com data de dezasseis de Agosto de mil novecentos e noventa e quatro, na qual **FAUSTO HENRIQUES DA SILVA** e **MARIA REGINA CORREIA MARQUES**, casados no regime de comunhão de adquiridos, residentes no lugar de Pera, na freguesia e concelho de Castanheira de Pera, DECLARARAM:

Que, são com exclusão de outrem, donos e legítimos possuidores de um prédio urbano, sito no lugar de Pera, freguesia e concelho de Castanheira de Pera, constituído por casa de habitação de cave, rés-do-chão, primeiro andar, segundo andar, águas furtadas, dependência e pátio, com a superfície coberta de cento e dez metros quadrados, dependência vinte metros quadrados e pátio oitenta metros quadrados, que confronta do norte com Manuel Rodrigues Bento, sul com Joaquim Ferreira, nascente com Manuel Tomás e poente com caminho público, inscrito na matriz predial urbana respectiva sob o artigo 1.821, com o valor patrimonial e o atribuído de trinta e cinco mil oitocentos e nove escudos.

Que este prédio se encontra inscrito na respectiva matriz em nome da primeira outorgante mulher, não se acha descrito na Conservatória do Registo Predial de Castanheira de Pera, e não são detentores de qualquer título formal que legitime a posse de tal prédio.

Que não obstante isso, têm usufruído o mesmo prédio usando de todas as utilidades por ele proporcionadas, procedendo a benfeitorias em portas, janelas e pinturas, pagando os respectivos impostos quando devidos, tudo isto com âmbito de quem exercita direito próprio, sendo reconhecidos como seus donos por toda a gente do lugar de Pera, fazendo-o de boa fé por ignorarem lesar direito alheio, pacificamente e publicamente, porque sem violência, continuamente e à vista e com o conhecimento de toda a gente e sem oposição de ninguém, e tudo isto por lapso de tempo superior a vinte anos.

Que dadas as enumeradas características de tal posse, eles justificantes, adquiriram o respectivo prédio por usucapião, título este que por natureza, não é susceptível de ser comprovado pelos meios normais, a fim de o registarem a seu favor na Conservatória do Registo Predial competente.

Se algum interessado pretender impugnar em Juízo o facto justificado, requererá simultaneamente ao Tribunal a imediata comunicação a este Cartório da pendência da acção. E, para constar, se passou o presente extracto que vai conforme o original na parte fotocopiada, sendo publicado nos termos do nº 1 do artigo 109º do Código do Notariado.

Cartório Notarial de Castanheira de Pera, dezasseis de Agosto de mil novecentos e noventa e quatro.

O Ajudante do Cartório Notarial,
(Eduardo Bebiano Antunes)

Jornal "A COMARCA", de 1994.Agosto.31

NOTARIADO PORTUGUÊS CARTÓRIO NOTARIAL CASTANHEIRA DE PERA

A CARGO DA NOTÁRIA, LICENCIADA ANA ISABEL DE ARAGÃO MARREAS FÉRIA ROCHA CARDOSO BOTELHO.

JUSTIFICAÇÃO

CERTIFICO narrativamente para efeitos de publicação que, neste Cartório Notarial e no livro de notas para escrituras diversas número DEZOITO-B, de folhas sessenta e seis a folhas sessenta e sete verso, se encontra uma escritura de Justificação Notarial, com data de dez de Agosto de mil novecentos e noventa e quatro, na qual **JOSE ALVES BARATA** e mulher **MARIA DA ENCARNACÃO BARRETO BARATA**, casados no regime da comunhão geral de bens, residentes no lugar do Coentral Grande, freguesia do Coentral, concelho de Castanheira de Pera, DECLARARAM:

Que são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, de um prédio urbano, sito no lugar do Coentral, freguesia do Coentral, concelho de Castanheira de Pera, composto de casa de arrecadação de rés-do-chão e primeiro andar, com a área coberta de dezasseis metros quadrados, que confronta do norte, nascente e poente com a Rua Pública e sul com Manuel Alves Barata, inscrito na respectiva matriz da dita freguesia do Coentral sob o artigo 151, com o valor patrimonial e o atribuído de dois mil trezentos e nove escudos.

Que este prédio se encontra inscrito na respectiva matriz em nome dele primeiro outorgante marido e não se acha descrito na Conservatória do Registo Predial de Castanheira de Pera.

Que não são detentores de qualquer título formal que legitime a posse de tal prédio. Que não obstante isso, têm usufruído aquele mesmo prédio há mais de vinte anos, gozando de todas as utilidades por ele proporcionadas, nomeadamente a reparações de benfeitorias, e outras que têm feito no mesmo prédio, pagando os respectivos impostos quando devidos, com âmbito de quem executa direito próprio, sendo reconhecidos como seus donos por toda a gente do referido lugar do Coentral Grande e lugares vizinhos, fazendo-o de boa fé por ignorarem lesar direito alheio, pacificamente, contínua e publicamente à vista e com o conhecimento de toda a gente da dita freguesia do Coentral e sem oposição de ninguém.

Que dadas as enumeradas características de tal posse, eles primeiros outorgantes adquiriram o identificado prédio por usucapião, título esse que, por natureza, não é susceptível de ser comprovado pelos meios normais, a fim de o registarem a seu favor na Conservatória do Registo Predial competente.

Se algum interessado pretender impugnar em Juízo o facto justificado, requererá simultaneamente ao Tribunal a imediata comunicação a este Cartório da pendência da acção.

E, para constar, se passou o presente extracto que vai conforme o original na parte fotocopiada, sendo publicado nos termos do nº 1 do artigo 109º do Código do Notariado.

Cartório Notarial de Castanheira de Pera, 11 de Agosto de mil novecentos e noventa e quatro.

O Ajudante do Cartório Notarial,
(Eduardo Bebiano Antunes)

Jornal "A COMARCA", de 1994.Agosto.31

"FERNANDES ANTUNES - FÁBRICAS DE TECIDOS E FIOS S.A."

CONSERVATÓRIA DO REGISTO COMERCIAL DE CASTANHEIRA DE PERA

N.º de Matrícula: 00035/930506 - N.º de Inscrição: 8
N. de P. Colectiva: 500111367
N. e Data de Apresentação: 01/940729

Ana Isabel de Aragão Marreacas Féria Rocha Cardoso Botelho, Conservadora da Conservatória do Registo Comercial de Castanheira de Pera, CERTIFICO, que para os fins previstos nas disposições combinadas dos artigos 42º nº1 e 72º nº 3, ambos do Código do Registo Comercial, que se acham depositados na pasta respectiva, os legais documentos para Registo de Prestação de Contas referente ao ano de 1993.

Está conforme o original.
Contém uma folha.
Castanheira de Pera, 29 de Julho de 1994
O Ajudante em substituição legal do Conservador,
(Eduardo Bebiano Antunes)

Jornal "A COMARCA", de 1994.Agosto.31

NOTARIADO PORTUGUÊS CARTÓRIO NOTARIAL CASTANHEIRA DE PERA

A CARGO DA NOTÁRIA, LICENCIADA ANA ISABEL DE ARAGÃO MARREAS FÉRIA ROCHA CARDOSO BOTELHO.

JUSTIFICAÇÃO

CERTIFICO narrativamente para efeitos de publicação que, neste Cartório Notarial e no livro de notas para escrituras diversas número DEZOITO-B, de folhas sessenta e quatro a sessenta e cinco verso, se encontra uma escritura de Justificação Notarial, com data de nove de Agosto de mil novecentos e noventa e quatro, na qual **ALFREDO LOURENÇO** e mulher **ILÍDIA TOMÁS HENRIQUES**, casados no regime de comunhão geral de bens, residentes no lugar do Casalinho, freguesia e concelho de Castanheira de Pera, DECLARARAM:

Que são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, dos seguintes prédios situados na freguesia e concelho de Castanheira de Pera:

PRIMEIRO: Prédio urbano, sito no Casalinho, composto de casa de arrecadação de rés-do-chão amplo, com a superfície coberta de trinta metros quadrados, que confronta do norte, sul e poente com o proprietário e nascente com Abílio Maia, inscrito na respectiva matriz sob o artigo 3.401, com o valor patrimonial e o atribuído de três mil novecentos e sete escudos.

SEGUNDO: Prédio urbano, sito no Casalinho, composto de casa de habitação de rés-do-chão e primeiro andar, com pátio com a superfície coberta de noventa metros quadrados, e pátio trinta metros quadrados, que confronta do norte com herdeiros de Joaquim Barreto Quaresma, sul com Alberto Rodrigues Dias, nascente e poente com a estrada pública, inscrito na respectiva matriz sob o artigo 3.508, com o valor patrimonial e o atribuído de dezasseis mil duzentos e setenta e dois escudos.

TERCEIRO: Prédio rústico, sito no Quintal, composto de terreno de cultura com oliveiras, videira e uma fruteira, com a área de quinhentos e cinquenta e quatro metros quadrados, que confronta do norte com Carlos Alberto Rodrigues Dias, sul com António Alexandre, nascente com urbano do proprietário e poente com o ribeiro, inscrito na respectiva matriz sob o artigo 16.959, com o valor patrimonial e o atribuído de dois mil novecentos e vinte e quatro escudos.

Que estes prédios se encontram inscritos na respectiva matriz em nome dele primeiro outorgante marido, e não se encontram descritos na Conservatória do Registo Predial de Castanheira de Pera.

Que não são detentores de qualquer título formal que legitime a posse de tais prédios.

Que não obstante isso, têm usufruído aqueles prédios, há mais de vinte anos, gozando de todas as utilidades por eles proporcionadas, nomeadamente, a benfeitorias nos prédios urbanos e no prédio rústico colhendo e aproveitando as azeitonas e a fruta produzida pelas árvores nelles existentes, procedendo ao amanho da terra e à plantação de árvores de fruto, pagando os respectivos impostos quando devidos, com âmbito de quem exercita direito próprio, sendo reconhecidos como seus donos por toda a gente dos lugares, fazendo-o de boa fé, por ignorarem lesar direito alheio, pacificamente, contínua e publicamente à vista e com o conhecimento de toda a gente da dita freguesia de Castanheira de Pera e sem oposição de ninguém.

Que dadas as enumeradas características de tal posse, eles primeiros outorgantes, adquiriram os identificados prédios por usucapião, título esse que, por natureza, não é susceptível de ser comprovado pelos meios normais, a fim de os registarem a seu favor na Conservatória do Registo Predial competente.

Se algum interessado pretender impugnar em Juízo o facto justificado, requererá simultaneamente ao Tribunal a imediata comunicação a este Cartório da pendência da acção. E, para constar, se passou o presente extracto que vai conforme o original na parte fotocopiada, sendo publicado nos termos do nº 1 do artigo 109º do Código do Notariado.

Cartório Notarial de Castanheira de Pera, nove de Agosto de mil novecentos e noventa e quatro.

O Ajudante do Cartório Notarial,
(Eduardo Bebiano Antunes)

Jornal "A COMARCA", de 1994.Agosto.31

NOTARIADO PORTUGUÊS CARTÓRIO NOTARIAL CASTANHEIRA DE PERA

A CARGO DA NOTÁRIA, LICENCIADA ANA ISABEL DE ARAGÃO MARREAS FÉRIA ROCHA CARDOSO BOTELHO.

JUSTIFICAÇÃO

CERTIFICO narrativamente para efeitos de publicação que, neste Cartório Notarial e no livro de notas para escrituras diversas número DEZOITO-B, de folhas cinquenta e três a cinquenta e cinco, se encontra uma escritura de Justificação Notarial, com data de quatro de Agosto de mil novecentos e noventa e quatro, na qual **MANUEL MARTINS** e mulher **MARIA DO CARMO DAS NEVES**, casados no regime da comunhão geral de bens, residentes na Rua Conde de Rio Maior, número vinte e dois, terceiro andar, Algés, Oeiras, DECLARARAM:

Que são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, dos seguintes prédios situados na freguesia e concelho de Pedregão Grande:

PRIMEIRO: Prédio urbano, sito no Vale do Barco, composto de casa de habitação de rés-do-chão e primeiro andar, com a superfície coberta de cento e quarenta metros quadrados, que confronta do norte com José Maria Ferreira, sul e poente com o próprio e nascente com a via pública, inscrito na respectiva matriz sob o artigo 2.743, com o valor patrimonial e o atribuído de cento e oitenta e sete mil novecentos e vinte escudos.

SEGUNDO: Prédio rústico, sito no Ribeiro do Braçal, composto de terreno de pinhal, com a área de quatrocentos metros quadrados, que confronta do norte, nascente e poente com Joaquim Maria e sul com o visó, inscrito na respectiva matriz sob o artigo 15.739, com o valor patrimonial e o atribuído de setecentos e treze escudos.

TERCEIRO: Prédio rústico, sito no Vale da Égua, composto de terreno com oliveiras, com a área de duzentos e dez metros quadrados, que confronta do norte e nascente com Joaquim Maria, sul com Higinio Henriques Paes e outro e poente com a estrada, inscrito na respectiva matriz sob o artigo 15.793, com o valor patrimonial e o atribuído de oitocentos e dezanove escudos.

QUARTO: Prédio rústico, sito no Vale da Égua, composto de terreno com oliveiras, com a área de duzentos e quarenta metros quadrados, que confronta do norte e nascente com António Correia, sul com Caetano Francisco Pais e poente com José Barata, inscrito na respectiva matriz sob o artigo 15.799, com o valor patrimonial e o atribuído de seiscentos e trinta e quatro escudos.

QUINTO: Prédio rústico, sito no Vale da Égua, composto de terreno com oliveiras, com a área de duzentos e quarenta metros quadrados, que confronta do norte com Júlio Francisco Pais, nascente com Maria Amália Jesus, sul com Patrício Gonçalves e outros e poente com José Barata, inscrito na respectiva matriz sob o artigo 15.801 com o valor patrimonial e o atribuído de setecentos e sessenta e seis escudos.

Que estes prédios se encontram inscritos na respectiva matriz em nome dele primeiro outorgante marido, e não se acham descritos na Conservatória do Registo Predial de Pedregão Grande.

Que não são detentores de qualquer título formal que legitime a posse de tais prédios.

Que não obstante isso, têm usufruído aqueles prédios, há mais de vinte anos, gozando de todas as utilidades por eles proporcionadas, nomeadamente, a benfeitorias no prédio urbano e nos prédios rústicos colhendo e aproveitando as azeitonas e a fruta produzida pelas árvores nelles existentes, procedendo ao amanho das terras e à plantação e corte dos pinheiros, pagando os respectivos impostos quando devidos, com âmbito de quem exercita direito próprio, sendo reconhecidos como seus donos por toda a gente do lugar, fazendo-o de boa fé, por ignorarem lesar direito alheio, pacificamente, contínua e publicamente à vista e com o conhecimento de toda a gente da dita freguesia de Pedregão Grande e sem oposição de ninguém.

Que dadas as enumeradas características de tal posse, eles primeiros outorgantes, adquiriram os identificados prédios por usucapião, título esse que, por natureza, não é susceptível de ser comprovado, pelos meios normais, a fim de os registarem a seu favor na Conservatória do Registo Predial competente.

Se algum interessado pretender impugnar em Juízo o facto justificado, requererá simultaneamente ao Tribunal a imediata comunicação a este Cartório da pendência da acção. E, para constar, se passou o presente extracto que vai conforme o original na parte fotocopiada, sendo publicado nos termos do nº 1 do artigo 109º do Código do Notariado.

Cartório Notarial de Castanheira de Pera, quatro de Agosto de mil novecentos e noventa e quatro.

O Ajudante do Cartório Notarial,
(Eduardo Bebiano Antunes)

Jornal "A COMARCA", de 1994.Agosto.31

NOTARIADO PORTUGUÊS CARTÓRIO NOTARIAL CASTANHEIRA DE PERA

A CARGO DA NOTÁRIA, LICENCIADA ANA ISABEL DE ARAGÃO MARREAS FÉRIA ROCHA CARDOSO BOTELHO.

JUSTIFICAÇÃO

CERTIFICO narrativamente para efeitos de publicação que, neste Cartório Notarial e no livro de notas para escrituras diversas número DEZOITO-B, de folhas dezasseis a folhas dezassete verso, se encontra uma escritura de Justificação Notarial, com data de 3 de Junho de 1994, na qual **MARIA ADELAIDE CORREIA MADEIRA PARRINHA**, viúva, residente na Rua Padre Joaquim Alves Correia, lote vinte e quatro, quarto andar-C, Olivais Norte, Lisboa, DECLARARA:

Que é dona e legítima possuidora com exclusão de outrem, de um prédio urbano, sito no Coentral do Fojo, freguesia do Coentral, concelho de Castanheira de Pera, com a área de noventa metros quadrados de superfície, e quarenta metros quadrados de logradouros, composto de casa de arrecadação de rés-do-chão e primeiro andar, com logradouros, que confronta do norte e poente com o caminho público, sul com José Simões Bernardo e nascente com Piedade Henriques, inscrito na matriz predial urbana respectiva sob o artigo 98, com o valor patrimonial de quatro mil seiscentos e dezoito escudos e o atribuído de cinquenta mil escudos.

Que não é detentora de qualquer título formal que legitime o domínio do referido prédio.

Que não obstante isso, tem usufruído aquele prédio há mais de vinte anos, gozando de todas as utilidades por ele proporcionadas, pagando os respectivos impostos quando devidos, tendo procedido a benfeitorias no mesmo prédio tais como pinturas, colocação de janelas e reparação do telhado, com âmbito de quem executa direito próprio, sendo reconhecida como sua dona por toda a gente, fazendo-o de boa fé por ignorar lesar direito alheio, pacificamente, contínua e publicamente, à vista e com o conhecimento de toda a gente da dita freguesia do Coentral e sem oposição de ninguém.

Que dadas as enumeradas características de tal posse, ela primeira outorgante, adquiriu o referido prédio por usucapião, título este que por natureza, não é susceptível de ser comprovado pelos meios normais, a fim de o registar a seu favor na Conservatória do Registo Predial competente.

Se algum interessado pretender impugnar em Juízo o facto justificado, requererá simultaneamente ao Tribunal a imediata comunicação a este Cartório da pendência da acção. E, para constar, se passou o presente extracto que vai conforme o original na parte fotocopiada, sendo publicado nos termos do nº 1 do artigo 109º do Código do Notariado.

Cartório Notarial de Castanheira de Pera, sete de Junho de mil novecentos e noventa e quatro.

O Ajudante do Cartório Notarial,
(Eduardo Bebiano Antunes)

Jornal "A COMARCA", de 1994.Agosto.31

NOTARIADO PORTUGUÊS CARTÓRIO NOTARIAL DO CONCELHO DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

A CARGO DA NOTÁRIA, LIC. MARTA MARIA FERREIRA AGRIA FORTE

CERTIFICO para efeitos de publicação que por escritura outorgada hoje neste Cartório e exarada a folhas 104 e seguintes do respectivo livro de notas UM-D, **CÉSAR FELICIANO DE CARVALHO** e mulher **CIDALINA DA ASSUNÇÃO MARTINS**, casados sob o regime de comunhão geral de bens, naturais da freguesia da Arega, deste concelho e residentes na Rua Alves Torgo, 38 - 4º esqº, freguesia de S. Jorge de Arroios, concelho de Lisboa, afirmaram:

Que são com exclusão de outrem, donos e legítimos possuidores do prédio seguinte, sito na freguesia de Arega:

Pinhal e mato, com a área de mil quatrocentos e noventa metros quadrados, sito em Corga da Figueira, que confronta de norte com o caminho, sul com Manuel Neves Lopes dos Santos, nascente com Joaquim Ferreira e poente com Américo Conceição Mano, inscrito na matriz em nome do justificante marido sob o artigo 5.484, com o valor patrimonial de três mil duzentos e quarenta e três escudos, omissa na Conservatória do Registo Predial deste concelho, ao qual atribuem o valor de quinhentos mil escudos.

Que o mencionado prédio veio à titularidade deles justificantes por o haverem possuído em nome próprio e durante mais de vinte anos, sem a menor oposição de quem quer que seja desde o início, posse que sempre exerceram ostensivamente com o conhecimento de toda a gente do lugar e a prática reiterada dos actos habituais de um proprietário pleno cortando e plantando árvores, roçando o mato e colhendo a resina, pelo que sendo uma posse pacífica, pública, contínua e de boa fé, durante aquele período de tempo adquiriram o prédio por usucapião.

Nestas circunstâncias impossibilitados estão eles justificantes de comprovar pelos meios extrajudiciais normais a aquisição do referido prédio para o efeito de o registarem a seu favor na competente Conservatória do Registo Predial.

CONFERIDO, está conforme o original.

Cartório Notarial de Figueiró dos Vinhos, 26 de Agosto de 1994.

O Ajudante,
(Constantino Agra Batista)

Jornal "A COMARCA", de 1994.Agosto.31

NOTARIADO PORTUGUÊS CARTÓRIO NOTARIAL CASTANHEIRA DE PERA

A CARGO DA NOTÁRIA, LICENCIADA ANA ISABEL DE ARAGÃO MARREAS FÉRIA ROCHA CARDOSO BOTELHO.

JUSTIFICAÇÃO

CERTIFICO narrativamente para efeitos de publicação que, neste Cartório Notarial e no livro de notas para escrituras diversas número UM-B, de folhas quarenta e oito a folhas quarenta e nove verso, se encontra uma escritura de Justificação Notarial, datada de vinte e seis de Agosto de mil novecentos e noventa e quatro, na qual **LUCINDA HENRIQUES SIMÕES BENTO**, viúva, residente no Bêco das Farinhas, número cinco, primeiro, direito, Lisboa, DECLARA:

Que, é dona e legítima possuidora, com exclusão de outrem, de um prédio urbano, sito no Coentral Grande, freguesia do Coentral, concelho de Castanheira de Pera, composto de casa de habitação com rés-do-chão e primeiro andar, com a superfície coberta de sessenta e seis metros quadrados, que confronta do norte e nascente com o caminho público, do sul com herdeiros de Manuel Bento e do poente com herdeiros de Joaquim Bento, omissa na Conservatória do Registo Predial de Castanheira de Pera, inscrito na respectiva matriz em nome dela primeira outorgante sob o artigo 195 com o valor patrimonial de oito mil seiscentos e trinta e seis escudos, ao qual atribui igual valor.

Que não é detentora de qualquer título formal que legitime o domínio do referido prédio.

Que, não obstante isso, tem usufruído aquele prédio há mais de vinte anos, habitando-o sempre que vem a Castanheira de Pera, gozando de todas as utilidades por ele proporcionadas, pagando os respectivos impostos quando devidos, havendo procedido a benfeitorias no mesmo prédio, tais como, pintura, colocação de janelas e reparação do telhado, com âmbito de quem exercita direito próprio, sendo reconhecida como sua dona por toda a gente, fazendo-o de boa fé por ignora lesar direito alheio, pacífica, contínua e publicamente, à vista e com o conhecimento de toda a gente da dita freguesia do Coentral e sem oposição de ninguém.

Que dadas as enumeradas características de tal posse, ela, primeira outorgante, adquiriu o referido prédio por usucapião, título este que por natureza, não é susceptível de ser comprovado pelos meios normais, a fim de o registar a seu favor na Conservatória do Registo Predial competente.

Se algum interessado pretender impugnar em Juízo o facto justificado, requererá simultaneamente ao Tribunal a imediata comunicação a este Cartório da pendência da acção. E, para constar, se passou o presente extracto que vai conforme o original na parte fotocopiada, sendo publicado nos termos do nº 1 do artigo 109º do Código do Notariado.

Cartório Notarial de Castanheira de Pera, vinte e seis de Agosto de mil novecentos e noventa e quatro.

O Ajudante do Cartório Notarial,
(Eduardo Bebiano Antunes)

Jornal "A COMARCA", de 1994.Agosto.31

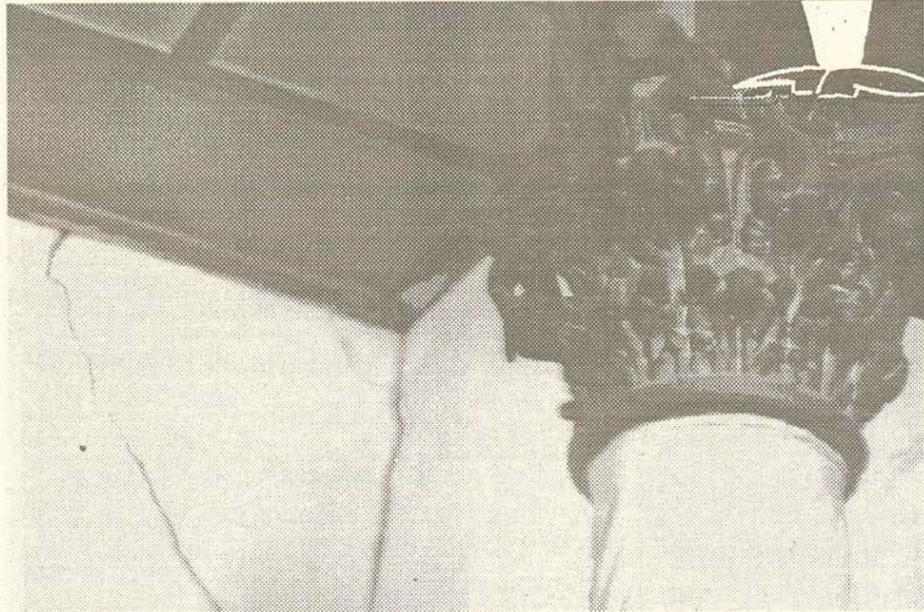
RECTIFICAÇÃO

Na escritura publicada no nº. 36 de MAIO/94, página 11, onde se lê "MATIAS DAVID", deve ler-

-se MATIAS DOMINGUES, e no artigo rústico número um, em vez de "dois mil cento e noventa escudos", deve ler-se mil cento e nove escudos.

Bairrão

Rezar sem que o tecto nos caia em cima



Um pouco por todos os lugares da nossa comarca, é normalíssimo verificar o cuidado que as suas capelas têm merecido, não só das autoridades locais, como das populações.

Um destes dias em visita ao Bairrão, pretendemos visitar a capela erigida em honra de N. Sr^a. da Agonia e Senhor dos Aflitos, que abrange também os lugares de Agria, Aldeia da Cruz e Ervideira. Amavelmente a D. Almerinda prontificou-se a corresponder ao nosso pedido.

Surpreendeu-nos algum estado de degradação: o tecto nalguns sítios a acusar a infiltração de água e as paredes com brechas a ameaçar a solidez da estrutura mestra.

Pensamos ter chegado a altura de se nomear uma comissão de angariação de fundos, de forma a restaurar os danos visíveis, antes que seja tarde e com custos mais onerosos. Disponibilizamos as nossas páginas para o apelo que pretendem.

As capelas espalhadas pelo nosso país, são dos mais vivos testemunhos das nossas tradições. À sua volta realizam-se festas, convívios, fazem-se as feiras e, sobretudo, evidenciam a fé de um povo crente. Elas são um livro aberto da história de cada aldeia. Há que preservar essa mesma história.

Mas esta capela tem algumas passagens curiosas com as imagens dos seus santos. Diz-se que a imagem de N. Sr^a. da Agonia foi trazida por um comerciante de tecidos, que entretanto a retirara de uma outra capela, lá para o norte. Anos mais tarde, um dedicado bairradino, emprestou a imagem de Santa Bárbara a determinado indivíduo de Lisboa, interessado em fazer uma réplica. A demora da devolução fez desconfiar, não só o responsável pelo empréstimo, como a população, que logo

o denunciou à Polícia Judiciária. Esta autoridade acabaria por localizar numa das fronteiras uma imagem, devolvendo-a ao Bairrão. Por ironia, a imagem e a santa não eram as mesmas. Mas cá ficou, no altar de N. Sr^a. dos Milagres.

Castigo?

Paulo Marçal



Serra do Douro

Lixeira clandestina indigna população



A população do Douro está indignada com a lixeira clandestina na Serra do mesmo nome, que dia a dia vai acumulando toneladas de lixo, principalmente proveniente de viaturas sinistradas.

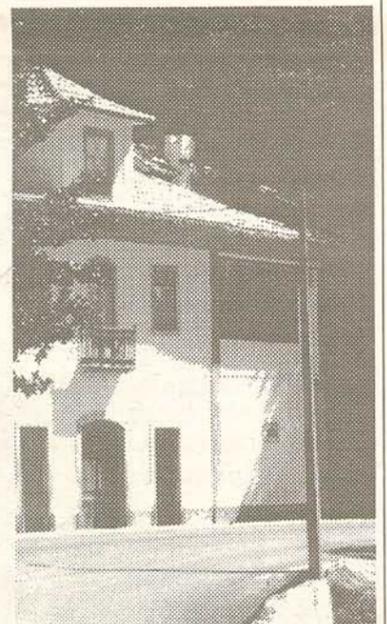
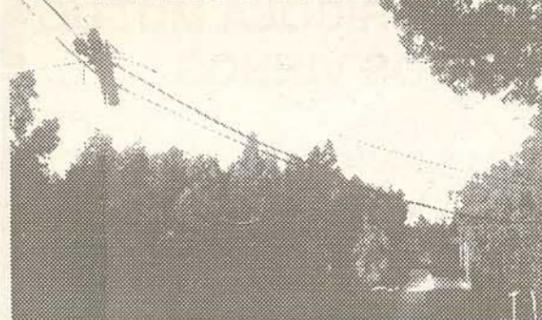
A quantidade, em permanente crescimento, está a influenciar muitos cidadãos a ali despejar entulho de várias es-

pécie, ignorando os efeitos nocivos à saúde pública, violando a legalidade.

A Câmara Municipal ou a Junta de Freguesia têm que pôr termo a esta situação, retirando para a lixeira municipal todo o material e detritos ali acumulados, responsabilizando e punindo os preparadores.

mais broncas...

POSTES À DERIVA



O porquê destes postes: o da fotografia de cima, (na recta de Figueiró-Castanheira), para testar a pontaria dos aviões e o da direita, na curva da Quinta dos Paivas (entre Aldeia de Ana de Aviz e Figueiró), a dos condutores.

Não oferecemos prémios a quem acertar!

Zorge
Rodrigues
Oculista

ÓCULOS

LENTE DE CONTACTO

PRÓTESES OCULARES

APARELHOS DE PRECISÃO

Acordo com ADMG, CGD e outros organismos

SEDE

Tel. 039-23071 Fax 039-32893
Rua Corpo de Deus, 24
3000 COIMBRA

FILIAL

MARCAÇÃO DE CONSULTAS DE OFTALMOLOGIA
Tel. 036 - 44899 - Rua 4 de Julho
3280 CASTANHEIRA DE PERA

OS BOMBEIROS DE CASTANHEIRA PERDERAM DUAS VIATURAS QUE FORAM TOTALMENTE DEVORADAS PELAS CHAMAS, EIAM PERDENDO 9 HOMENS QUE SÃO NOSSOS PARENTES E AMIGOS, QUANDO DEFENDIAM OS BENS DE TODOS NÓS SEJA FRANCO! NÃO ACHA QUE SE IGNORARMOS ESTE PEDIDO DE SOCORRO É INCENDIARMOS A NOSSA CONSCIÊNCIA!!!

AJUDE COMO SEU DONATIVO

Preencha este cupão, junte o seu apoio e envie para os Bombeiros de Castanheira de Pera - 3280 Cast. de Pera

Nome _____
Junto envio o meu donativo de participação na compra/reposição das viaturas arditadas, através de:
DONATIVO _____ \$
Cheque nº _____ s/
Vale de Correio nº _____ qu
Agradeço recibo SIM NÃO
Nº. CONTRIBUINTE _____

PROFISSÕES LIBERAIS

FERNANDO MARTELO
ADVOGADO

Rua Dr. Manuel Simões Barreiros, 15 - 1º.
Telef. 036.52329

3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

EDUARDO FERNANDES

ADVOGADO

R. Luis Quaresma (Val do Rio), 19
Telef. 036.52286
3260 - Figueiró dos Vinhos

DR FRANCISCO BRANCO

MÉDICO DE CLÍNICA GERAL

2ªs. e 6ªs. FEIRAS A PARTIR DAS 19 HORAS
3ªs. e 5ªs. FEIRAS A PARTIR DAS 18.30 HORAS
5ªs. DAS 16H00 ÀS 18H00

Acordos com: ADSE - SAMS - CGD - CTT
Avença com: Compª. Seguros Bonança,
A Social e Mundial Confiança

DOENÇAS DIGESTIVAS

DRA. ANA CAROLINA FERNANDES

(CHC)

**DOENÇAS DO SANGUE
E ONCOLOGIA**

DR. BRAZ DA LUZ (HUC)

Consultas: 6ªs. FEIRAS A PARTIR DAS 15 HORAS

CENTRO DE ENFERMAGEM

- Para pensos e injectáveis
- Domicílios programados
- Todos os dias úteis a partir das 18 h e

Sábados a partir das 10 horas

ENDOSCOPIAS DIGESTIVAS

DR. EDGAR PANÃO - DR. ABEL VALE

Especialistas de Gastroenterologia
do Centro Hospital de Coimbra

2ª. feira - a partir das 14 horas

MARCAÇÕES: pelo telefone ou no local
De 2ª. A 6ª. FEIRA A PARTIR DAS 15h30

----- Acordo com S.M.S. -----

ELECTROCARDIOGRAMAS

De 2ª. a 6ª. feira a partir das 18 horas

Marcação por telefone ou no local a partir das 15H30

ACEITAM-SE CREDENCIAIS DO SERVIÇO
MÉDICO SOCIAL (CAIXA)

ANÁLISES CLÍNICAS

LABORATÓRIO AEMINIUM

Todos os dias úteis das 8 às 10 horas

marcações de consultas médicas

Telef. 036. 42500

Todos os dias úteis a partir das 15 horas
Souto Vale - Castanheira de Pera

**GABINETE
DE
CONTABILIDADE**

Telef. e Fax
(036) 52258

Eiras Novas - S. Pedro

**3260 FIGUEIRÓ
DOS VINHOS**

**M. R.
PIRES
TEIXEIRA**

INFORMATIZADO

IRS - IRC - IVA

REQUERIMENTOS,
PREENCHIMENTO DE
IMPRESSOS, CARTÕES DE
CONTRIBUINTE, ETC

VAZ DE CASTRO

ADVOGADO
GARE DA RODOVIÁRIA

TELEF. 036.46141
PEDRÓGÃO GRANDE

SOLICITADOR

FLÁVIO REIS E MOURA

Telef. 036. 52240 - Escritório - Telef. 036.52732 - Residência
R. Luis Quaresma (Val do Rio), 25
3260 Figueiró dos Vinhos

**ASTRÓLOGO
PROF. APOLO**

MARQUE A SUA
CONSULTA PELO
TELEF. 039-983254
CEGONHEIRA - 3000 COIMBRA

**BOUTIQUE
ORQUÍDEA**

ESTEJA NA MODA!

coleção

VERÃO

(veja as nossas
novidades!)

De Maria Alice Rodrigues

SOUTO VALE
CASTANHEIRA DE PERA

**CAFÉ
E MINIMERCADO**

MARIA DULCE
BARREIROS, LDA

Especialidade da casa:

Frango de Churrasco

Telefone 52670

Rua Teófilo Braga
3260 Figueiró dos
Vinhos

QUANDO COMPRAR,
NÃO SE ESQUEÇA!
FAÇA-O NA NOSSA
TERRA!

BERNARDINA MACEDO

ADVOGADA

RUA DR. BISSAYA BARRETO, 3 - 1º.
TELEF. 036-42550
3280 CASTANHEIRA DE PERA

EMISSORA
REGIONAL
DA ZONA
DO PINHAL

91.3 FM **RÁDIO
CONDESTÁVEL**

AGORA A EMITIR 24
HORAS POR DIA

TELS. (074) 90988-90990/1- FAX 90989-99185
CERNACHE DO BONJARDIM - 6100 SERTÁ

**CAIXA DE CRÉDITO AGRÍCOLA MÚTUA
DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS**

AGORA COM SERVIÇO DE

BANCO COMPLETO

SERVIÇOS BANCÁRIOS AO DISPOR DAS COMUNIDADES RURAIS
CONTA DEPÓSITO À ORDEM - CONTA DEPÓSITO A PRAZO - CONTA POUPANÇA MEALHEIRO
CONTA POUPANÇA JOVEM - CONTA POUPANÇA REFORMADO - CONTA POUPANÇA À ORDEM
CONTA ESPECIAL EMIGRANTE - CONTA SERVIÇOS - CONTA RENDIMENTO MENSAL
CONTA CONSTITUIÇÃO DE SOCIEDADES

CARTÃO VERDE GARANTIA - CARTÃO VISA - CARTÃO MULTIBANCO
TRANSFERÊNCIAS INTERBANCÁRIAS - OPERAÇÕES COM O ESTRANGEIRO
CÂMBIOS - INVESTIMENTOS NA BOLSA

UM APOIO DIFERENTE AOS SEUS INVESTIMENTOS

**CRÉDITO
PARA**

AGRICULTURA - FLORESTA - PECUÁRIA AGRO-
INDUSTRIAS - AGRO-ALIMENTARES - AGRO-
TURISMO - TURISMO RURAL
JOVENS AGRICULTORES

APOIO AO COMÉRCIO E SERVIÇOS - APOIOS FINANCEIROS
COMUNITÁRIOS (CEE) - BEM-ESTAR RURAL
AS CAIXAS DE CRÉDITO AGRÍCOLA MÚTUA

Podem financiar actividades não agrícolas, proceder a operações cambiais e com o estrangeiro, emitir cartões multibanco e de crédito, emitir títulos de investimento, facultando assim, aos seus clientes e associados o SERVIÇO DE BANCO COMPLETO

oferecemos as melhores taxas de Juros

CONSULTE-NOS

CAIXA DE CRÉDITO AGRÍCOLA MÚTUA

Telef. (036) 36412 - Fax 36315 - CABAÇOS - 3250 ALVAIAZERE
Telef. (036) 46328 - Fax 46210 - 3270 PEDRÓGÃO GRANDE
Telefs. (036) 52564 - 52857 - Fax 53263 - Rua Luis Quaresma (Val do Rio), 24

3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

PAULO CESAR PALHEIRA



UM TIPO CHAMADO ÂNGELO

«Pedroguenses houve que há cerca de dois anos atrás, num golpe de digna homenagem, dele se lembraram...»

Sublime espanto o meu quando ao, ao comprar o jornal "Público" de 5 de Agosto de 1994, constituía parte integrante deste, uma revista intitulada de "A Noite".

Deambulando um pouco pelas páginas deste imenso jornal de expressão nacional, qual não foi a minha grata satisfação ao ver, citadas, repensadas e memorizadas, certas palavras honrosas a um "tipo chamado Ângelo".

Até aqui, tudo me pareceu perfeitamente normal. Mas por referências feitas no artigo, não foi de difícil resolução descobrir quem era afinal, este tipo chamado Ângelo.

Lisboa anos 50 e 60

Dono que foi de um vasto património hoteleiro na Lisboa dos anos 50 e 60, tinha obrigatoriamente que ser uma referên-

cia digna, justa e muito bem apresentada no tema em questão, "A Noite".

Para o leitor menos esclarecido que, como eu, não teve a sorte de conhecer locais como o *Negrescu*, o *York Bar*, os *Montes Claros*, o *Arcádia*, o *Pôr do Sol*, na Feira Popular, todos eles frequentados pela melhor nata social da época, tiveram, nesse tal Ângelo, um proprietário institucionalizado na época.

E quanto a homenagens?

Pedroguenses houve que, há cerca de dois anos atrás, num golpe de digna homenagem, dele se lembraram, como o Dr. António Carvalho Martins, juiz, e os senhores Manuel Eduardo Silva e Joaquim Pallheira. O evento foi assinalado com um almoço no restaurante Lago Verde, o visionamento de slides alusivos à vida deste e discursos a si

dedicados. A finalizar, o homenageado, bastante comovido, agradeceu aos responsáveis, a iniciativa da homenagem.

Memórias - "O que dá em pensar na noite"

Como não podia deixar de ser, sito uma curiosidade deveras suculenta de humor, de que transcrevo um excerto de um artigo de Nuno Miguel Guedes, publicado no jornal "Público" de 5 de Agosto, na revista "Noite", fls 6 e 7:

"E as lendas aconteciam, com os personagens nocturnos da época a construir uma História paralela. Uma dessas anedotas verdadeiras foi-me contada por um bom amigo, fadista de alma e coração e dedicado boémio como convém, à mesa do «Bel-Canto», restaurante que é uma mina cheia dessas memórias. O melhor para estas coisas é sempre o discurso directo: «Essa estória passou-se com a Céu Pequenina, figura famosa da noite, e uma inovadora. Imagina que no pós-guerra - no princípio dos anos 50 - já ela andava de mini-saia, ainda a Mary Quant estava na escola. Ora nessa altura, o grande empresário da noite era um tipo chamado Ângelo, que era dono do Negrescu e de vários outros lugares da moda. Uma noite, a Céu Pequenina portou-se mal no «Negrescu», e foi posta na rua. Aquilo passou; mas no

«reveillon» desse ano, a Céu decidiu lá voltar. Resposta do porteiro: «Desculpe, mas a menina não pode entrar. Ordens do sr. Ângelo». A desgraçada andou então de bar em bar - mas era tudo do sr. Ângelo. Todos os porteiros diziam o mesmo: «A menina não pode entrar. O sr. Ângelo não deixa». Finalmente, a Céu foi parar ao «Bolero», que era conhecido como o «Cabaré do Socorro». Coisa fina, com chulos e marinheiros. Passou lá a noite. Ao voltar a casa, ouviu repicar os sinos da igreja dos Anjos. E então, cansada e deprimida, deu-lhe um acesso de fé e decidiu ir rezar. Ia a subir a escadaria quando um padre, olhando para a mini-saia que ela usava, disse: «Desculpe, mas a menina não pode entrar». Resposta da pobre: «pôrra, não me digas que o Ângelo também comprou isto!».

É uma ótima estória, mais para ser contada do que escrita, mas serve às mil maravilhas para mostrar como houve outras belas noites. Não substituem as de hoje, nem as de agora o fazem; mas é bom falar delas, agora que se está a tratar a actividade nocturna como se tivesse nascido ontem. Por mim, mais não digo. A caminho dos lugares «in» do momento, procurem os vestígios do «Negrescu» ou sigam os passos das Céus Paqueninas que sempre existiram. Só fazem bem, e ajuda ainda mais a gozar aquilo que hoje temos».

Imenso Pedroguense

Decerto já todos nos apercebemos que este imenso Pedroguense, por excelência e já octogenário, é Ângelo Pereira.

Sugestão Justa

Quando alguém referenciou, num pasquim local, o problema da falta de toponímia no ordenamento das ruas de Pedrógão Grande, deixo também aqui um alerta às entidades locais que, de direito, assim o entenderem, não esquecer o nome de Ângelo Pereira, benemérita figura de Pedrógão.

Envolvência Local

Passou, com obra assinalável, na Misericórdia, Igreja, e Câmara Municipal. Interveio na vinda da imagem de N. Sr.ª de Fátima (aquando da sua passagem por Pedrógão Grande) e nos Bombeiros Voluntários. Foi hoteleiro honrado de Presidentes da República (Américo Tomás) e Ministros da época, de figuras ilustres da música nacional. Foi ele quem divulgou Max e outros mais.

É uma ótima história, a vida deste grande Homem, mais para ser contada do que escrita, mas serve às mil maravilhas para mostrar... como houveram outras belas noites.



Havia um poste muito maroto, tão maroto, que se colocou no meio da estrada e, ninguém o deitou abaixo! Nem avisava que lá estava...

Agora, uma rotunda serve-lhe de saia! Foi uma excelente ideia esta da Câmara de Pedrógão e que apoiamos. Mas, talvez porque as saias escondam alguma coisa, na semana que se estreou foram seis os que lá foram espreitar. Afinal o poste não é maroto... os condutores sim!!!



Uma velha aspiração

Escola C+S vai ser inaugurada

Após 33 anos da inauguração da Escola Preparatória Miguel Leitão de Andrada, no Largo da Devesa, Pedrógão Grande vai inaugurar-se já no próximo dia 19 de Setembro, com a possível presença da Ministra da Educação ou do seu Secretário de Estado, a Escola C+S, situada em frente à Escola Tecnológica, em instalações construídas para o efeito.

Dotada de todas as infraestruturas exigidas ao ensino secundário, este estabelecimento de ensino corresponde aos anseios dos Pedroguenses, que, conforme nos diria Helder Soares numa entrevista em 1991 ao nosso jornal, «foram privados durante muitos anos de um ensino médio, que evitasse que muitos procurassem noutras localidades condições para estudarem». O Instituto Vaz Serra e a Escola Preparatória Neutel de Abreu em Figueiró,



foram o refúgio de muitos estudantes. Desta situação nasceram fortes motivos para que também muitos pedroguenses, na década de 30 e 40, migrassem para Lisboa.

Filarmónica tem novo regente

Está connosco há cerca de 3 meses e já demonstrou ser capaz de levar em frente a Filarmónica Pedroguense.

Com o apoio da Direcção, iniciou a escola de música, estando inscritos 6 alunos.



José Viso Marques, é natural de Montemor-o-Velho, reside em S. Martinho do Bispo, em Coimbra. Tem um vasto e bem referenciado curriculum. Foi regente nas Filarmónicas das Cortes (Leiria), Gualdim Pais (Tomar), em Minde, Golegã, Abrenheira, entre outras. Desejamos ao novo regente e Filarmónica, um trabalho profícuo em prol da nossa música.

Bem perto de si!
 Uma casa à sua disposição com candeeiros de diversas qualidades entre outras novidades
 No Souto do Vale
 Gerência de: Maria Isabel Rodrigues Simões Pereira
 CASTANHEIRA DE PERA

TALHO DO PAULO

TALHO
 De Mário Paulo Mendes Simões

CARNES VERDES E FUMADAS

Telef. (036) 46165 - Travessa da Nogueira
 3270 Pedrógão Grande

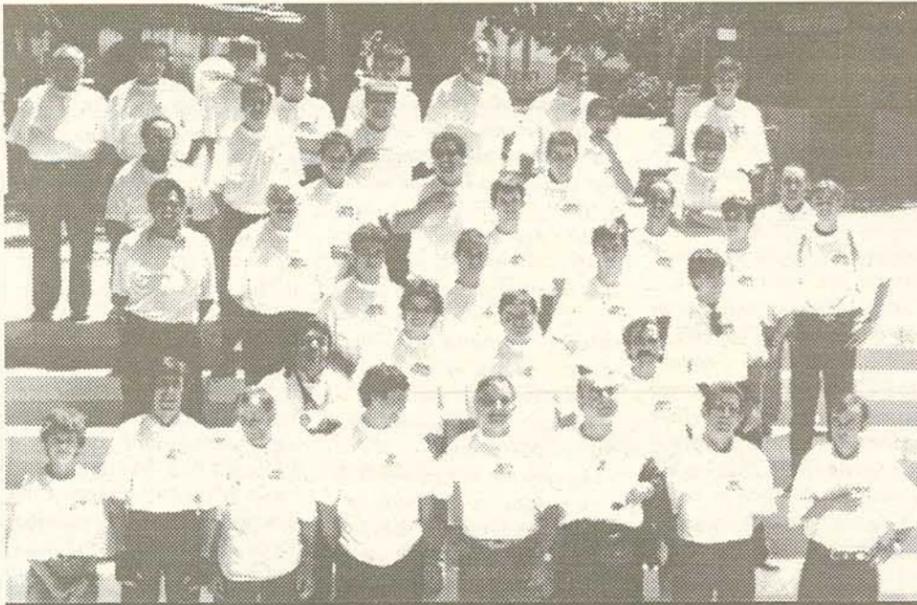
RESTAURANTE CERVEJARIA

RUA D. ESTEFÂNIA, 92 - B
 TELE FONE 53 6772
 1000 LISBOA

Pela Comarca

4º. Passeio Turístico de Motorizada

E elas passavam, passavam (no próximo número daremos conta se já passaram todas...)



Alguns dos participantes neste 4º. Passeio Turístico de Motorizada

De ano para ano, esta iniciativa cada vez mais vai conquistando adeptos dos três concelhos da nossa comarca.

Com dezenas de participantes, este 4º. Passeio Turístico de Motorizada, organizado pelo nosso colaborador Luis Graça, com o patrocínio da Motocabril, de Albino Correia António e apoio de diversas firmas, entre as quais o jornal "A Comarca", teve

partida nos Escalvos Cimeiros, passando por Castanheira de Pera, Figueiró dos Vinhos, Cernache do Bonjardim e terminando em Pedrógão Grande, onde um almoço e tarde de convívio os aguardava.

Em princípio estabelecido para o dia 31 de Julho, (já se registavam mais de 80 inscrições), este passeio teve que ser adiado para o Domingo

seguinte, 7 de Agosto, dado o mau tempo que se fez sentir naquela data. Apesar desse facto, os "passeantes" não se importaram com esta alteração, aderindo à iniciativa, que não deixou de constituir um excelente espectáculo.

Aos promotores da iniciativa os nossos parabéns.

Continuem a dar sinais da unidade comarcã pelas nossas aldeias.



Um espectáculo agradável, quando elas se perfilam serra acima

FERNANDO LIMA

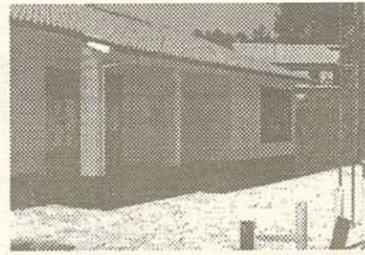


A família Lima, por tradição, nasceu com a arte. Desde música, pintura, artesanato, tudo faz parte das suas naturais e extraordinárias capacidades. A peça ao lado, com o autor, inscreve o braço do concelho de Figueiró. A Câmara ficou encantada e adquiriu-a. A Câmara de Pombal também já manifestou o seu interesse.

Brevíssimas

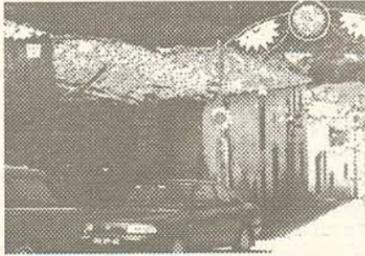
Derreada Cimeira - Pedrógão Grande

A Associação de Melhoramentos da Derreada Cimeira, concluiu o empedramento do espaço em frente à sua magnífica sede.



Ervideira - Pedrógão Grande

Quando ali estivemos, por altura das festas religiosas, nos dias 30 e 31 de Julho, deparamos com um conjunto de casas em ruínas, logo à entrada do lugar, que não se enquadrava no restante conjunto, onde tudo está praticamente recuperado.



Ao proprietário daqueles imóveis, residente no Porto, apelamos à sua boa vontade para dar outro rosto àquela entrada.

Afinal, por alguma razão lhe chamam a Princesa da Serra!

Torgal - Castanheira de Pera

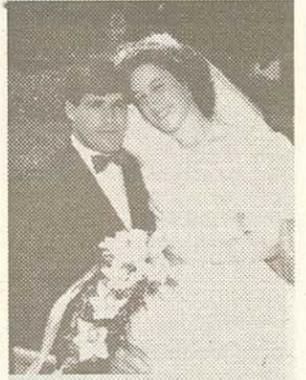
Estão em bom ritmo as obras do espelho de água, junto à ponte, que vai permitir o represamento de águas para rega, e simultaneamente, uma piscina natural.



O proprietário do café, mesmo ao lado, Fernando (da ponte), está a aproveitar estas condições, construindo uma placa que servirá de esplanada ao seu estabelecimento.

Castanheira de Pera CASAMENTO

CARLA MARIA
DOMINGOS ANTUNES



Na Igreja Matriz de Castanheira de Pera, no passado dia 21 de Agosto, uniram as suas vidas pelos laços do matrimónio, Carla Maria Rodrigues Ventura, filha de Manuel Antunes Ventura e de Maria da Natividade Rodrigues Ventura, com Domingos Antunes Marques, filho de Joaquim Henriques Marques e de Clarinda Coelho Antunes.

Foram padrinhos por parte da noiva, José Cordeiro e Marina Lúcia Rodrigues Cordeiro e do noivo Joaquim Manuel Antunes Soares e Maria Alice Soares.

Terminada a cerimónia, os noivos, acompanhados pelos convidados, dirigiram-se ao Restaurante Rui Páscoa, na Sapateira, onde um lauto e esmerado almoço os esperava.

"A Comarca" felicita os simpáticos noivos, com sinceros desejos de uma vida repleta de felicidade, extensivos aos familiares e amigos.

De: João
Manuel de
Jesus Cunha

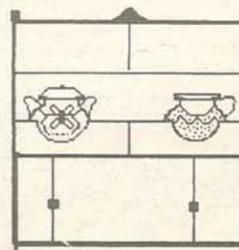
ESCORPIÃO

Salão de Jogos
Aberto até às 2
horas

Café

Tel. (036) 46295

PEDRÓGÃO GRANDE



A CANTAREIRA

COMÉRCIO E REVENDA DE ARTESANATO
MÓVEIS E UTILIDADES PARA
O LAR
JUNTO À FÁBRICA DE PÃO DE LÓ
NA

RUA DR. JOSÉ MARTINHO SIMÕES, 81
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS - TEL. (036) 52129 / 53401

HOM

HOSPEDARIA MALHOA



Quartos com Casa de Banho privativa
Aquecimento central
Em ambiente de sossego

Telefone 52360
Rua Major Neutel Abreu
Edifício Nelson (Ao Barreiro)
3260 Figueiró dos Vinhos

A propósito dos fogos em Figueiró

Quem brinca com o fogo não se queima

Este ano, os amigos do charuto havano corriqueiro parecem ter acordado de um curto sono, quicá, para digerir o fumo ingerido e remetê-lo à natureza tal como a bosta que defecam já decorada pelos contornos da demência que lhes vai na alma.

Senão songamongas, pelo menos mazorrais.

Isto a propósito de alguns incêndios que acontecem por obra e graça de quem não sabemos, gozando com todos menos conosco: o povo. Creiam que não estamos loucos nesta hipotética contradição. Já somos tão vaiados pelos vândalos, ladrões, incendiários, etc., que se institucionalizou a vulgaridade do termo. Quem está a ser gozado mesmo com as brincadeiras é a autoridade policial, que atrás da cortina, procura, não estes bondosos e carinhosos amigos do alheio, mas quem, à sombra de pequenos deslizos, estaciona uns centímetros além do permitido, ou se esqueceu do cinto de segurança.

Vou recuar neste pensamento e dar razão aos ladrões, vândalos e Cª, Lda. Pensando bem, até são eles que fazem girar o mundo! Que seriam dos bancos para nos guardar o dinheiro, as companhias de seguro para segurar o que nos roubam, os carpinteiros e serralheiros para as fortes por-

tas e grossas fechaduras, os polícias (a quem pagamos por tudo isto) fundamentalmente e etc., etc., se não fossem os ladrões, vândalos, incendiários? Perante um facto que não podemos ignorar, só nos resta gritar! Vivam os ladrões, vândalos e incendiários!!!!

Ah! O título é mesmo sobre fogos, logo, incendiários, logo, bombeiros, logo, polícia, logo; paga Zé Povinho!

Desculpem! Era mesmo sobre isto de que vos queria falar. Mas... tude se encaixa afinal!

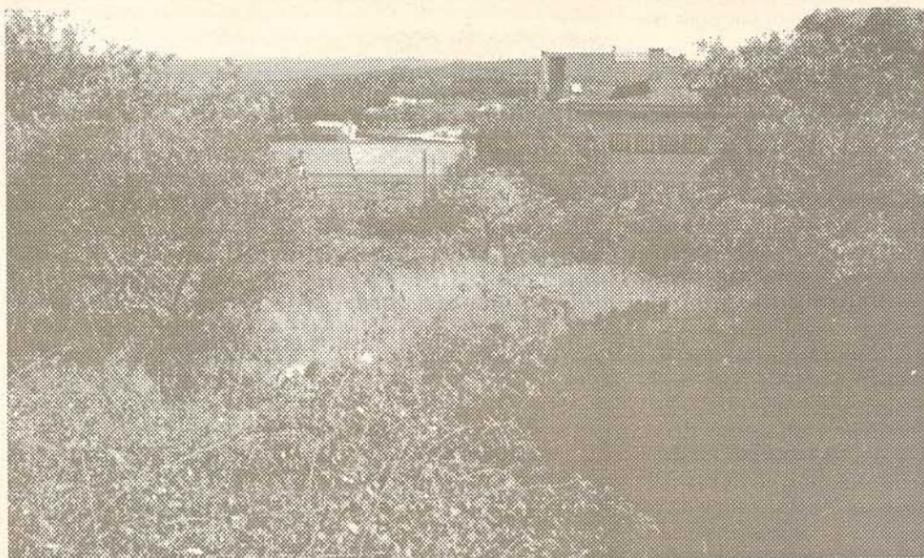
História numero um!

Na serra de S. Neutel e na serra do Fato, por três vezes em poucos dias, deflagraram incêndios, que felizmente, dados os meios aéreos disponíveis em Figueiró e a eficiência dos nossos bombeiros voluntários, foi possível liquidar o fogo quase à nascença.

Eu disse três vezes nos mesmos locais em dias distintos e distantes uns dos outros, não se vá concluir de resquícios de fogos mal apagados. Era impossível! A não ser que as chamas tenham pensamento lento, tal como quem deveria averiguar estas coisas.

Mas os incendiários lá se vão divertindo...

Paulo Marçal



O silvado ameaçador. Ao fundo pode ver-se o Hotel Terrabela e o Clube Figueiroense. Que seria se o fogo aqui chegasse?

CAFÉ CENTRAL

De Leonide da Silva Simões Antunes

Rua Dr. Manuel Simões Barreiros, 7
Telef. 52448 3260 Figueiró dos Vinhos

Supermercado

MARTINEVES

DE VICTOR DOMINGOS CLEMENTE LUIS MARTINS

Telef.(036) 46093
Largo do Encontro - 3270 Pedrógão Grande

História número dois

Existe um terreno que confina com o Areal, Rua D. Sancho I, Rua Teófilo Braga, e em paredes com a moradia da D. Nénita Nunes, Dr. Luis Frias, entre outras. Próximo, está o Clube Figueiroense, Hotel Terrabela, e zona antiga do Areal. Este terreno é um autêntico silvado, em pleno centro da vila. É o terceiro ano consecutivo que este silvado pega fogo, com origem criminosa, colocando em risco as casas em redor. Não fosse a tradicional prontidão e eficiência dos nossos bombeiros, não adivinhámos as consequências catastróficas. Pese embora a ameaça, o silvado lá continua a crescer, impante, numa autêntica afronta à consciência de todos nós.

Intriga-nos a responsabilidade de duas pessoas distintas: o proprietário do terreno que se está "baldando" para a segurança da zona, ao não mandar limpar esta ameaça permanente e a Câmara Municipal, que não assume uma atitude peremptória perante esta questão.

Alguém tem que tomar uma atitude! Não se pode brincar assim com a segurança da nossa população!

BREVES



FIGUEIRÓ ILUMINA COIMBRA

Foram duas as organizações figueiroenses que neste Verão iluminaram a cidade de Coimbra.

Com efeito, por altura das Festas da Rainha Santa, que se realizam de dois em dois anos naquela cidade tricana, a iluminação e decoração da baixa ficaram a cargo de Manuel Simões, proprietário da Aparelhagem Sonora Som Ideal de Figueiró dos Vinhos (que também assegurou por altura do natal), bem como a Iluminação da feira popular, no Choupalinho, durante o mês de Julho, foi da responsabilidade de José Martins (Pássaro), da Aparelhagem Sonora Som Ideal do Douro.

Aos nossos conterrâneos, registamos o nosso orgulho pelo trabalho realizado, que mereceu um aplauso da autarquia comimbricense.

TARIFÁRIO DE ÁGUA

Foi aprovado em reunião de Câmara de 30 de Junho, por unanimidade, o novo tarifário de água, ficando assim estabelecido:

Consumos Domésticos

Escala 1 (de 0 a 5 m³) - 25\$00
Escala 2 (de 0 a 10 m³) - 40\$00
Escala 3 (de 0 a 15 m³) - 60\$00
Escala 4 (de 0 a 20 m³) - 80\$00
Escala 5 (de 0 a 30 m³) - 120\$00
Escala 6 (de 0 a 40 m³) - 200\$00
Escala 7 (0 a + 40 m³) - 300\$00

Consumos Comerciais e Ind.

Escala 1 (de 0 a 10 m³) - 40\$00
Escala 2 (de 0 a 50 m³) - 50\$00
Escala 3 (0 a + 50 m³) - 70\$00

PISCINA MUNICIPAL

Agradou-nos a segurança estabelecida para utilização da piscina Municipal.

Com uma frequência que ultrapassa as expectativas, podem os pais das crianças estar descansados quanto à segurança dos seus filhos, enquanto utilizadores deste lazer. Isto porque, por diversas vezes, constatámos a competência do nadador-salvador, Tonito Teixeira, que mantém o rigor no cumprimento do seu dever, não deixando que os abusos dos mais velhos coloquem em risco a segurança dos mais novos.

Também uma palavra de regozijo pela forma que os recepcionistas dirigem os seus sectores.

Bombeiros em acção



Os nossos bombeiros, através dos meios aéreos disponíveis, têm sabido defender o património de todos nós.

Com efeito, as diversas incursões no local de nascimento de focos de incêndio têm sido dirigidas com sucesso, evitando que o nosso concelho sofra mais prejuízos.

Castanheira de Pera

Rotary Clube

O Distrito Rotário 1970 de Castanheira de Pera, agora sob a presidência de Domingos Francisco, relançou no passado mês de Julho o Boletim Informativo, com a periodicidade mensal designado "Impressões", traduzindo o seu conteúdo um relatório das suas actividades nas diversas áreas da sua acção.

Esta publicação, que prima por um agradável e excelente grafismo, conta ainda com a colaboração da Cristina Bernardo, José Cassapo e Gilberto Almeida.

Pedrógão Grande

Faleceu David Manuel Silva Carvalho

Faleceu no passado dia 27 de Agosto, no Porto, vítima de ataque cardíaco, David Manuel Silva Carvalho, ex-gerente do Banco Português do Atlântico em Castanheira de Pera.

Faremos no próximo número referência.

Vila de Arega

Fábrica da Igreja - que papel?

Para que serve afinal a cõngrua???

Como é do conhecimento público, o padre José Escaroupa, esteve alguns meses em tratamento em Lisboa, não podendo, infelizmente, exercer o sacerdócio. O recurso a outros párocos para celebração das missas, realização de baptizados, casamentos e funerais tornou-se rotineiro. Ninguém reclama. Apenas se contesta o facto da população que tem pago a cõngrua e, por isso isenta de qualquer pagamento em actos religiosos na sua paróquia, abonar dinheiro aos párocos que ali se deslocam e à fábrica da Igreja, em substituição do Padre Escaroupa.

Segundo alguns Areguenses, esta situação é revoltante, já que, «deveria ser a fábrica da Igreja a assumir esses pagamentos perante os párocos que ali se deslocam».

Vamos dar um exemplo:

O Sr. José da Conceição Fernandes, falecido no passado dia 10 de Agosto e sepultado no cemitério da vila de Arega (o primeiro na parte nova deste cemitério), pagava de cõngrua 500\$00 anuais. Não sendo muito, a verdade é que a sua reforma pouco passava dos 17 contos. O genro, Américo Lopes da Silva, paga 2.000\$00, apesar de ter estado sem actividade e, lógico, sem rendimentos. Mas pagou! Quando do funeral do seu sogro, foi-lhe exigido pelo padre que ali celebrou a missa, o respectivo pagamento.

No dia 20 de Agosto, foi exigido aos pais de uma criança que foi baptizada naquela dia, pela fábrica da Igreja, o pagamento respectivo. Esta família pagou a cõngrua em tempo oportuno.

A esta situação, acrescem as dificuldades inerentes à falta do pároco local, na procura de quem o represente, em que o alheamento da fábrica da Igreja é notório.

Pensamos que a crença religiosa e o cumprimento dos fiéis não pode transformar-se num comércio.

ÚLTIMA HORA

Faleceu no Brasil Alfredo Borges

Faleceu no passado dia 20 de Agosto, no Hospital da Beneficência Portuguesa em São Paulo, no Brasil, Alfredo Borges, natural de Braçais, Arega.

Como emigrante naquela terra Brasileira, cumpriu os deveres de um distinto cidadão.

À sua esposa e filhos, sinceros pêsames.

Do nosso correspondente no Brasil Emidio Borges

Figueiró dos Vinhos

CONSTRUÇÃO E BENEFICIAÇÃO DE HABITAÇÕES

No âmbito do Projecto "APRENDER PARA MELHOR VIVER, NO CONCELHO DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS", sediado na antiga Casa dos Magistrados, estão a ser executadas nas freguesias do concelho obras destinadas à melhoria das condições habitacionais da população. Com vários processos em preparação ou aprovação, e outros em fase de arranque, estão em curso trabalhos em Aguda, Colmeal, Portela da Lavandeira, Carapinhal e Bairradas.

A Câmara celebrou com o C. R. S. S. de Leiria, entidade promotora e que financia o Projecto, um Protocolo que além do fornecimento de instalações prevê a concessão de apoio pelo Gabinete Técnico, acompanhamento das obras, cedência aos serviços de uma Técnica de Serviço Social, facilidades no pagamento das taxas de licenciamento, etc..

A sede do Projecto foi visitada recentemente pela Comissária Nacional da Luta Contra a Pobreza que se inteirou do funcionamento das várias actividades, e visitou no terreno diversas obras.

Relativamente a outras áreas, como a Educação de Base, o Projecto está a avançar, tendo sido promovidas acções de sensibilização pelas Freguesias.

In Boletim Municipal de Figueiró dos Vinhos

Padre José Escaroupa



Já se encontra entre nós, o padre José Brás Escaroupa Pocinho, pároco da freguesia da Arega, após largos meses de tratamentos e internamento em Lisboa, na sequência de problemas respiratórios.

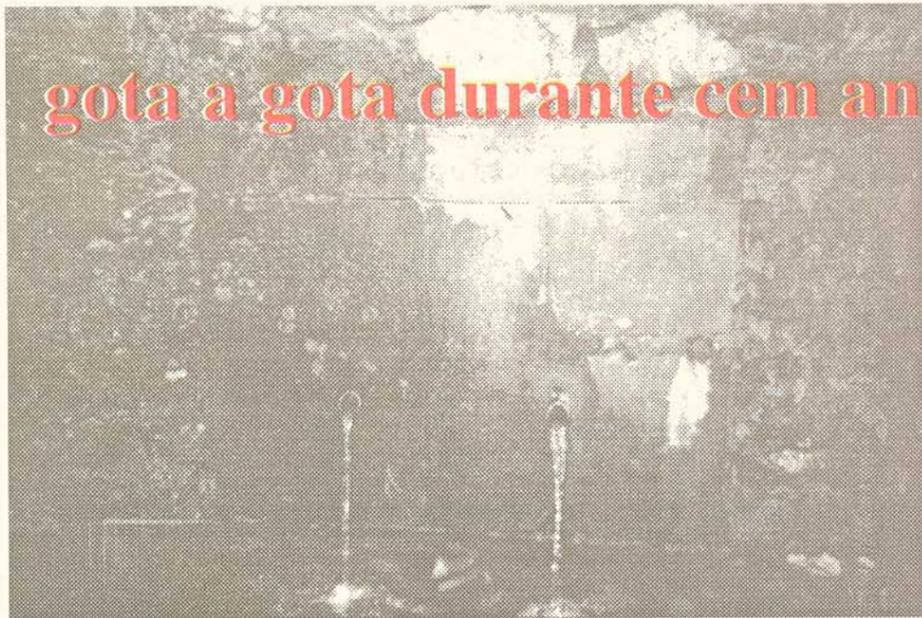
Há 40 anos naquela paróquia (desde 21 de Fevereiro de 1954), o padre Escaroupa é natural da freguesia de Seval, concelho de Condeixa-a-Nova. Pessoa estimada e compreendida pela população areguense, conquistou durante todos estes anos uma grande simpatia, tendo contribuído com o seu dinamismo em diversos melhoramentos relacionados com a sua paróquia.

Durante o período de internamento, foram muitos aqueles que o visitaram. Um grupo constituído pela sua irmã, cunhado, sobrinhos (de Condeixa), Manuel Pires Teixeira, Manuel Santos Antunes, José da Silva (ex-presidente da Junta), Emidio Conceição Dias, e sua prima Isabel, todos de Arega, estiveram recentemente com ele em Lisboa, aproveitando para uma pequena confraternização. Também ali esteve a família Borges de Lisboa, que acompanhou de muito perto esta fase do nosso padre, apoiando-o em tudo o que foi possível.

Coentral Grande comemorou o centenário da sua principal fonte

Texto: Paulo Marçal
Fotos: L.G.

FONTE DAS BICAS



A Comemoração do primeiro centenário da Fonte das Bicas, no Coentral Grande, no passado dia 27 de Agosto, traduziu-se numa grande manifestação de unidade, não surpreendendo ninguém, porque aqui tal sentimento nunca foi palavra morta. Uma vez mais os Coentralenses souberam, aproveitando este acontecimento, salvaguardar o esforço dos seus antepassados e a preservação da sua história.

Momentos galvanizantes, foram aqueles que se viveram no Coentral Coentral, a propósito da Comemoração do 1.º Centenário da Fonte das Bicas, que reuniu diversas entidades, entre as quais, Eng.º José Manuel Simões, Presidente da Comissão Dinamizadora destas comemorações, Julio Henriques, Presidente da Assembleia Municipal de Castanheira, Pedro Barjona Presidente da Câmara de Castanheira, Eng.º Mário Fernandes, Presidente da Câmara de Pedrógão Grande, Silvío Queirós, Presidente da Junta de Freguesia do Coentral, Eng.º José Manuel Machado Fernandes, Alberto Simões e Armando dos Santos Simões, membros da Comissão Dinamizadora, Nelson Simões Claro, um grande benemérito coentralense, prof. Rui Bento, Kalidás Barreto e outras individualidades e muitos coentralenses que se uniram em redor desta importante manifestação.

O descerramento de uma lápide junto à Fonte deram início a estas comemorações, que exigiram alguns discursos.

Julio Henriques, Presidente da Assembleia Municipal foi o primeiro a tomar a palavra. Na sua alocução referiria a permanente atitude benemérita de Nelson Claro e sua esposa, D. Rosa Maria, lembraria o Dr. Herlânder Machado, um regionalista de grande dimensão, e sobre os coentralenses diria a dada altura: «sendo o Coentral uma terra pequena, a verdade é que os seus filhos foram, em muitas circunstâncias, grandes nas terras onde labutaram e por onde labutam... impuseram-se e prestigiaram o Coentral e prestigiaram o nosso concelho».

O edil pedroguense, Eng.º Mário Fernandes, representando um concelho em que o Coentral e Castanheira foram parte integrante até 1914, lembraria esse facto, contando mesmo que tinha sido interpellado por dois coentralenses que lhe mostaram o bilhete de identidade onde, na naturalidade constava ainda: Coentral Grande - Pedrógão Grande. Referiu a pronta disponibilidade que a Câmara de Pedrógão ofereceu ao Eng.º José Manuel Simões (um dos autores de um livro sobre a história do Coentral) na consulta de antigos documentos, arquivados, e acrescentaria: «desde 1440 com a sequência integral de todas as actas da Câmara».

Pedro Barjona, presidente da Câmara de Castanheira, iniciou a sua intervenção afirmando: «os coentralenses continuam a dar provas inequívocas do seu amor à terra». O Rancho Neveiros do Coentral foi outra das suas referências, ao valorizar o seu importante papel na divulgação e promoção do concelho de Castanheira de Pera. Evidenciou algumas preocupações económicas que o concelho enfrenta, mas mostrou-se optimista ante as «condições excelentes para investimentos», e a possibilidade das comunidades castanheirenses no Brasil e na capital portuguesa, para aqui canalizarem algum esforço económico.

Falariam ainda Silvío Queirós, presidente da junta local e o Eng.º José Manuel Simões, cujos discurso publicamos na íntegra nesta página.

Seguiu-se a entrega de diplomas a todos os presentes e medalhas em bronze (da autoria do Eng.º José Manuel Simões) às entidades convidadas, uma das quais o nosso Jornal, que muito nos honrou.

O dia terminaria com um convívio que se traduziu numa grande manifestação de unidade e bairrismo.

DISCURSO DO PRESIDENTE DA COMISSÃO DINAMIZADORA DAS COMEMORAÇÕES DO PRIMEIRO CENTENÁRIO DA FONTE DAS BICAS, ENG. JOSÉ MANUEL SIMÕES

Exmo Sr. Júlio da Piedade Henriques, Presidente da Mesa da Assembleia Municipal de Castanheira de Pera
Exmo Sr. Pedro Barjona, Presidente da C. M. Castanheira de Pera
Exmo Sr. Eng. Mário Fernandes, Presidente da C. M. de Pedrógão Grande
Exmo Sr. Carlos Searas, Vereador da Câmara de Castanheira
Exmo Sr. Silvío Queirós, Presidente da Junta Freguesia do Coentral
Ilustres membros da Comissão Dinamizadora do 1º Centenário da Fonte das Bicas
Sr. Presidente das Colectividades de Cultura e Recreio Coentralenses e demais amigos do Coentral:

Em meu nome e no da Comissão Dinamizadora das Comemorações do 1º Centenário da Fonte das Bicas, faço questão de agradecer a presença de todos aqueles que se enquadram com o espírito regionalista dos coentralenses e que, com a sua presença neste local, o estão a demonstrar e a prestigiar num gesto gratificante de amizade.

Pretendemos, no ano em que se comemoram os 100 anos de existência desta rústica fonte, não somente fazer um pouco do historial desses tempos idos, mas sobretudo invocar a memória dos homens que, neste chão serrano, souberam sempre o que queriam e sempre lutaram pelos seus ideais.

A construção desta Fonte não foi com certeza uma obra fácil, quer na sua edificação, quer na disponibilidade camarária. Os tempos eram difíceis e a Freguesia do Coentral estava longe de Pedrógão. Contudo, a obra fez-se e, todos os coentralenses já aqui se dessedentaram refrescando-se em qual água purificadora que brota das entranhas da terra mãe.

Qual ex-libris do Coentral, também esta Fonte tem a sua importância em termos de lazer, de descanso dos corpos e refúgio dos espíritos. Em boa hora, um grupo de coentralenses dinamizou a construção deste parque de merendas. E aqui surge-nos à memória, um homem desta terra que bem traduziu a vontade e o querer coentralense: o saudoso Adelino Manuel Simões, que para os amigos e que eram muitos, era simplesmente o Ti Adelino.

Recordar a memória de um homem é, só por si, prestar-lhe homenagem. Quando tal acontece, como neste momento e neste agradável local, creio ser esta a melhor forma de o homenagearmos, bem como a todos quanto colaboraram na construção deste frondoso e inolvidável parque à beira desta fonte centenária, refrescado pela sombra destes antigos castanheiros e junto a esta ribeira de águas puras e cristalinas.

Sempre foi difícil a construção de obras sociais em terras pobres, onde a subsistência era a regra básica da vida de todos. No Coentral, sempre tivemos homens cujo orgulho de serem Coentralenses está bem expresso nas aldeias que formam esta freguesia e que podemos observar desde o Coentral das Barreiras até aos Camelo Cimeiro e Fundeiro. Aldeias tão características de uma região serrana onde alguma descaracterização estética não é sinónimo de desamor à terra mas fruto da exteriorização de uma vontade lutadora e de uma grande afirmação social. Os destinos da nossa freguesia estavam, há cem anos, entregues a um grupo de homens que integravam a Junta de Paróquia de Coentral Grande sobressaindo o nome do seu presidente, Manuel Simões Louira, incansável lutador pela sua terra, como se pode comprovar nos livros de actas da respectiva Junta. Apoiado no pároco da igreja, no professor da escola oficial e nos restantes membros da Junta, muito lutou pela dignificação das nossas aldeias. Herdeiro do sonho daqueles antepassados que há 300 anos, em 1691, baptizavam na igreja do Coentral o seu rebento; é ele o verdadeiro possuidor do espírito do poder local e grande intérprete das vontades e queres das populações. Ele é bem a figura exemplar de quem deve integrar uma Junta de Freguesia ou uma Câmara Municipal. A união era o seu lema. E que bem o soube implementar na nossa consciência, sendo-nos este transmitido de forma endógena e frutificante pela via da relação conterrânea. Quando o homem quer, a obra nasce e para se querer basta abraçar a causa e fundir-se com ela. Este é o testemunho que herdámos e queremos deixar aqui bem expresso. Este tem de ser também o espírito do verdadeiro autarca. A causa local tem de ser o seu alimento espiritual: um alimento puro e com excesso de proteínas à base de amizade, de convivência e de respeito pelos valores da nossa terra e da nossa região os quais não gostamos nem queremos ver adulterados como infelizmente já recentemente aconteceu. É desta simbiose que resulta o orgulho de sermos Coentralenses e Castanheirenses, orgulho esse que gostamos de afirmar e que usamos na lapela dos nossos corações de beirões. Tal como respeitamos a obra que os nossos antepassados nos legaram, queremos neste momento, participar em estreita ligação com a autarquia, através do nosso modesto contributo. Assim, fizemos nascer uma associação regional vocacionada para o desenvolvimento da região coentralense e que tem o nome de PROCOENTRAL, será algo que queremos seja uma forma congregadora de sensibilidades e esforços individuais que no seu todo poderão relançar a nossa região. O Coentral não pode ter a tendência para ser uma colónia de veraneio que, quando o frio aperta se desertifica. Ele terá de ser um local onde ainda se vive o dia a dia, não de uma forma vegetativa mas continuadora e frutificante. Creemos que os nossos descendentes entenderão a mensagem e também a transmitirão para que daqui a mais cem anos se dê forma às comemorações do segundo centenário desta fonte afirmando-se assim que, tal como no passado, também eles defendem os valores da terra dos seus antepassados e mostrando ao mundo o seu orgulho de serem coentralenses.

Muito obrigado.

Implicitemente teremos que regressar ao Coentral noutra oportunidade. Pelo livro publicado por esta Comissão Dinamizadora, de um conteúdo riquíssimo pela sua expressão histórica e pela criação da associação regional para o desenvolvimento da região Coentralense; PROCOENTRAL.

DISCURSO DO PRESIDENTE DA JUNTA DE FREGUESIA DO COENTRAL, SILVIO RODRIGUES QUEIRÓS

Exmo Sr. Júlio da Piedade Henriques, Presidente da Mesa da Assembleia Municipal de Castanheira de Pera
Exmo Sr. Pedro Barjona, Presidente da C. M. Castanheira de Pera
Exmo Sr. Eng. Mário Fernandes, Presidente da C. M. de Pedrógão Grande
Exmo Sr. Presidente e demais membros da Comissão Dinamizadora do 1º Centenário da Fonte das Bicas
Coentralenses e Amigos



Ao estarmos aqui a festejar o 1.º Centenário desta Fonte, pretendemos dizer a todos quantos nos rodeiam, que o Coentral está vivo porque os Coentralenses assim o querem.

Já no passado, os homens que estiveram à frente da Junta da nossa terra assim o disseram também, deixando-nos, de várias formas, os sinais necessários para que hoje aqui possamos estar invocando a sua memória tendo como razão de causa a Fonte das Bicas.

Desde que o Coentral tem Junta de Freguesia, antes de Junta de Paróquia, que as vantagens têm sido bastantes, graças não só ao esforço e empenhamento dos meus antecessores mas também ao excelente diálogo que sempre houve com as diversas Câmaras Municipais a que já pertencemos.

Em aldeias com carências estruturais, em que é necessário um bom entendimento entre todos os que têm os mesmos objectivos, queremos deixar aqui bem expresso que o nosso ideal é o Coentral. Para ele trabalhamos como membros da Junta de Freguesia e temos a certeza que pelo lado da Câmara Municipal de Castanheira de Pera também assim acontece. Somos poucos com a vontade de todos muito faremos pela nossa terra e pelo nosso concelho.

Na minha qualidade de presidente de Junta quero finalmente agradecer a presença de todos e em particular ao Eng.º José Manuel Simões pela feliz ideia que teve em dinamizar esta Comemoração e só pretendo que daqui a cem anos os coentralenses que aqui estiverem entendam a história do seu passado para melhor trabalharem para o futuro.



Medalha e Diploma gentilmente oferecidos pela Comissão Dinamizadora ao nosso jornal.

FEIRA DE S. PANTALEÃO

A consagração de dois grandes actores da Revista à Portuguesa

Foi uma noite memorável a que se viveu na noite de 28 de Julho em Figueiró dos Vinhos, com a actuação, no Pavilhão Gimnodesportivo, de dois grandes actores nacionais, apreciados e aplaudidos por todos nós: Fernando Mendes e Rosa do Canto.

Ambos acederam, a nosso convite, a serem entrevistados e, conforme prometemos no número anterior, cá estamos!. Foram horas de ameno e longo diálogo de que damos conta, embora sucintamente, das passagens mais significativas.

As palavras de Fernando Mendes

C: Há quanto tempo têm este espectáculo em cena?

F. M: Há já dois anos, mais ou menos.

C: E os que tem em cena actualmente?

F. M: Temos os espectáculos de rua, o "Nico d'Obra". Vou continuar no "Um, Dois, Três".

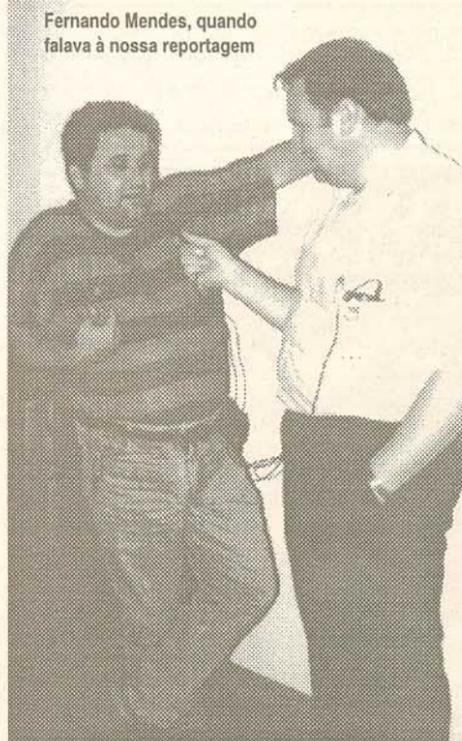
C: Além do que já referiu, não tem nada na manga que nos queira revelar?

F. M: É pá... acho que já chega! Acho que é mais do que suficiente.

C: Fernando, durante o espectáculo improvisa...

"...nas localidades metemo-nos sempre com alguém da terra, com o indivíduo mais caricato que lá exista; o público desmancha-se a rir..."

F. M: Mas eu acho que deve ser assim mesmo. No teatro de revista, tem que haver um certo improviso, embora não seja aquele improviso exagerado, não é? Mas acho que é disso mesmo que o público gosta. E o público sente quando nós, actores, improvisamos. Eu vivo muito o improviso, como d e v e calcular... e fazer isto durante um ano, sempre todos os dias, para mim é um bocado chato. Para os meus colegas também e nas localidades metemo-nos sempre com alguém da terra, com o indivíduo mais caricato que lá exista; o público desmancha-se a rir com uma piada a alguém que passa, se nos metemos com a senhora que está na segunda fila. O público gosta



Fernando Mendes, quando falava à nossa reportagem

sempre. Tudo isso valoriza o espectáculo.

C: Foi por isso que se meteram com o nosso fotógrafo, chamando-o de sacristão?

F. M: Pois, tá a ver? E o público riu.

C: O seu trabalho com o Nicolau, tem sido agradável?

F. M: Bastante. Para mim é uma honra trabalhar ao lado do Nicolau. É realmente um grande actor e é uma pessoa que ensina muito quem está ao lado dele. Tem um ritmo de trabalho, uma velocidade tal que nós, actores que estamos com ele, temos que o acompanhar. Isto dá uma certa luta, causa um desafio que mexe comigo e eu creio que este "Nico d'Obra" foi um passo importante na minha carreira. Estou contente por isso.

C: Num dos episódios do "Nico d'Obra", contava-se uma história baseada num concurso de dança. Quer comentar algum episódio que a TV não tenha mostrado?

"...estiveram cá uns americanos a ver o programa «Nico d'Obra», e perguntaram-nos se nós fazíamos um episódio por semana. Fazemos isso sim, dois episódios em cada tarde de segunda-feira"

F. M: Não... são todos... porque é raro acontecer parar; nós gravamos desde o primeiro minuto até ao último sem interrupções, o que é raro acontecer em televisão. Eu sei que estiveram cá uns americanos a ver o programa, e perguntaram-nos se nós fazíamos um episódio por semana. Fazemos, isso sim, dois episódios em cada tarde de Segunda-Feira. Eles não acreditaram, disseram mesmo que era impossível. Isto é só para mostrar que de facto o que se passa na televisão, é precisamente o que nós gravamos, só que às vezes nos rimos em demasia, mas é assim mesmo. Aquilo é uma casa, e em nossa casa também nos rimos e ali também nos divertimos imenso...

C: Fernando, o que pensa de Figueiró dos Vinhos?

F. M: Eu cheguei a Figueiró muito tarde, já eram 19H35, por isso não me foi possível conhecer muita coisa da Vila, mas daquilo que pude observar, creio que é uma vila lindíssima; há pessoas que vão fazer turismo fora do país quando cá existem sítios lindíssimos. Esta vila e os concelhos à volta são locais lindos para se passarem férias.

C: Para finalizar, resta-nos desejar-lhe as maiores felicidades para a sua carreira, renovando os desejos de que em breve venha de novo à nossa região.

F. M: Obrigado. Obrigado pela vossa simpatia e os mesmos votos de felicidades para os leitores d'A Comarca.

... e as de Rosa do Canto

C: Rosa, qual a sua impressão sobre o espectáculo que fez em Figueiró?

R. C: Como sabe, este espectáculo dura há cerca de dois anos e só a partir de Outubro é que vamos montar um outro. Pareceu-me que a reacção do público, foi tão boa e activa como em todos os outros lados onde temos actuado. E como é um espectáculo (não é por eu fazer parte dele) muito bonito, as pessoas foram muito simpáticas, como pude verificar pelo agrado que demonstraram.

"(em Figueiró) ...as pessoas foram muito simpáticas, como pude verificar pelo agrado que demonstraram"

C: Além deste espectáculo que ainda vai durar alguns meses, o "Nico d'Obra"...

R. C: (Devo dizer que é um trabalho que me está a dar imenso prazer, não muito pela personagem que interpreto, mas sobretudo por aquele ambiente formidável de trabalho. Trabalhar com o Nicolau é muito, mas muito agradável. Aliás, já tenho uma boa experiência adquirida ao longo de três anos na companhia do Nicolau, a fazer espectáculos pela província. É que além de ser um óptimo actor é um excelente colega é uma belíssima pessoa. Em relação à Ana Zanati, embora só a conhecesse como actriz, conheço-a agora também como pessoa e posso dizer que é uma excelente pessoa. Por o ambiente ser tão bom, também com os técnicos, estamos ali um pouco na "Paz dos Anjos"... percebe? É que quando se cria um bom ambiente de trabalho, isso transparece cá para fora. O bom êxito de um espectáculo passa muito pelo bom ambiente que se vive nos bastidores.

C: Na vida real, a Rosa é também a esposa dedicada, a típica esposa portuguesa...?

"...até porque eu não sou esposa, não casei. Vivo sozinha... Vivo sozinha..."

R. C: Não... até porque eu não sou esposa, não casei. Vivo sozinha (apressa-se a dizer), mas mesmo assim, não sei se esta Lila é muito dedicada. É que, ao contrário da Alice, ela impõe muito mais os seus direitos. A Alice é muito mais submissa.

C: Talvez pela Lila ser mais nova?

R. C: Não. Talvez por fazer parte do papel. Na vida real tento ser o mais simpática com as pessoas, com as que convivo diariamente e com as outras, tentando acima de tudo ser honesta. Não me parece que eu seja assim de tão difícil trato. Acho que até é bastante fácil lidar comigo (risinho maroto).

C: Tem tido dissabores devido à sua honestidade?

"...antigamente não era necessário assinar-se contratos! Era tudo na base da palavra de honra. A palavra de honra de alguém valia muito. Hoje em dia..."

R. C: Nos tempos que correm, é muito difícil ser-se honesta. Lembro-me de a minha mãe me dizer que antigamente não era necessário assinar-se contratos! Era tudo na base da palavra, a palavra de honra. A palavra de honra de alguém valia muito. Hoje em dia... acho que os valores estão um bocado trocados, estão a esquecer-se valores muito importantes, o que é pena. Muito honestamente, sinto uma certa tristeza em dizer isto, acredito cada vez menos nas relações humanas. Estou simplesmente a constatar um facto.

C: Não acha que era possível mudar esse tipo de relacionamento humano?

R. C: Penso que primeiro era necessário mudar-se as mentalidades. Estamos em parte a viver para os aspectos materiais, colocando os aspectos espirituais de lado. Está tudo a lutar pelo poder e esquecemo-nos de valores mais importantes, como os familiares.

C: A Rosa já foi apanhada nos "Inocentes"?

R. C: Pois...foi uma grande maldade! Senti-me muito mal (riu-se). A equipa é a mesma do "Nico d'Obra". De facto recebi uma carta do Ministério das Finanças e nunca pensei que eles tivessem tido conhecimento da carta. Ter de pagar assim cinco mil contos, foi horrível. No fim senti um grande alívio e só os desculpei porque gosto imenso daquela equipe, senão não lhes perdoava.

C: Para terminar, Rosa, o que achou de Figueiró dos Vinhos?

R. C: Como já lhe disse, não me foi possível admirar esta bela terra, assim como a região à volta. Para já, gostei muito das pessoas porque se portaram de uma forma muito correcta durante o espectáculo. Deu-me a impressão de ser um povo bastante cívico. Os meus parabéns por isso.

C: Rosa, os nossos parabéns pela sua actuação e muitas felicidades no futuro. Esperamos que volte à nossa terra.

R. C: Vou voltar concerteza. Muitas felicidades para vós e também para o vosso jornal.



Rosa do Canto

Texto: Filipe Lopo
Fotos: Fausto Carvalho e LG

música & vídeo



Rúbrica de Victor Cameozas

TOP'S

	VIDEOGRAMA	EDITORA	N.º
1	HOMEM DEMOLIDOR	WARNER H.V.	280
2	ASES PELOS ARES 2	CAST. LOPES	105
3	OS TRÊS MOSQUETEIROS	FILMAYER A.	84
4	O PIANO	LUSOMUNDO	82
5	A FAMILIA ADDAMS 2	EDIVÍDEO	69
6	PERSEGUIDO PELO PASSADO	EDIVÍDEO	68
7	UM MUNDO PERFEITO	WARNER H.V.	56
8	PERSEGUIÇÃO SEM TRÉGUAS	EDIVÍDEO	55
9	PRESA MORTÍFERA	ECOVIDEIO	30
10	OLHA QUEM FALA AGORA	LUSOMUNDO	8
11	SUPER MÁRIO	ECOVIDEIO	28
12	O FUGITIVO	WARNER H.V.	25
13	O BOM FILHO	CAST. LOPES	23
14	EXTREMAMENTE PERIGOSOS	WARNER H.V.	23
15	ASSALTO INFERNAL	EDIFILMES	14
16	GERONIMO O ÚLTIMO GUERREIRO	LUSOMUNDO	14
17	PREDADOR MORTAL	EDIVÍDEO	11
18	AGENTE COBRA	TRANSVÍDEO	10
19	SOL NASCENTE	CAST. LOPES	10
20	MARCAS DE BATON	LUSOMUNDO	9

FILMES EM ALUGUER NO SEU VÍDEO CLUBE
CORTESIA DA FEVIFEDERAÇÃO EDITORES DE

ARTISTAS PARA ALDEIA DE ANA DE AVIZ

Desde o ano passado, que as festividades em honra de Nossa Senhora da Penha de França, na pitoresca Aldeia de Ana de Aviz, se têm revestido de realce digno de destaque.

Desde as obras feitas, pela Comissão de Melhoramentos, como a reparação da capela, construção do salão de festas, casas de banho e palco, terraplanagem para o futuro parque de estacionamento e pavilhão desportivo, a Comissão de Festas tem proporcionado programas recreativos dignos de relevo, com a apresentação dos melhores artistas de variedades portugueses.

A Comissão para 1995, já está a preparar o programa, do qual, entre outros elementos, já contrataram os destacados artistas "Broa de Mel", "Ana Malhoa & José Malhoa", "Ágata" e a jovem revelação "Carla Alexandre".

Como habitualmente, as Festas de N. S.ª da Penha de França, têm lugar na segunda semana de Agosto, nos dias 12, 13 e 14.

Os artistas têm o apoio artístico de Victor Cameozas.



DO MÊS ARTISTA

BRANCO DE OLIVEIRA

ria e toda a crítica dizia o melhor possível.

Cantava grandes poemas, em 1973, ao cantar um poema no Teatro Maria Matos em directo, que já tinha sido rejeitado pela censura, dentro da RTP, foi proibido de cantar na televisão.

Foi um desencanto de tal maneira, que abandonou a vida artística, mas continuou a compor para vários artistas.

No total gravou 17 discos.

Nesto momento e através da Editora Metro-Som, surgiu com o álbum "renasceu" e vai continuar a aparecer como intérprete, compositor e autor.

Branco de Oliveira é natural do concelho do Fundão, Beira Baixa.

Começou a cantar há muitos anos em conjuntos e orquestras, acabando esta actividade profissional com a gravação de dois Long-Play como vocalista da orquestra de Shegundo Galarza.

Apareceu com a sua viola a cantar temas da sua auto-

LP'S - CASSETES - CD'S

	TÍTULO	ARTISTA	EDITORA
1	VIAGENS	PEDRO ABRUNHOSA/BANDEMON	POLYGRAM
2	DANCE POWER	VÁRIOS ARTISTAS	VIDISCO
3	TUTTE STORE	EROS RAMAZZOTTI	BMG ARIOLA
4	SARCÓFAGO	VÁRIOS	BMG ARIOLA
5	MAXI POWER	VÁRIOS	POLYGRAM
6	MUSIC BOX	MARIAH CAREY	SONY MUSIC
7	O ESPÍRITO DA PAZ	MADREDEUS	EMI-VC
8	N.º 1	VÁRIOS ARTISTAS	EMI-VC
9	COME	PRINCE	WARNER MUSIC
10	SLEEPS WITH ANGE	NEIL YOUNG	WARNER MUSIC
11	THE GUIDE	YOUSSOU N'DOUR	SONY MUSIC
12	DANCE MANIA 94	VÁRIOS	VIDISCO
13	A BELA PORTUGUESA	AGRUPAMENTO DIAPASÃO	VIDISCO
14	BRONCA NA DISCOTECA	NEL MONTEIRO	SONY MUSIC
15	HAPPY NATION	ACE OF BASE	POLYGRAM
16	OS FILHOS DA NAÇÃO	QUINTA DO BILL	POLYGRAM
17	NUM FILME SEMPRE POP	BAN	EMI-VC
18	THE GLORY OF GERSHWIN	VÁRIOS	POLYGRAM
19	AMA-ME	JOÃO MARCELO	VIDISCO
20	GOD SHUFFLED HIS FEET	CRASH TEST DUMMIES	BMG ARIOLA

CORTESIA DA ASSOCIAÇÃO FONOGRAFICA PORTUGUESA
ESTES ALBUNS PODEM SER OUVIDOS DIARIAMENTE NA GRELHA DE PROGRAMAS DA RÁDIO CONDESTAVEL - 91.3 FM

VÍDEO

GEORGE STRAIT
LESLIE ANN WARREN
ISABEL GLASSER

Ele trocou tudo para encontrar o amor que só conhecia nas canções que cantava.

COWBOY PARA SEMPRE

EDIÇÃO WARNER HOME VÍDEO

"Cowboy Para Sempre é puro prazer"
- David Sheehan, KNBC-TV (109.5 AM)

Uma super estrela da música, Dusty Chandler (Strait), começa a sentir-se cansado do ambiente dos concertos. Certa noite, qualquer coisa o faz mudar de rumo - "You dar uma volta por aí" - disse Dusty enquanto se afasta do recinto. Abandonando a barba crescida, o rabo de cavalo e, temporariamente, a sua carreira artística, decide retornar às raízes da sua terra natal. Mas a sua empresária (Lesley Ann Warren) resolve retaliar: uma estrela que ela tinha de reserva (Kyle Chandler) passa a interpretar as suas canções nos concertos.

Um romance com uma lindíssima rancheira (Isabel Glasser), lança-o de novo na acção como cowboy de rede. A vida simples poderá ser complexa, mas não há nada, mesmo nada, que um renascido cowboy não possa dominar!

COWBOY PARA SEMPRE

Expansivo, fascinante e arrebatador
(Jules Pomeroy, WNR-RADIO NEW YORK)

M. Butterfly inspira-se num sensacional julgamento de espionagem que provocou um vendaval de espantosas revelações.

Este provocador filme de David Cronenberg (*Grandes Inesperáveis, A Mosca*), é protagonizado por Jeremy Irons - vencedor do Oscar para o Melhor Actor em 1990 com *Recessos da Fortuna* - e John Lone.

Os segredos de uma paixão e os espinhos da traição são arrojadamente retratados na história de amor entre o diplomata francês René Gallimard e a estrela da Ópera de Pequim, Song Liling.

René acredita que encontrou a mulher da sua vida, mas depois de uma paixão que durou cerca de 20 anos, descobre que afinal não pode acreditar em coisa nenhuma que envolva a intrigante e misteriosa cantora. René vê-se forçado a concluir que Song Liling não passou, afinal, de uma espia.

E esse não é o único segredo chocante que a sua bem amada "Butterfly" lhe esconde.

M. BUTTERFLY

EDIÇÃO WARNER HOME VÍDEO

Inspiração numa história verdadeira.

"Inesquecível. Um dos 10 Melhores Filmes de 1993."
Essie Kehr - NEW YORK DAILY NEWS

A PAIXÃO, O PODER, A VINGANÇA.

Inspiração numa história verdadeira.

"Inesquecível. Um dos 10 Melhores Filmes de 1993."
Essie Kehr - NEW YORK DAILY NEWS

A PAIXÃO, O PODER, A VINGANÇA.

Inspiração numa história verdadeira.

"Inesquecível. Um dos 10 Melhores Filmes de 1993."
Essie Kehr - NEW YORK DAILY NEWS

APOIAR, SEM CUSTOS, NÃO FAZ MAL A NINGUÉM

Exmo. Senhor Chefe de Redacção

Com os m/ respeitosos cumprimentos, começo por expor a minha pretensão.

Na certeza de V. Exa. ser possuidor dos mais elevados sentimentos humanos, pois de outro modo jamais ousaria propor o assunto que se segue, que tomo a liberdade de lhe dirigir esta carta.

Sou um homem de 53 anos com vida constituída, mulher e uma filha, e faço a minha vida quase normal, estou na situação de reformado por invalidez e digo quase normal porquanto a paralização total dos membros inferiores e amarrado a uma cadeira de rodas (desde a infância) não me permite à desenvoltura indispensável a uma vida alegre e situação monetária desafogada.

Ocorreu-me pois há muitos anos a ideia de ocupar o tempo que disponho (derivado à minha condição física) como hobby nos tempos livres, dedicar ao coleccionismo de variadas coisas, e, entre elas com maior destaque a coleccionar "SELOS, POSTAIS ILUSTRADOS UNIVERSAIS, CALENDÁRIOS DE BOLSO USADOS OU NOVOS, CANETAS, PORTA CHAVES, ISQUEIROS, EMBLEMAS, ARTIGOS DESPORTIVOS E CARTEIRAS DE FÓSFOROS" que por sinal há muito tempo está desactualizada.

É pois nesse sentido, que me dirijo a V. Exa. pois só por meio de carta tenho a possibilidade de o fazer, para apelar à sua generosidade, terei um grande prazer e alegria em ver publicado no vosso conceituado JORNAL na secção que V. Exa. veja que tenha maior interesse de leitura, num apelo aos vossos leitores amigos para obtenção das sobras que tiverem disponíveis do que eu coleciono, podem enviar directamente para minha casa (Praceta Alto do Varejão, 1 - 2º Esq. 1900 Lisboa) ou para a vossa redacção.

Ficarei muito grato que este meu apelo seja compreendido, o qual virá enriquecer as minhas colecções e ao mesmo tempo ocupar o meu isolamento exterior e torná-lo menos penoso.

Na expectativa do que deixo exposto é mais que elucidativo para não desmerecer a sua preciosa atenção e boa compreensão, o que antecipadamente agradeço, subscrevo-me com a mais elevada consideração.

ALVARO ANTUNES DA CRUZ
Praceta Alto do Varejão, 1 - 2º Esq.
1900 Lisboa

NOTARIADO PORTUGUÊS CARTÓRIO NOTARIAL DO CONCELHO DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

A CARGO DA NOTÁRIA, LIC. MARTA MARIA FERREIRA AGRIA FORTE

CERTIFICO para efeitos de publicação que neste Cartório, no livro de notas para escrituras diversas nº 46-B de folhas 117 verso a folhas 118 verso se encontra exarada uma escritura de Justificação Notarial, na qual **ARMINDO RODRIGUES CAETANO** e mulher **DIDIA CORREIA BATISTA RODRIGUES**, casados sob o regime de comunhão geral de bens, naturais ele da freguesia e concelho de Miranda do Corvo e ela da freguesia e concelho de Castanheira de Pera, onde residem no lugar de Ameal, DECLARAM:

Que são com exclusão de outrem, donos e legítimos possuidores dos quatro prédios que se encontram descritos numa relação de bens organizada nos termos do artigo setenta e oito do Código do Notariado, que faz parte integrante desta escritura, que aqui dou como inteiramente reproduzida e que arquivou.

Que os mencionados prédios vieram à titularidade deles justificantes por os haverem possuído em nome próprio e durante mais de vinte anos, sem a menor oposição de quem quer que seja desde o início, posse que sempre exerceram ostensivamente com o conhecimento de toda a gente do lugar e a prática reiterada dos actos habituais de um proprietário pleno cultivando os terrenos, apanhando a azeitona, colhendo as uvas, extraíndo dos prédios todas as suas utilidades, pelo que sendo uma posse pacífica, pública, contínua e de boa fé, durante aquele período de tempo adquiriram o prédio por usucapião.

Nestas circunstâncias impossibilitados estão eles Justificantes de comprovar pelos meios extrajudiciais normais a aquisição dos referidos prédios para o efeito de os registarem a seu favor na competente Conservatória do Registo Predial. Prédios sitos na freguesia de Castanheira de Pera

UM
Terreno de cultura com três oliveiras e três videiras, sito em Açude, com a área de cento e trinta e três metros quadrados, que confronta do norte com Alvaro Simões, sul com Guilhermina Maria Ferreira, nascente com ribeiro e poente com estrada nova, inscrito na matriz sob o artigo 12. 222, com o valor patrimonial de quinhentos e oitenta escudos.

DOIS
Terreno com três oliveiras, sito em Açude, com a área de vinte e cinco metros quadrados, que confronta do norte com Euménia Carvalho Rodrigues (herdeiros), sul com Joaquim Simões dos Santos, nascente e poente com Guilhermina Maria Ferreira, inscrito na matriz sob o artigo 12. 224, com o valor patrimonial de trezentos e três escudos.

TRÊS
Terreno com duas oliveiras, sito em Açude, com a área de vinte e cinco metros quadrados, que confronta do norte com Euménia Carvalho Rodrigues (herdeiros), sul com Joaquim Simões dos Santos, nascente com Guilhermina Maria Ferreira e poente com Henrique Lourenço (herdeiros), inscrito na matriz sob o artigo 12. 225, com o valor patrimonial de duzentos e setenta e oito escudos.

QUATRO
Terreno com quatro oliveiras, sito em Açude, com a área de trinta e cinco metros quadrados, que confronta do norte com Euménia Carvalho Rodrigues, sul com Joaquim Simões dos Santos, nascente com Guilhermina Maria Ferreira e poente com estrada nova, inscrito na matriz sob o artigo 12. 226, com o valor patrimonial de quatrocentos e vinte e nove escudos. Todos os prédios se encontram omissos na Conservatória do Registo Predial de Castanheira de Pera e estão todos inscritos na respectiva matriz em nome do justificante marido. Está conforme o original Cartório Notarial do concelho de Figueiró dos Vinhos, aos 30 de Agosto de 1994.

O Ajudante,
(Constantino Agria Batista)
Jornal "A COMARCA", de 1994.Agosto.31

C.I.P.O.

CENTRO DE INSPECÇÕES PERIÓDICAS OBRIGATÓRIAS DA SERTÃ (Zona Industrial)

DE ESCOLA DE CONDUÇÃO CASTANHEIRENSE, LDA.

Telef. (074) 62017 - Fax (036) 42302

LINHA VERDE

Chamada gratuita para marcações 05002254 (2 linhas computadorizadas)

1 CASTANHEIRENSE Castanheira de Pera Telef. (036) 42243 - Fax 42302	2 FIGUEIROENSE Figueiró dos Vinhos Telef. (036) 53326	3 PEDROGUENSE Pedrógão Grande Telef. (036) 45307
--	--	---

TABELA DE VEÍCULOS OBRIGADOS A INSPECÇÃO ATÉ 31 DE DEZEMBRO DE 1994

TIPO	DATA DA MATRICULA	INSPECÇÃO
VEÍCULOS LIGEIOS PASSAGEIROS	Matriculas de 01 Janeiro 1976 a 31 Dezembro 1978 Com último algarismo da matricula 5, 6, 7, 8, 9 ou 0	ATÉ 31/08/1994
	1979 - Com último algarismo da matricula 1, 2, 3 ou 4	ATÉ 30/09/1994
	1979 - Com último algarismo da matricula 5, 6 ou 7	ATÉ 30/10/1994
	1979 - Com último algarismo da matricula 8, 9 ou 0	ATÉ 30/11/1994
VEÍCULOS LIGEIOS MERCADORIAS	1990 - Com último algarismo da matricula 1, 2, 3 ou 4	ATÉ 31/10/1994
	1990 - Com último algarismo da matricula 5, 6 ou 7	ATÉ 30/11/1994
	1990 - Com último algarismo da matricula 8, 9 ou 0	ATÉ 30/12/1994
PESADOS, LIGEIOS TRANSP. PÚBLICOS, ALUGUER, INSTRUÇÃO E AMBULÂNCIAS	Até 31 Dezembro 1989 (+ 5 anos)	ATÉ 30/09/1994
	Restantes veículos	ATÉ 30/12/1994

Licenciada por Despacho do Secretário de Estado da Administração Interna de 21/06/93 - Publicado no D.R. Nº. 252 II Série de 27/10/93

SABE QUE AS
INSPECÇÕES DE
VEÍCULOS SÃO
OBRIGATÓRIAS?



COMPLEXO TURÍSTICO CASA DOS CANTONEIROS



Serviços à Lista

- Festas
- Casamentos
- Baptizados
- Almoços/Jantares de Grupo
- Negócios

▶ Com 2 salões no 1º andar para 180 pessoas

▶ Salão no rés-do-chão para 90 pessoas

DISCOTECA PUB

EXCURSÕES TURISMO DUAS ESPLANADAS

GERÊNCIA:

CÉSAR & RAMALHO, LDA.

TELEF. 036- 42306 - FAX 036-42610

COVA DAS MALHADAS

3280 CASTANHEIRA DE PERA

RESTAURANTE
CASA DOS CANTONEIROS

Cartão de visita da
nossa gastronomia

M
Ú
S
I
C
A

A
O

V
I
V
O

NA INAUGURAÇÃO DA BIBLIOTECA DE PEDRÓGÃO GRANDE

Um discurso a registar

Na notícia que publicámos na edição anterior a propósito da inauguração da Biblioteca Municipal de Pedrógão Grande não fizemos, por lapso, qualquer referência ao discurso então proferido pelo Dr. António Carvalho Martins, a convite da Câmara de Pedrógão Grande, cujo conteúdo, pela sua riqueza e recorte literário, reclamam uma mais ampla divulgação. Com imensas obras publicadas, o Dr. Carvalho Martins, Juiz de profissão, mas escritor e poeta a tempo inteiro porque com essa veia nasceu, é um intelectual cujo prestígio ultrapassou e muito as fronteiras locais mas que nem por isso perde a simplicidade que sempre o caracterizou. Daí que se mostre sempre disponível para dar o seu contributo a quaisquer iniciativas válidas que surjam no seu torrão natal, como foi o caso da inauguração que testemunhou. Publicamos a seguir as palavras então proferidas:

" Caros Conterrâneos,
Excelências,
Senhoras e Senhores,

Foi meu firme propósito, desde a primeira hora que dela tive conhecimento, assistir a esta inauguração. Só não podia adivinhar a grandeza de alma, assim individualizada, que me permitiria expressão laica, de membro de ordem civil e sacrossanta, a cinzelar palavras, ainda que telegráficas, para o acto. A que, obviamente aderi, com desejo préstimo de cidadão que, também, apenas pode pretender honrar a consciência que tenta fazer o possível para, intelectual e civicamente, a testemunhar e dignificar. Acrescendo a imposição de tal acontecer na vila que me foi berço, a dimensionar, mais ainda, o ativo sentimento de um parentesco natal, outorgado pelo torrão que nos brotou e que é, conscientemente, arredio de qualquer acanhado clubismo provinciano, tão só porque se sente um indelével facies individual e colectivo, aqui também de específica expressão telúrica que a geografia fez acontecer.

Impô-lo, ainda, a circunstância de se me poder atribuir legitimidade por ser, exactamente, filho de quem, por banda de minha Mãe, durante quase quatro décadas, ensinou, neste concheio e nesta terra, levando, amorosamente, o livro ao contacto de gerações sucessivas, a possibilitar o deslumbramento iniciático aquisitivo de quem se alfabetiza, e de quem, serviu, mas na consciência voluntarista de uma prestação, em rigor, de serviço de utilidade social, o transportava de cidades, nesse tempo mais distantes, como Coimbra e Leiria, e colocava à disposição dos seus pretendentes, pelo lado de meu Pai, num quase pioneirismo local, a este nível, que antecedeu os lugares de acesso a esse Bem, aceitando o livro do destino, no entusiasmo gratificante do destino do livro, fazendo disso um elemento de linhagem que foi, igualmente, fitilho e marcador do meu futuro.

É certamente a minha fidelidade indefectível a tais valores que me leva a preitar esta obra e este sítio, na comoção de estar com conterrâneos, amigos, conhecidos e desconhecidos, que de perto e de longe vieram, do mesmo modo, trazer calor e obrigação a este momento. E é este o singular significado antropológico, cultural, historicamente condicionado, que se perpetua.

Deixem, pois, dar largas a possível vocação visionária, a sonhar nesta vila autonomista, remontada a alta antiguidade, como o referia Leitião de Andrada, que o primeiro rei português, ao que dizem, terá mandado povoar, chancelada no novo foral, dado por D. Manuel I, após a outorga bastarda, de D. Pedro Afonso e D. Afonso III, uma comunidade reencontrada consigo mesma, na sua alegria, na sua perseverança, nas suas tradições, igualmente na sua rude sinceridade, nos seus legítimos anseios de conhecer, descobrir e ter, almejar uma pequena grandeza universal, a sentir que ser pedroguense é já, intrinsecamente, um certificado de portugalidade, num corpo-raiz, assim habitado.

Sabendo ser lei da vida "raramente o alcançado corresponder ao desejado" no que tange a esta realização que celebramos, a realidade não ficou aquém da ilusão. Esta Biblioteca, Casa da Cultura em excelência, obra, para nós considerável, sendo comum, não pode significar ser de ninguém e, como tal, sujeita ao desleixo, ao abuso e à predação. É ser de todos, gregariamente possuída, devidamente preservada, poupada e engrandecida, na recusa, absoluta, de a perder. E, assim, ser, do mesmo modo, "nome para uma

casa", como disse Fernando Namora, num espelho gregário, onde se perfilam infância, nostalgia, apelo de abrigo, "espírito" de lugares, a morte, o amor, as personagens que balizam vida e modo de ser. Uma espécie de inventário, impiedoso e empolgante, que haverá de se tornar, por força da razão das coisas, novidade e expressão prosaica e poeta, gravada dentro da sensibilidade de todos nós.

À mesura da beleza autóctone faltava, de facto, não sei que adocamento cultural, que pode, agora, abrir outras portas espirituais, numa situação de maior paridade em relação, precisamente, à cultura e ao gosto, isentando de pena o contacto com maneiras, eventual e distorcidamente, consideradas terosas e analfabetas, para se olhar, como diz Vergílio Ferreira, no seu último livro, "com a atenção que se perdeu", ou, quiçá, se não teve.

Nele ficam, igualmente, memorados, todos os pedroguenses ilustres, à nossa dimensão, naturais ou de cidadania adquirida, que lhe fizeram antecipadamente juz com a inteligência, a pena, o gládio, o martírio ou o heroísmo do dia a dia, na vulgaridade honesta assumida e sem qualquer artifício, num parental de linha recta, da grande e reencontrada "família dos homens", a quem Roland Barthes também acedia, num ecumenismo já nem sequer premonitório.

É sabido que a cultura torna emblemáticos dois sentidos principais, a saber: um sentido absoluto, filosófico e pedagógico; e um sentido relativo, antropológico, sociológico, etnográfico. Na sintonia deste último, compreende, por um lado, um acervo de objectos, utensílios, instrumentos, e por outro, um conjunto de hábitos corporais ou mentais que servem, directa ou indirectamente, para a satisfação de necessidades humanas, também a nível paroquial de que uma pequena comunidade como a de Pedrógão Grande, afastada a condenação sertaneja, onde já se não pode confundir primarismo com autenticidade.

Ora, nas necessidades humanas haverão uma fonte de satisfação, que a este nível, é também a Biblioteca. Ao entrar nesta, pela primeira vez, logo se me espelhou a sua imagem, como pretende Borges, modelo do Universo. E porque assim é, agora com Humberto Ecco, é bom de ver, que está à medida do homem, alegre, onde apeetece ir e se haverá de tornar uma grande máquina de tempos verdadeiramente livres, também na aceite referência de Karl Popper, de que o mundo já não é uma máquina causal, pode ser visto como um mundo de propensões, como um processo de possibilidades que se vão concretizando e de novas possibilidades que se revelam. E não nos esqueçamos que as mais antigas bibliotecas foram sagradas e, como tais, dirigidas até por sacerdotes e anexas aos templos. Assim eram, também, os livros santos dos Hebreus.

Exactamente, é expressionismo a própria Bíblia, o livro dos livros, a ensinar que não há homem sem homem, e que nesta concretização, é também, em grau último, como diz Miguel Torga, uma forma de poder mitigar a solidão radical de cada existência, pois que há pensamentos realizados, tornados vivos, de acordo com a oração pessoal, que acrescentam uma nova luz às estrelas, uma nova beleza ao mundo e um maior amor ao coração dos homens.

Que nestes livros e neste lugar se prolongue e alargue o "recado da sabedoria" profícua, de que falava Natália Correia, na graça da comunhão humana, sem a qual a passagem pelo mundo não

Historias Curiosas

Qualquer cidadão tem sempre algo curioso a contar. Tenho uma pequena história, directamente relacionada com o nosso fundador e Figueiró, entre muitas que terei oportunidade de contar

PAULO MARÇAL



Um cidadão caminhava por uma das avenidas mais movimentadas de Lisboa e, ao passar junto de um caixote de lixo, deparou com uma série de pastas espalhadas pelo chão, que sorratamente escapavam ao montão de coisas diversas que ali se concentravam. Curioso, (nós portugueses somos assim...) decidiu pegar numa delas - a mais lameirinha - e abriu-a. Nela, diversas folhas A4 sustentavam pequenos recortes de jornais, devidamente identificados e datadas as suas edições e, ainda, um jornal, em perfeito estado de saúde, de 1947 (já vamos identificar!).

A primeira página desta pasta, era a única que não estava identificada, até porque era manuscrita e continha uma poesia que passamos a transcrever, porque gostaríamos de identificar o seu autor:

Quem foi?

- Quem te disse, quem foi, que eras bonita?...
- Que duma virgem tinhas a candura,
- Que de murilo tinhas a doçura.
- Que teus olhos encerram luz bendita? -
- Foi um poeta? Foi um romancista?
- Quem foi?... Que te tornou assim vaidosa,
- Altiça, senhoril, tão orgulhosa,
- Fazendo-te na vida uma trocista? -

Já sei, não foi ninguém. Foi sonho teu; Foi ilusão que passará um dia, Quando vires chegar ao apogeu...

A mocidade, a luz que te alumia... De negro se cobrir o azul do céu... E as crianças te chamarem tia!... S.S.S.

Tomar, Maio de 1922

Os recortes de jornais, na sua grande maioria, foram publicados no jornal "A Regeneração", fundado pelo Dr. Manuel Simões Barreiros, sendo o mais antigo datado de 16/2/1929, no nº. 184 sob o título "Rádio-telegrafonadas". O jornal ali arquivado,



Assim mesmo sigo

Tentoo avançar pelo desconhecido
Em busca de algo que satisfaça,
Que me agrade, me deixe envolvido
E aliamie este pó da humana raça,
Envólto na bruma que embarça
Entre rústicos becos sem saída,
Das paredes que cercam a vida.

Sofro, lamento-me, de que adianta,
Tentoo quantas coisas e pouco sei...
Porém, espero o vento que espanta
E dissipe as trevas que penetrei,
Se é que isto para mim ainda adianta.
Assim mesmo sigo, não desistirei
Na esperança de ter um novo alvor,
Nessa luz a dita joia de valor.

Há-de ser imensa, a satisfação,
Quando a densa névoa for dissipada
Pelo calor matino, fulvo clarão.
Então será visível a estrada,
Os meus pés pisarão por firme chão!
Minha alma sentir-se-á iluminada,
Viverrá num mundo diferente,
Nos banhos da luz de um sol nascente.



Emidio Borges Gomes
Correspondente no Brasil

22 de Julho de 1994

POURQUÊ

Porque existe o Céu, existem estrelas, existe o Sol?
Porque existe a terra, existem as plantas, existe o Mar?
Porque existe o ódio, existe o amor e a amizade?
Eu pergunto porquê: Não sabes?
Talvez porque a beleza das coisas seja infinita,
o ódio seja infinito, o amor seja infinito e nós, não os conseguimos alcançar.



São Ramos
Estudante
Universitária
do Curso
de Línguas
e Literaturas
Modernas

FÁCIL DE MAIS

- EMBAIO NO COLO
- A DISTÂNCIA
- SEM TER ABRACADO
- A AUSÊNCIA
- É FÁCIL A IGNORÂNCIA
- BASTA CULTIVÁ-LA!
- É FÁCIL A INOCÊNCIA
- DEPOIS DE MANCHADA
- É FÁCIL A ENXADA
- BASTA USÁ-LA!
- É FÁCIL A FALA
- É FÁCIL O NADA
- É FÁCIL FALAR
- NADA DIZENDO
- QUANDO CONHECENDO
- É FÁCIL IGNORAR
- É FÁCIL ENSINAR
- MESMO SABENDO
- É FÁCIL ACORDAR
- MESMO SONHANDO
- BASTA DORMIR!
- MESMO VOLTANDO
- É FÁCIL PARTIR
- É FÁCIL RUGIR
- MESMO VIVENDO
- É FÁCIL FUGIR
- MESMO FICANDO
- É FÁCIL MORRER
- MESMO RESSUSCITANDO
- É FÁCIL
- VIVER PENANDO
- BASTA APRENDER
- SÃO FÁCEIS OS JORNAIS
- É FÁCIL ESQUECER
- (AMBULÂNCIAS, MACAS E HOSPITAIS)
- SÃO FÁCEIS
- OS LIVROS QUE LÊS
- SÃO FÁCEIS OS POEMAS BANAIS
- QUE ESCREVO E RECITO
- DIFÍCIL - TALVEZ!
- SERÁ REENCARNAR OUTRA VEZ
- TENDO VIVIDO DE MAIS
- SEM SABER
- SE RESSUSCITO!

Alcides Martins



**SARZEDAS DE S. PEDRO
AGRADECIMENTO
AUGUSTO HENRIQUES
DE CARVALHO**

Falecido em 29/07/1994

Sua filha, genro e netos, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, vêm desta forma agradecer reconhecidamente a todos os que acompanharam o seu ente muito querido à sua última morada ou que por qualquer outra forma testemunharam o seu pesar.

**SARNADAS - CASTANHEIRA DE PERA
AGRADECIMENTO
MARIA LOPES**

Nasceu em 01/11/1917
Faleceu em 09/08/1994

Suas filhas, genros e netos, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, manifestam por este meio, o seu profundo agradecimento a todos os que, por qualquer forma lhe testemunharam o seu pesar e a acompanharam à sua última morada.



**CASALINHO - AREGA
AGRADECIMENTO
JOSÉ DA CONCEIÇÃO
FERNANDES**

Nasceu em 23/08/1931 - Faleceu em 10/08/1994

Sua esposa, filha, genro e netas, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, como era seu desejo, vêm por este meio agradecer reconhecidamente a todos os que, tendo-o acompanhado à sua última morada, lhe prestaram a sua homenagem.

José da Conceição Fernandes, residente que foi em Casalinho, Arega, faleceu no passado dia 10

de Agosto com 62 anos, vítima de doença incurável.

Era casado com Maria da Conceição Luis e pai de Maria do Céu Luis Fernandes, casada com Américo Lopes Silva, nosso colaborador na Arega e avô de Luisa Margarida Fernandes Silva e Clara Sofia Fernandes Silva.

O corpo foi a sepultar no cemitério da Arega.

A toda a família, "A Comarca" formula as suas sentidas condolências.

**NOTARIADO PORTUGUÊS
CARTÓRIO NOTARIAL DO CONCELHO
DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS**

A CARGO DA NOTÁRIA, LIC. MARTA MARIA FERREIRA AGRIA FORTE

CERTIFICO para efeitos de publicação que por escritura outorgada hoje neste Cartório e exarada a folhas 109 V e seguintes do respectivo livro de notas 31-C, JOSÉ TAVARES DE CARVALHO ROSA, divorciado, natural da freguesia da Graça, concelho de Pedrógão Grande onde reside no lugar de Nodeirinho, afirmou:

Que é com exclusão de outrém, dono e legítimo possuidor do prédio seguinte, situado na freguesia de Graça:

Eucaliptal, com a área de novecentos e quarenta metros quadrados, sito em Eira Vaqueiro, que confronta de norte com Virgínia Henriques, sul com a barroca, nascente com Joaquina Henriques e poente com José Simões Nunes, inscrito na matriz em nome do justificante sob o artigo 4.230, com o valor patrimonial de mil quinhentos e trinta e dois escudos, omissio na Conservatória do Registo Predial de Pedrógão Grande e ao qual atribui o valor de duzentos e cinquenta mil escudos.

Que o referido prédio veio à titularidade dele justificante por o haver possuído em nome próprio e durante mais de vinte anos, sem a menor oposição de quem quer que seja, desde o início, posse que sempre exerceu ostensivamente com o conhecimento de toda a gente do lugar e a prática reiterada dos actos habituais de um proprietário pleno plantando e cortando árvores, cuidando do eucaliptal, pelo que sendo uma posse pacífica, pública, contínua e de boa fé, durante aquele período de tempo adquiriu o prédio por usucapião.

Nestas circunstâncias impossibilitado está ele justificante de comprovar pelos meios extrajudiciais normais a aquisição do referido prédio para o efeito de o registar a seu favor na competente Conservatória do Registo Predial, patrimonial de duzentos e setenta e oito escudos.

CONFERIDA, está conforme o original Cartório Notarial de Figueiró dos Vinhos, aos 26 de Agosto de 1994.
O Ajudante,
(Constantino Agria Batista)

Jornal "A COMARCA", de 1994.Agosto.31

CARTÓRIO NOTARIAL DE PEDRÓGÃO GRANDE

A cargo da Notária Lic. Zulmira Maria Neves da Silva

Certifico, para fins de publicação, que por escritura de justificação e venda, lavrada em 26 de Agosto de 1994, no livro de notas número 9-C, a folhas 8 verso e seguintes, compareceu:

MARIA ISAURA DAS NEVES que também é conhecida por ISAURA MARIA DAS NEVES, viúva, natural da freguesia de Alvares, concelho de Góis, residente no lugar de Derreada Cimeira, freguesia e concelho de Pedrógão Grande, contribuinte fiscal número 106 210 742.

E, declarou:

Que, com exclusão de outrém é dona e legítima possuidora do prédio rústico, sito em Salgueirinho, freguesia e concelho de Pedrógão Grande, composto de terreno de cultura com oliveiras, fruteiras, videiras em cordão, pinhal e mato, com a área de mil trezentos e sessenta metros quadrados, a confrontar: do norte com Casimiro Pedro Alves, sul com herdeiros de José Vicente, nascente com o visó e poente com José Coelho, inscrito na respectiva matriz sob o artigo número 5.215, com o valor patrimonial de três mil trezentos e oitenta escudos, e ao qual atribui o valor de quarenta mil escudos, omissio na Conservatória do Registo Predial de Pedrógão Grande, e inscrito na matriz em nome da justificante.

Que o referido prédio lhe pertence por o possuir há mais de vinte anos, e que durante aquele tempo o possui em nome próprio, sem a menor oposição de quem quer que seja, desde o seu início, posse que sempre exerceu sem interrupção e ostensivamente com o conhecimento e acatamento de toda a gente, sendo por isso, uma posse pública, pacífica e contínua, pelo que adquiriu o referido prédio por usucapião, não havendo todavia, dado o modo de aquisição documento que lhe permita fazer a prova do seu direito de propriedade perfeita.

Está conforme.

Pedrógão Grande, 30 de Agosto de 1994.
O Ajudante,
(Ana Maria Gomes Vicente)

Jornal "A COMARCA", de 1994.Agosto.31



ARMAZENISTAS DE BEBIDAS E PRODUTOS ALIMENTARES, LDA.

AGENTE DISTRIBUIDOR

REFRIGERANTES: COCA-COLA - FANTA - SPRITE - GASOSAS DO AREEIRO
SUMOS GARCÍAS - FRUTOL - TRINARANJUS

ÁGUAS: FASTIO - PEDRAS SALGADAS - VIDAGO - SALUS
CARAMULO - CARVALHELHOS - VIMEIRO
VINHOS - BEBIDAS FINAS - CAFÉS "PALMEIRA"

TELEFONES
ARMAZÉM: 036-37266
RESIDÊN: 036-37764

SARZEDELA - 3240 ANSIÃO

**FERNANDO ALVES
BERNARDO**

Fabricante de artigos de cimento

Telef. (036)45639

Salaborda Nova - Vila Facaia
Pedrógão Grande

**O CANTINHO
DO LOURENÇO, LDA.**

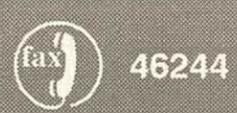
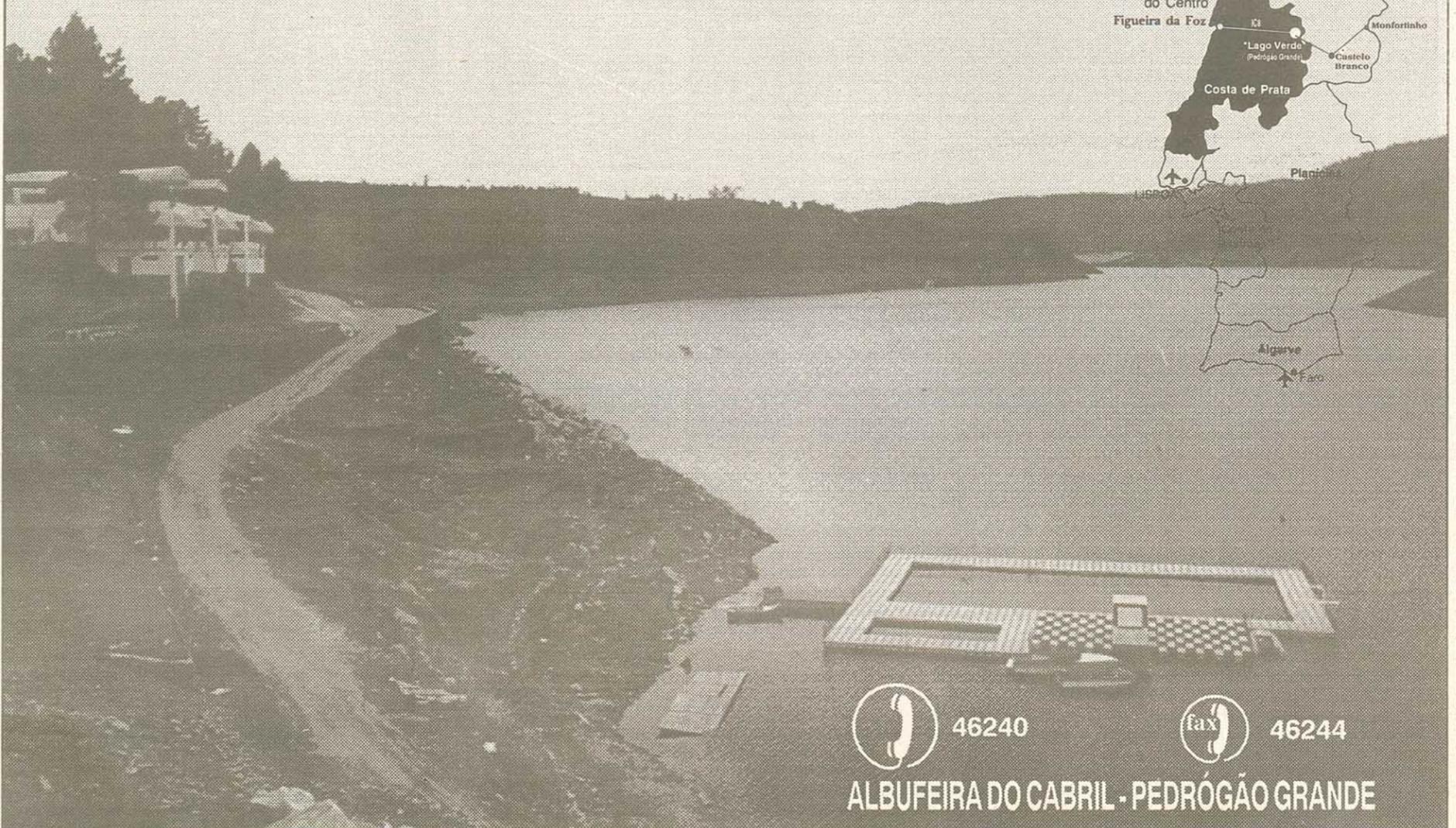
Petiscos
Almoços e Jantares
Aberto a partir das
6 da manhã

Telefones:
Residência (036) 53330
Estabelec. (036) 53337

R. Major Neutel Abreu, 10
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

RESTAURANTE LAGO VERDE

Uma força gastronómica na Zona do Pinhal



ALBUFEIRA DO CABRIL - PEDRÓGÃO GRANDE

DESPORTO

CALENDRÁRIO DE JOGOS I DIVISÃO DISTRITAL

1ª. VOLTA	2ª. VOLTA
1ª. JORNADA - 1994.09.25 Amieira - Avelareense Boavista - Regueira Pontes Moita Boi - Ranha Figueiró dos Vinhos - Motor Clube Barracão - Guiense Pelariga - Ilha Chão de Couce - Praia da Vieira Matamourisca - Moita da Roda	16ª. JORNADA - 1995.02.05 Avelareense - Amieira Regueira de Pontes - Boavista Ranha - Moita do Boi Motor Clube - Figueiró dos Vinhos Guiense - Barracão Ilha - Pelariga Praia da Vieira - Chão de Couce Moita da Roda - Matamourisca
2ª. JORNADA - 1994.10.02 Avelareense - Matamourisca Regueira Pontes - Amieira Ranha - Boavista Motor Clube - Moita do Boi Guiense - Figueiró dos Vinhos Ilha - Barracão Praia da Vieira - Pelariga Moita da Roda - Chão de Couce	17ª. JORNADA - 1995.02.12 Matamourisca - Avelareense Amieira - Regueira de Pontes Boavista - Ranha Moita do Boi - Motor Clube Figueiró dos Vinhos - Guiense Barracão - Ilha Pelariga - Praia da Vieira Chão de Couce - Moita da Roda
3ª. JORNADA - 1994.10.09 Avelareense - Regueira Pontes Amieira - Ranha Boavista - Motor Clube Moita do Boi - Guiense Figueiró dos Vinhos - Ilha Barracão - Praia da Vieira Pelariga - Moita Roda Matamourisca - Chão de Couce	18ª. JORNADA - 1995.02.19 Regueira Pontes - Avelareense Ranha - Amieira Motor Clube - Boavista Guiense - Moita do Boi Ilha - Figueiró dos Vinhos Praia da Vieira - Barracão Moita Roda - Pelariga Chão de Couce - Matamourisca
4ª. JORNADA - 1994.10.16 Regueira de Pontes - Matamourisca Ranha - Avelareense Motor Clube - Amieira Guiense - Boavista Ilha - Moita do Boi Praia da Vieira - Figueiró dos Vinhos Moita da Roda - Barracão Chão de Couce - Pelariga	19ª. JORNADA - 1995.03.5 Matamourisca - Regueira de Pontes Avelareense - Ranha Amieira - Motor Clube Boavista - Guiense Moita do Boi - Ilha Figueiró dos Vinhos - Praia da Vieira Barracão - Moita da Roda Pelariga - Chão de Couce
5ª. JORNADA - 1994.10.30 Regueira de Pontes - Ranha Avelareense - Motor Clube Amieira - Guiense Boavista - Ilha Moita do Boi - Praia da Vieira Figueiró dos Vinhos - Moita da Roda Barracão - Chão de Couce Matamourisca - Pelariga	20ª. JORNADA - 1995.03.12 Ranha - Regueira de Pontes Motor Clube - Avelareense Guiense - Amieira Ilha - Boavista Praia da Vieira - Moita do Boi Moita da Roda - Figueiró dos Vinhos Chão de Couce - Barracão Pelariga - Matamourisca
6ª. JORNADA - 1994.11.06 Ranha - Matamourisca Motor Clube - Regueira de Pontes Guiense - Avelareense Ilha - Amieira Praia da Vieira - Boavista Moita da Roda - Moita do Boi Chão de Couce - Fig. dos Vinhos Pelariga - Barracão	21ª. JORNADA - 1995.03.19 Matamourisca - Ranha Regueira de Pontes - Motor Clube Avelareense - Guiense Amieira - Ilha Boavista - Praia da Vieira Moita do Boi - Moita da Roda Fig. dos Vinhos - Chão de Couce Barracão - Pelariga
7ª. JORNADA - 1994.11.13 Ranha - Motor Clube Regueira de Pontes - Guiense Avelareense - Ilha Amieira - Praia da Vieira Boavista - Moita da Roda Moita do Boi - Chão de Couce Figueiró dos Vinhos - Pelariga Matamourisca - Barracão	22ª. JORNADA - 1995.03.26 Motor Clube - Ranha Guiense - Regueira de Pontes Ilha - Avelareense Praia da Vieira - Amieira Moita da Roda - Boavista Chão de Couce - Moita do Boi Pelariga - Figueiró dos Vinhos Barracão - Matamourisca
8ª. JORNADA - 1994.11.20 Motor Clube - Matamourisca Guiense - Ranha Ilha - Regueira de Pontes Praia da Vieira - Avelareense Moita da Roda - Amieira Chão de Couce - Boavista Pelariga - Moita do Boi Barracão - Figueiró dos Vinhos	23ª. JORNADA - 1995.04.02 Matamourisca - Motor Clube Ranha - Guiense Regueira de Pontes - Ilha Avelareense - Praia da Vieira Amieira - Moita da Roda Boavista - Chão de Couce Moita do Boi - Pelariga Figueiró dos Vinhos - Barracão
9ª. JORNADA - 1994.12.04 Motor Clube - Guiense Ranha - Ilha Regueira de Pontes - Praia da Vieira Avelareense - Moita da Roda Amieira - Chão de Couce Boavista - Pelariga Moita do Boi - Barracão Matamourisca - Fig. dos Vinhos	24ª. JORNADA - 1995.04.09 Guiense - Motor Clube Ilha - Ranha Praia da Vieira - Regueira de Pontes Moita da Roda - Avelareense Chão de Couce - Amieira Pelariga - Boavista Barracão - Moita do Boi Fig. dos Vinhos - Matamourisca
10ª. JORNADA - 1994.12.11 Guiense - Matamourisca Ilha - Motor Clube Praia da Vieira - Ranha Moita da Roda - Regueira de Pontes Chão de Couce - Avelareense Pelariga - Amieira Barracão - Boavista Figueiró dos Vinhos - Moita do Boi	25ª. JORNADA - 1995.04.23 Matamourisca - Guiense Motor Clube - Ilha Ranha - Praia da Vieira Regueira de Pontes - Moita da Roda Avelareense - Chão de Couce Amieira - Pelariga Boavista - Barracão Moita do Boi - Figueiró dos Vinhos
11ª. JORNADA - 1994.12.18 Guiense - Ilha Motor Clube - Praia da Vieira Ranha - Moita da Roda Regueira de Pontes - Chão de Couce Avelareense - Pelariga Amieira - Barracão Boavista - Figueiró dos Vinhos Matamourisca - Moita do Boi	26ª. JORNADA - 1995.04.30 Ilha - Guiense Praia da Vieira - Motor Clube Moita da Roda - Ranha Chão de Couce - Regueira de Pontes Pelariga - Avelareense Barracão - Amieira Figueiró dos Vinhos - Boavista Moita do Boi - Matamourisca
12ª. JORNADA - 1995.01.08 Ilha - Matamourisca Praia da Vieira - Guiense Moita da Roda - Motor Clube Chão de Couce - Ranha Pelariga - Regueira de Pontes Barracão - Avelareense Figueiró dos Vinhos - Amieira Moita do Boi - Boavista	27ª. JORNADA - 1995.05.07 Matamourisca - Ilha Guiense - Praia da Vieira Motor Clube - Moita da Roda Ranha - Chão de Couce Regueira de Pontes - Pelariga Avelareense - Barracão Amieira - Figueiró dos Vinhos Boavista - Moita do Boi
13ª. JORNADA - 1995.01.15 Ilha - Praia da Vieira Guiense - Moita da Roda Motor Clube - Chão de Couce Ranha - Pelariga Regueira de Pontes - Barracão Avelareense - Figueiró dos Vinhos Amieira - Moita do Boi Matamourisca - Boavista	28ª. JORNADA - 1995.05.14 Praia da Vieira - Ilha Moita da Roda - Guiense Chão de Couce - Motor Clube Pelariga - Ranha Barracão - Regueira de Pontes Figueiró dos Vinhos - Avelareense Moita do Boi - Amieira Boavista - Matamourisca
14ª. JORNADA - 1995.01.22 Matamourisca - Praia da Vieira Moita da Roda - Ilha Chão de Couce - Guiense Pelariga - Motor Clube Barracão - Ranha Fig. dos Vinhos - Regueira Pontes Moita do Boi - Avelareense Boavista - Amieira	29ª. JORNADA - 1995.05.21 Praia da Vieira - Matamourisca Ilha - Moita da Roda Guiense - Chão de Couce Motor Clube - Pelariga Ranha - Barracão Regueira Pontes - Fig. dos Vinhos Avelareense - Moita do Boi Amieira - Boavista
15ª. JORNADA - 1995.01.29 Praia da Vieira - Moita da Roda Ilha - Chão de Couce Guiense - Pelariga Motor Clube - Barracão Ranha - Figueiró dos Vinhos Regueira de Pontes - Moita do Boi Avelareense - Boavista Amieira - Matamourisca	30ª. JORNADA - 1995.05.28 Moita da Roda - Praia da Vieira Chão de Couce - Ilha Pelariga - Guiense Barracão - Motor Clube Figueiró dos Vinhos - Ranha Moita do Boi - Regueira de Pontes Boavista - Avelareense Matamourisca - Amieira

ASSOCIAÇÃO DE FUTEBOL DE LEIRIA

Campeonato já no dia 25 de Setembro

I DIVISÃO DISTRITAL

A Associação Desportiva de Figueiró dos Vinhos, disputará o Campeonato Distrital da I Divisão de Honra, que se iniciará no próximo dia 25 de Setembro.

Uma época que irá prometer, já que neste escalão, além da Desportiva, estarão o Avelareense e o Lusitano de Chão de Couce, equipas tradicionalmente rivais.

É o seguinte o quadro das equipas participantes:

ZONA NORTE

- 01 - Ass. Desp. Cult. MOITA RODA
- 02 - A. D. FIGUEIRÓ DOS VINHOS
- 03 - Ass. Desportiva da RANHA
- 04 - Ass. Desp. Rec. Cult. MOITA BOI
- 05 - Atlético Clube AVELARENSE
- 06 - C. A. REGUEIRA DE PONTES
- 07 - Clube Desp. Rec. AMIEIRA
- 08 - Grupo Desportivo GUIENSE
- 09 - Grupo Desportivo da ILHA
- 10 - Grupo Desportivo PELARIGA
- 11 - Grupo Desp. PRAIA DA VIEIRA
- 12 - Grupo Desp. Rec. BOAVISTA
- 13 - Lusitano Gin. CHÃO DE COUCE
- 14 - MOTOR CLUBE
- 15 - União Desp. Cult. BARRACÃO
- 16 - U. D. R. C. MATAMOURISQUENSE

II DIVISÃO DISTRITAL

O Recreio Pedrogense (afinal despromovido por questões de interpretação dos regulamentos da A.F.L.) e o Sport Castanheira de Pera e Benfica, também despromovido, animarão um característico "derby" local.

O Almagreira, Varzeas, Vermoil, Redinha, Meirinhas, Ansião, Carreirense, Pousaflores, Alegre Unido e Outeirense, são os companheiros dos nossos clubes na zona norte, cujo campeonato se inicia a 30 de Outubro.

O sorteio, para definição do calendário, realizar-se-á a 15 de Setembro.

Pese embora a despromoção, deverão os nossos clubes continuar a lutar pelo regresso à I Divisão. Os parques apoios, constituem geralmente um estrangulador de vontades e intenções. As nossas autarquias, que de alguma forma têm apoiado estas colectividades que representam a nossa terra no distrito, poderão reforçar essa ajuda, se se entender os benefícios subjacentes.

DISTRITAL DE JUNIORES

A Associação Desportiva e o Recreio Pedrogense, vão, pela primeira vez na sua história, defrontar-se nesta classe. Qualquer dos clubes, desde há alguns anos, tem promovido o futebol jovem. Uma iniciativa que constitui um autêntico alfofre de artistas do pé.

Disputarão a zona norte, o Pedrogense, Figueiró, Casal da Quinta, Arcuda, Amor, Alvaizere, Guiense, G.R.A.P., Veiirense e Motor Clube, iniciando-se o campeonato a 5 de Novembro.

TT TRILHOS DO CONDESTÁVEL

1ª. Passeio Todo-o-Terreno

Realiza-se no próximo dia 24 de Setembro, o 1º. Passeio Todo-o-Terreno "Trilhos do Condestável", uma realização do Clube Roda Livre da Zona do Pinhal, com sede na vila de Cernache do Bonjardim.

Este passeio tem como principal objectivo, proporcionar aos participantes maravilham-se com as bonitas paisagens desta região, de pinhais, assim como a oportunidade de aventura, habitual nestes tipos de passeios e o convívio entre os participantes oriundos de toda a zona centro.

Este passeio turístico com um percurso aproximadamente de 80 kms por caminhos rurais, está aberto a todos os veículos TT, Motos e Quads, que se inscrevam até ao próximo dia 17 de Setembro.

Esta organização do Clube Roda Livre da Zona do Pinhal, tem o apoio da Câmara Municipal da Sertã, Junta de Freguesia de Cernache do Bonjardim, Região Turismo Templários, Inatel, Rádio Condestável e comerciantes locais.

Casa pretenda mais informações, poderá contactar pelos telefones (074) 99530, 90990, 90989 e fax 90267.

Pesca Figueiró dos Vinhos

1º. CONCURSO NACIONAL DE PESCA DO RIO

A Secção de Pesca da Associação Desportiva de Figueiró dos Vinhos, numa iniciativa inédita de âmbito nacional, vai levar a efeito no próximo dia 18 de Setembro, na Barragem do Cabril, o 1º. Concurso Nacional de Pesca do Rio.

Esta iniciativa, que conta com o apoio das Câmaras de Pedrógão Grande e de Figueiró dos Vinhos, Junta de Freguesia de Figueiró e comerciantes da região, oferece aos participantes, além das condições excelentes da albufeira, prémios que vão desde uma bicicleta de montanha, uma libra em ouro, taças e medalhas.

Os interessados, que pagaram de inscrição, por equipas 2.000\$000 e individual 1.500\$000, e que terminam no dia 15 de Setembro, poderão obter mais informações através dos telefones (036) 52213 (Relojoaria Marques), 53437 (Papeleria Bruno), 53258 (Retiro "O Figueiras") ou 52883 (Fivisport).

Motonáutica

1º GRANDE PRÉMIO DE MOTONÁUTICA DE PEDRÓGÃO GRANDE

ÚLTIMA PROVA

DO CAMPEONATO NACIONAL

Terão lugar, nos dias 10 e 11 de Setembro na albufeira da Barragem do Cabril, as últimas provas do Campeonato Nacional, inseridas no 1º Grande Prémio de Motonáutica de Pedrógão Grande, organizada pela Edilidade Local.

Esta iniciativa conta ainda com a participação da Região Turismo Centro e os apoios do Serviço Municipal de Protecção Civil, Bombeiros Voluntários, G.N.R., Centro de Saúde, Governo Civil de Leiria e S.N.P.C..

A paisagem envolvente e o encanto das águas límpidas do Zêzere, serão o palco de um acontecimento que certamente atrairá bastante público, não só os amantes de desportos aquáticos, como para aqueles a quem o contacto com a natureza é, por si só, a garantia de um dia bem vivido.

BTT EM CASTANHEIRA DE PERA

Organizado pelo Clube Centro Aventura, com sede em Figueiró dos Vinhos, vai realizar-se no próximo dia 11 de Setembro a I Prova Regional BTT, em Castanheira de Pera, dirigida aos escalões etários entre os 13 e os 16 anos.

O sucesso da prova anterior, que terminou no passado dia 13 de Agosto em Ansião, após passar por Pedrógão Grande e Figueiró dos Vinhos, animou a organização na aposta nesta modalidade jovem, cuja aderência ultrapassou todas as expectativas.

Ciclismo

Pedrógão Grande

2ª. Volta a Portugal do Futuro

Entre os dias 23 de Setembro e 2 de Outubro, vai decorrer a prova nacional de ciclismo denominada 2ª. Volta a Portugal do Futuro, uma organização do Jornal de Notícias, dirigida a jovens corredores nascidos até 1966 inclusivé.

Com 9 etapas e um prólogo em Pero Pinheiro, esta prova de ciclismo tem a particularidade de fazer constar no seu calendário Pedrógão Grande, tendo para isso concorrido a Câmara Municipal com alguns apoios, visando perspectivas turísticas através da divulgação e promoção da região.

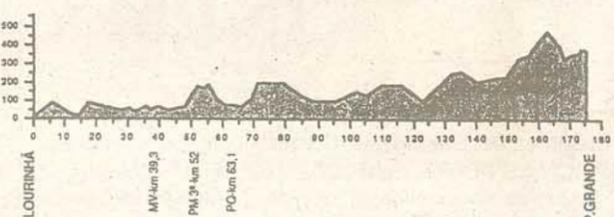
Estarão em disputa cerca de 2.000 contos em prémios, cabendo ao camisola amarela 475 contos, ao camisola azul, 7 cts., ao camisola verde, 60 cts. e por etapas, o prémio individual de 22.500\$00.

DATAS E PERCURSO

23/09/94 - Prólogo Pero Pinheiro	5,0
24/09/94 - Sintra - Setúbal	163,0
25/09/94 - Setúbal - Lourinhã	188,4
16/09/94 - Lourinhã - Pedrógão Grande (*)	175,4
27/09/94 - Pedrógão Grande - Pombal	142,7
28/09/94 - Pombal Tondela	139,6
29/09/94 - Tondela - Santa Maria da Feira	128,0
30/09/94 - Santa Maria da Feira - Paredes	152,0
01/10/94 - Paredes - Paredes c/r individual	21,0
02/10/94 - Paredes - Valença	147,9
Total	1.263,0

(*) Meta na Avenida Francisco Sá Carneiro, (depois do edifício da Junta). Hora provável de chegada, 15H00.

3ª. ETAPA: LOURINHÃ - PEDRÓGÃO GRANDE (175.4 KMS)





CASA DE PEDRÓGÃO GRANDE

A Casa de Pedrógão Grande, acordou após alguns anos de letargia!

Como defensores de um saudável regionalismo, esta atitude agrada-nos sobejamente. Temíamos que o bairrismo dos Pedroguenses, na capital portuguesa, fosse palavra vã... , foi somente um sono profundo, porventura para "carregar baterias".

Com efeito, alguns pedroguenses residentes na capital, decidiram dar alguma alegria à Rua das Portas de Santo Antão, ao iniciarem uma campanha de angariação de fundos, de forma a permitir a reanimação da sua sede.

Os Corpos Directivos já foram eleitos (segue-se lista).

ASSEMBLEIA GERAL DE 30 DE NOVEMBRO DE 1993

ELEIÇÃO DOS CORPOS DIRECTIVOS

ASSEMBLEIA GERAL

Presidente - José Dias Correia
Vice Presidente - João Manuel Nunes do Coito
1º Secretário - Engº José Manuel Coelho Dias Correia
2º Secretário - Manuel Martins dos Reis
Suplente - José Tavares de Carvalho

COMISSÃO EXECUTIVA

Presidente - Fernando da Silva Diniz
Vice Presidente - Abílio Lopes Branco
1º Secretário - Vítor Manuel Marques
2º Secretário - Eduardo Caetano Pinto Coutinho
Tesoureiro - João António Roldão David das Neves
1º Vogal - Joaquim Marques David
2º Vogal - José David Pereira
Suplentes - Alberto da Silva Dinis - Fernando da Conceição Coelho - António Fernandes dos Santos - Engº José Manuel da Conceição David - Cesário Antunes Pinto

CONSELHO FISCAL

Presidente - Manuel Henriques
Secretário - Manuel Alberto das Neves
Relator - António Duarte Silva
Suplentes - António Tavares de Carvalho e Casimiro Pedro de Matos

JUNTA CONSULTIVA

Adelino Lopes dos Santos - António Fernandes - Artur Simões Caetano - Artur Tavares de Carvalho - Daniel Alves Nogueira - Dr. Fernando Manuel Henriques Fernandes - Dr. Henrique Manuel Pires Teixeira - José Henriques Barra - José Pires Augusto David - Dr. José Pereira Nazaré - José Martins Araújo - José Manuel Rebelo Diniz - Dr. José Rosa António - Drª Maria Fernanda Coelho Dias Correia da Costa Mendonça - Manuel Diniz Jacinto Nunes - Comendador Manuel Nunes Corrêa - Coronel Manuel Pedroso Alves Marques - Raúl Antunes Pinto - Vítor Manuel dos Santos Henriques.

SUBSCRITORES QUE JÁ CONTRIBUÍRAM COM UMA QUOTA SUPLEMENTAR, PARA QUE SEJA POSSÍVEL A SOBREVIVÊNCIA DA CASA REGIONAL DE PEDRÓGÃO GRANDE, COM 60 ANOS DE EXISTÊNCIA

João António Roldão David das Neves 31.800\$00 (Correspondente à renda da casa, de 1993).

Com 10.000\$00

Victor Manuel Marques, Fernando da Silva Dinis, Artur Tavares de Carvalho, Manuel Henriques, Manuel Alberto das Neves, António Tavares de Carvalho, Abílio Lopes Branco, Joaquim Marques David e José Jorge de Carvalho.

Com 5.000\$00

José David Pereira, Eduardo Caetano Pinto Coutinho, Casimiro Pedro de Matos, Eng. José Manuel Coelho Dias Correia, Alberto da Silva Dinis, António Fernandes e António Marques Fernandes.

António da Rosa - 4.400\$00

Arlete Coutinho Rosa - 4.000\$00

E não se esqueça! Não serão os Bracarenses ou os Algarvios que irão aqui estar nesta lista...

A conclusão do último parágrafo é da responsabilidade dos Pedroguenses!

Rua Dr. José Jacinto Nunes
 Telef. (036) 45561
 3270 Pedrógão Grande

FOTO INEMA

reportagens:

Casamentos, Baptizados, Conferências, Convívios, etc.
PROVAS FOTOGRÁFICAS NO PRÓPRIO DIA
 Fotos para Documentos em 1 minuto - Duplicação de chaves

"CARPINTARIA MECÂNICA TOMÁS & MAIA, LDª"

CONSERVATÓRIA DO REGISTO COMERCIAL DE CASTANHEIRA DE PERA

N.º de Matrícula: 00020/930503
 N.º de Inscrição: 02 e 03 e Av. 01 à Insc. 01 05 a 07
 N. de P. Colectiva: 502643013

Certifico que o ex-sócio Franquelim Manuel Henriques Tomás renunciou à gerência e foi alterado o pacto social, quatro, aos artigos 3º e 4º, passando os mesmos a ter a seguinte redacção:

3º
 O capital social integralmente realizado em dinheiro é de quatrocentos mil escudos e corresponde à soma de três quartos, uma no valor de duzentos mil escudos, pertencente ao sócio António José Rodrigues Maia e duas no valor cada uma de cem mil escudos, uma pertencente à sócia Cristina Celeste Neves Dinis e outra ao sócio Orlando da Silva Barreto.

4º
 A gerência da sociedade, dispensada de caução, fica a cargo de todos os sócios, desde já nomeados gerentes, sendo sempre necessária a assinatura de dois deles para que a sociedade fique validamente obrigada.

O texto completo do contrato, na sua redacção actualizada, ficou depositado na pasta respectiva

Conservatória do Registo Comercial de Castanheira de Pera, 30 de Agosto de 1994.

A Conservadora,
 (Ana Isabel de A. M. F. Rocha)

Jornal "A COMARCA", de 1994.Agosto.31

CARTÓRIO NOTARIAL DE PEDRÓGÃO GRANDE

A cargo da Notária Lic. Zulmira Maria Neves da Silva

Certifico, para fins de publicação, que por escritura de justificação e venda, lavrada em 23 de Agosto de 1994, de folhas número quarenta e cinco e seguintes, do livro de notas número 7-B, compareceram:

JOSÉ HENRIQUES JÚNIOR e mulher **ADELAIDE ANTUNES DA COSTA**, casados na comunhão geral, naturais, ele, da freguesia da Graça, concelho de Pedrógão Grande, ela da freguesia de Vila Facaia, concelho de Pedrógão Grande, residentes no lugar do Nodirinho, dita freguesia da Graça, contribuintes fiscais respectivamente números 100 628 532 e 149 905 114.

E declararam:
 Que, com exclusão de outrém são donos e legítimos possuidores do prédio rústico, sito em Junceira, freguesia de Vila Facaia, concelho de Pedrógão Grande, cômposto de terreno de cultura com oliveiras e videiras, com a área de novecentos e vinte e cinco metros quadrados, a confrontar: do norte com José Antunes Costa, sul com António Antunes Costa, nascente com a Barroca, e poente com o caminho, inscrito na respectiva matriz sob o artigo número 8.449, com o valor patrimonial de mil oitocentos e quarenta e oito escudos, e ao qual atribuem o valor de cem mil escudos, omissos na Conservatória do Registo Predial de Pedrógão Grande, e inscrito na matriz em nome do justificante marido.

Que o referido prédio lhes pertence por o possuírem há mais de vinte anos, e que durante aquele tempo o possuem em nome próprio, sem a menor oposição de quem quer que seja, desde o seu início, posse que sempre exerceram sem interrupção e ostensivamente com o conhecimento e acatamento de toda a gente, sendo por isso, uma posse pública, pacífica e contínua, pelo que adquiriram o referido prédio por **usucapião**, não havendo todavia, dado o modo de aquisição documento que lhes permita fazer a prova do seu direito de propriedade perfeita.

Está conforme.
 Cartório Notarial de Pedrógão Grande, 31 de Agosto de 1994.
 O Ajudante,
 (Ana Maria Gomes Vicente)

Jornal "A COMARCA", de 1994.Agosto.31

CARTÓRIO NOTARIAL DE PEDRÓGÃO GRANDE

A cargo da Notária Lic. Zulmira Maria Neves da Silva

Certifico, que por escritura de justificação e venda, lavrada em 26 de Agosto de 1994, no livro de notas número 7-B, a folhas 49 e seguintes, compareceram:

CASIMIRO PEDRO ALVES e mulher **MARIA PIEDADE DAS NEVES**, casados sob o regime da comunhão geral, naturais da freguesia de Pedrógão Grande, residentes na Rua do Cruzeiro, número 44, quinto, esquerdo, Lisboa, contribuintes fiscais respectivamente números 145 358 607 e 149 316 070.

E Declararam:
 Que com exclusão de outrém são donos e legítimos possuidores dos seguintes prédios, situados na freguesia e concelho de Pedrógão Grande:

UM: Prédio rústico, composto de terreno de cultura com oliveiras, pinhal e mato, sito em Salgueirinho, com a área de mil setecentos e vinte metros quadrados, a confrontar: do norte com Manuel Alves Júnior, sul com Isaura Maria das Neves, nascente com o visio, e poente com Maria Maximina, inscrito na respectiva matriz sob o artigo número 5.216, com o valor patrimonial de quatro mil cento e noventa e oito escudos, e ao qual atribuem o valor de cinquenta mil escudos.

DOIS: Prédio rústico, composto de terreno de pinhal e mato, sito em Várzea, com a área de mil e trinta metros quadrados, a confrontar: do norte com Artur Simões Caetano, sul com Manuel Alves Júnior, e poente com a ribeira, inscrito na respectiva matriz sob o artigo número 5.752, com o valor patrimonial de mil setecentos e sessenta e nove escudos, e ao qual atribuem o valor de dez mil escudos.

TRES: Prédio rústico, composto de terreno de cultura com oliveiras e videiras, sito em Várzea, com a área de setecentos e oitenta e cinco metros quadrados, a confrontar: do norte e nascente com o caminho público, sul com Manuel Alves Júnior, e poente com a ribeira, inscrito na respectiva matriz sob o artigo número 5.757, com o valor patrimonial de quatro mil setecentos e cinquenta e dois escudos, e ao qual atribuem o valor de quinze mil escudos.

QUATRO: Prédio rústico, composto de terreno de eucaliptal e pinhal, sito em Carvalhinho, com a área de quatro mil e duzentos metros quadrados, a confrontar: do norte com Alvaro Baeta Rebelo, sul com Manuel Alves, nascente com a estrada, e poente com Manuel Alves Cortez, inscrito na respectiva matriz sob o artigo número 11.693, com o valor patrimonial de nove mil setecentos e quarenta e dois escudos, e ao qual atribuem o valor de quinze mil escudos.

CINCO: Prédio rústico, composto de terreno de pinhal, sito em Covão Redondo, com a área de dois mil e seiscentos metros quadrados, a confrontar: do norte com Manuel Alves, sul com Joaquim Bernardo, nascente com António Jesus Oliveira, e poente com o visio, inscrito na respectiva matriz sob o artigo número 11.796, com o valor patrimonial de quatro mil trezentos e oitenta e três escudos, e ao qual atribuem o valor de dez mil escudos.

Que os referidos prédios se encontram omissos na Conservatória do Registo Predial de Pedrógão Grande, e inscritos na matriz em nome do justificante marido.

Que aos referidos prédios atribuem o valor de cem mil escudos, valor desta justificação.
 Que os referidos prédios lhes pertencem por o possuírem há mais de vinte anos, e que durante aquele tempo o possuem em nome próprio, sem a menor oposição de quem quer que seja, desde o seu início, posse que sempre exerceram sem interrupção e ostensivamente com o conhecimento e acatamento de toda a gente, sendo por isso, uma posse pública, pacífica e contínua, pelo que adquiriram os referidos prédios por **usucapião**, não havendo todavia, dado o modo de aquisição documento que lhes permita fazer a prova do seu direito de propriedade perfeita.

Está conforme.
 Cartório Notarial de Pedrógão Grande, 30 de Agosto de 1994.
 O Ajudante,
 (Ana Maria Gomes Vicente)

Jornal "A COMARCA", de 1994.Agosto.31

"SERRAÇÃO PEDROGUENSE, LDª"

CONSERVATÓRIA DO REGISTO COMERCIAL DE PEDRÓGÃO GRANDE

N.º de Matrícula: 00015/890427 - N.º de Inscrição: Nª1- Averb. nª1
 N. de P. Colectiva: 500245878 - N. e Data de Apresentação: 01/940713

Certifico que, em relação à sociedade em epígrafe, Afonso Henriques Alexandre e Albino dos Santos renunciaram à gerência da mesma.

Conservatória do Registo Comercial de Pedrógão Grande, 4 de Agosto de 1994.
 A Conservadora,
 (Zulmira Maria Neves da Silva)

Jornal "A COMARCA", de 1994.Agosto.31

Agora totalmente remodelada

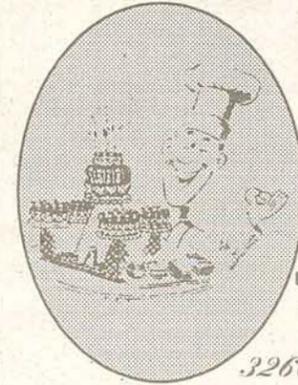
PASTELARIA RENATO'S

De Alfredo Manuel Jesus Quintas

A qualidade ao seu serviço

Dr. Manuel Simões Barreiros, 27
 Telef. (036) 52566

3260 Figueiró dos Vinhos



Sereia

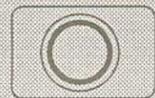
Pastaria e Pastelaria

De João Paulo Rocha Almeida

Telef. 036-52332 - R. Comendador Araujo Lacerda, 15

3260 Figueiró dos Vinhos

1 ROLO GRÁTIS



+ ÁLBUM

SOCIEDADE DE MATERIAL FOTOGRÁFICO, LDA.

FOTOGRAFIA - VÍDEO - CINEMA

FOTO ROLDÃO - Av. Almirante Reis, 9 - D
 FOTO PLANO - Rua dos Anjos, 26 - A
 FOTO BÓNUS - Centro Comercial A.C. Santos
 FOTO MUNDIAL - Lg. Martim Moniz

LISBOA

TRANSPORTES PÚBLICOS DE MERCADORIAS

COMERCIALIZAÇÃO DE MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO

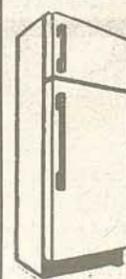


TRANSPORTES MANUEL HENRIQUES COELHO & FILHO, LDA.

Escritório:
 Rua Dr. Jacinto Nunes
 Tel/Fax. (036) 46329

Sede:
 Pinheiro do Bolim
 Telef. (036) 46318

3270 Pedrógão Grande



JOSÉ REIS & ANTÃO, LDA

ELECTRODOMÉSTICOS E PRONTO-A-VESTIR

Gerência de José Reis Martins

Telefs.
 Estab. 036.45517-Resid. 036.45681
 Rua Dr. José Jacinto Nunes
 3270 PEDRÓGÃO GRANDE



Telefones
de

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Indicativo	036
Centro de Saúde	52133
Bombeiros	52122
Farmácia Corcia	52339
Farmácia Serra	52312
Farmácia Vidigal	52441
G.N.R.	52444

AGUDA

Centro de Saúde	32503
Farmácia	32891

AREGA

Centro de Saúde	34233
-----------------	-------

BAIRRADAS

Centro de Saúde	53174
-----------------	-------

CAMPELO

Centro de Saúde	42345
	44896

VILAS DE PEDRO

Centro de Saúde	44545
-----------------	-------

CASTANHEIRA DE PERA

Centro de Saúde	42333
Bombeiros	42555
Farmácia Dinis Carvalho	42313
G.N.R.	44444

PEDRÓGÃO GRANDE

Centro de Saúde	45350
	45133
Bombeiros	46122
Farmácia Baeta	46133
G.N.R.	46284

GRAÇA

Centro de Saúde	50188
-----------------	-------

VILA FACAIA

Centro de Saúde	50297
-----------------	-------

CERNACHE DO BONJARDIM

Indicativo	074
Centro de Saúde	99675
Bombeiros	90963
Farmácia Farinha	99225
G.N.R.	99132

SERTÁ

Centro de Saúde	63508
Bombeiros	63528
Farmácia Lima Silva	61169
Farmácia Patrício	61342
G.N.R.	63560

PROENÇA-A-NOVA

Centro de Saúde	32625
Bombeiros	32635
Farmácia Roda	32663
G.N.R.	32667

SOBR. FORMOSA

Centro de Saúde	92227
Farmácia	92159

VILA DE REI

Centro de Saúde	98161
Bombeiros	98215
Farmácia Silv Domingos	98165
G.N.R.	98179

OLEIROS

Indicativo	072
Centro de Saúde	62219
Bombeiros	62122
Farmácia Garcia Guerra	62386
G.N.R.	62311

SERVIÇOS

CAMARAS	42188	52328	44188
CAMARAS FAX	44487	52328	44188
FINANCAS	42218	52186	44188
CARTÓRIOS	44776	52125	45328
ESCOLA CAS	42344	52597	44247
CORREIOS	42111	52111	44119
PRONTO-SOCOR	44364		
ROBOVIÁRIA	44323	52442	44154
CASA DO POVO	44488	52617	44432
EDP - SA	42337	52481	44441
SANTA CASA	42245	52654	44393
G.A.T.	42279		
TRIBUNAL	52311		
TURISMO	42334	52178	44284
CASA CRIANÇA	44311	52158	44393

SERVIÇOS

S

RESTAURANTES



FIGUEIRÓ DOS VINHOS

PANORAMA
 Telef. 52115 - Rua Major Neutel Abreu

MARIBEL
 Telef. 52889 - Praça Dr. José Pimenta, 3

PARIS
 Telef. 52503 - Carameloiro

O CAÇADOR
 Telef. 53463 - Rua Major Neutel Abreu

RETIRO O FIGUEIRAS
 Telef. 53258 - Recta de Arega

ATENDINHA
 Telef. 52235 - Rua Dr. José Martinho Simões

OMOINHO
 Telef. 32146 - Ribeira de Alge

O CANTINHO DO LOURENÇO
 Telef. 43337 - Rua Major Neutel Abreu

OS MANOS
 Telef. 52530 - Rua Luis Quaresma, 10

DULCE BARREIROS
 Telef. 52670 - Rua Teófilo Braga

CAFÉ 2000
 Telef. 52674 - Aldeia de Ana de Aviz

ROTUNDA
 Telef. 52553 - Largo Heróis do Ultramar

CAFÉ BAIÃO
 Telef. 34182 - Foz de Alge

CASTANHEIRA DE PERA

CASA DOS CANTONEIROS
 Telef. 44897 - Cova das Malhadas

O VISCONDE
 Telef. 44825 - Prç. Visconde de Castanheira

CHURRASQUEIRA CASTANHEIRENSE
 Telef. 44617 - Alto Carvalhal

CAFÉ EUROPA
 Telef. 44691 - Morcos

BARCHICOTE
 Telef. 44190 - Rua Dr. Bissaya Barreto

PEDRÓGÃO GRANDE

LAGO VERDE
 Telef. 46240 - Albufeira do Cabril

OCHURRASCÃO
 Telef. 45370 - Pranzel

TURIS CABRIL
 Telef. 46160 - Rua Dr. Jacinto Nunes

O TERMINAL

DORMIDAS



FIGUEIRÓ DOS VINHOS

HOTEL TERRABELA
 Telef. 52455

Rua Dr. Manuel Simões Barreiros

HOSPEDARIA MALHOA
 Telef. 52360

Rua Major Neutel Abreu

PENSÃO PARQUE
 Telef. 52480

Av. Padre Diogo de Vasconcelos

CASTANHEIRA DE PERA

MANUEL ALMEIDA NEVES
 Telef. 44333

PEDRÓGÃO GRANDE

RESIDENCIAL TURIS CABRIL
 Telef. 46160 - Fax 46170

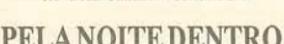
Rua Dr. Jacinto Nunes

TURISMO RURAL

QUINTA DO CONVENTO
 N.S. Luz - Telef. 45167

VIVENDA ISAURA
 Troviscais Cimeiros - Telef. 45246

PELANOITE DENTRO



QUASE-BAR

Música ao vivo

Aberto diariamente até às 4 horas

Sapateira - Castanheira de Pera

ROTUNDA-PUB

Aberto diariamente até às 2 horas

Pedrógão Grande

VELHO-BAR

Música ao vivo

Aberto diariamente até às 2 horas

Chão de Couce

DISCOTECA ANONIMATO

Aberto até às 6 da madrugada - Fins de semana

Pontão-Avelar

CULTURA



MUSEUS

MUSEU PEDRO CRUZ
 Pedrógão Grande

CASA MUSEU COMENDADOR MANUEL NUNES CORRÊA
 Pedrógão Grande

MUSEU DE ARTE SACRA
 Pedrógão Grande

BIBLIOTECAS

CENTRO CULTURAL DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

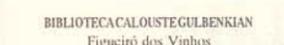
BIBLIOTECAS MUNICIPAIS:

BIBLIOTECA DR. EDUARDO CORREIA
 Castanheira de Pera

BIBLIOTECA CALOUSTEGULBENKIAN
 Figueiró dos Vinhos

BIBLIOTECA MUNICIPAL
 Pedrógão Grande

TAXIS/ALUGUER



FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Fernando Pires 52152

José Carlos Coelho 52555

João Campos 52764

Mário Antunes 52448

Artur Moutinho 52466

Idem - Telemóvel 0676.959633

Alberto Quintas 52529

José Carlos Graça 53314

Idem - Telemóvel 0931.217112

ALDEIA DE ANA DE AVIZ

Décio Conceição Santos 52101

BAIRRÃO

Albino Godinho S. Silva 52218

CASTANHEIRA DE PERA

ANTRAL - Associação. Nacional

Transp. Rodoviários - Automóveis

Ligeiros 42241

PEDRÓGÃO GRANDE

Auto Aluguer Central do Cabril,

Lda 45516

Automóveis de Aluguer do

Encontro, Lda. 45709

GRAÇA

Jorge M. Coelho Mendes 50301

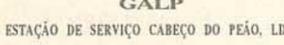
MÓ PEQUENA

Luis M. Catarino Cardoso .. 45309

VILAFACAIA

Moreira & Antunes, Lda. 50272

COMBUSTÍVEIS



FIGUEIRÓ DOS VINHOS

GALP

ESTAÇÃO DE SERVIÇO CABEÇO DO PEÃO, LDA.

Das 07 às 23 horas

SHELL

J. MACHADO, LDA.

Das 06 às 24 horas

CASTANHEIRA DE PERA

GALP

JOÃO BERNARDO COELHO

Das 08 às 22 horas

SHELL

JORCE GIL OLIVEIRA BEBIANO, SCS., LDA.

Das 08 às 22 horas

PEDRÓGÃO GRANDE

GALP

JOSÉ RICARDO SILVA FERNANDES

Das 07 às 23 horas

SHELL

ALVES BANDEIRA, LDA

Das 08 às 21 horas

OUTÃO-GRACA

CEPSA

AUTO-LUBRIGRACA, LDA.

Das 07 às 22 horas

RÁDIOS LOCAIS



FM

RÁDIO CONDESTÁVEL - 91.3

Tels. (074) 90988-90990/1 - Fax 90989

Cernache do Bonjardim

RÁDIO LITORAL DO CENTRO - 97.5

Tels. (036) 52536-52382 - Fax 52639

Figueiró dos Vinhos

RÁDIO VIDA NOVA - 105.5

TeL. (036) 39297

Santiago da Guarda - Ansião

RÁDIO DUEÇA - 94.5

Miranda do Corvo

RÁDIO CLUBE DA LOUSÁ - 95.3



REGIONALIZAÇÃO

Voltamos, ainda que rapidamente, ao tema, porque tem interesse.

Se fosse um regedor qualquer a dizer que o primeiro ministro, com ar doutoral, quis impingir ao País, eu ainda perdoava, mas assim não é possível. Claro que o Prof. Cavaco está-se borrifando para os grandes jornais quanto mais para um jornaleco de província; não nos pode, porém, impedir de desabafar.

É que o sôr professor fala como se estivesse a chegar ao governo e, se todos não perdemos a memória, está lá instalado desde Outubro de 1985, ou seja, há nove anos! Embora ele não tenha no seu curriculum a luta na oposição para a construção de um Portugal democrático, é o político português que, depois de Salazar, há mais anos seguidos chefia o governo!

Claro que tem legitimidade democrática; já sabemos! Isso porém não lhe dá o direito de andar a pregar a regionalização durante este tempo todo e, de um dia para o outro, aqui d'el-Rei porque a regionalização vai transformar o País numa espécie de Jugoslávia ou Angola!

Dá vontade de rir imaginar o exército de Castanheira de Pera contra as Forças Armadas da Sertã ou o Grupo de Intervenção Armada de Pedrógão Grande contra o Exército Clandestino de Figueiró dos Vinhos!

Só por pura ficção ou delírio provocado por refeição tardia e abundante!

Portugal é um país de fronteiras externas de oito séculos e dividido por regiões naturais muito precisas onde costumes, trajos e até a forma de usar a língua Pátria, são diferentes. Será novidade que um alentejano, na sua forma de ser e falar não é igual a um transmontano ou a um madeirense? E não deixam de ser portugueses!

A música é outra, infelizmente!

Não há nenhuma divisão, nem perspectiva de guerra civil, nem de qualquer catástrofe política. O que sucede é que agora o governo manda nas Regiões que na prática já existem com todo o peso burocrático, político e financeiro. Pois não saíram já de Leiria, por exemplo, diversos serviços de Coimbra, por simples ordem do governo, apenas e em

nome de as situar na sede da Região Centro? Mas andamos a brincar ou a fazer dos outros trouxas?

Com o Tratado de Maastricht subscrito por Portugal, as regiões têm que ser definitivamente institucionalizadas e quem ali manda, manda depois de ser legitimado por eleições. E, no fundo, é isso que o governo não quer, porque pode perder o mando e ter que desempregar uma data de funcionários políticos que estão colocados na burocracia das Comissões Coordenadoras e nos Governos Civis. Aqui é que está o busilis e não outra coisa qualquer. Se queremos, pois, defender o interesse regional não podemos ir nesta conversa cavaquista que já teve eco em vários meninos de coro e, o que é mais surpreendente, em pessoas de boa fé, mas que andam muito distraídas.

E foi por causa de distrações que o gato foi às filhoses!

LEI DA ROLHA

Vocês não estavam distraídos, pois não?

É que a maioria do PSD que está na Assembleia da República, aprovou uma lei muito complicada para a imprensa que trazia diversos perigos e poderia levar a silenciar os jornalistas nas suas responsáveis denúncias de corrupção política. Uma autêntica lei da rolha que, felizmente, o Presidente da República, vetou!

A Lei foi chumbada, mas estão a ver o perigo, não estão?

RACISMO

Dizem-me que pela Alemanha e não só, há uns grupinhos de meninos com cabeças rapadas e não só, com umas ideias assassinas e não só.

Querem ressuscitar os Hitler de lá e também têm cá alguns adeptos.

Sinceramente: Já que não tiveram a coragem de lhes explicar que o holocausto existiu, que em campos de concentração foram exterminados milhões de judeus, tenham ao menos a coragem de lhes aplicar um correctivo salomónico: "olho por olho, dente por dente". Talvez fosse pedagógico e dissuasor. Não a matar, mas massajando as costelas...

Kalidás Barreto

Ervideira - Pedrógão Grande

CONVÍVIO NAS VINDIMAS

A Comissão de Melhoramentos da Ervideira, vai realizar no próximo dia 8 de Outubro, o Convívio das Vindimas.

Sardinhas, febras, broa de milho, castanhas e o tradicional morangueiro, doseados com muito boa disposição, são um forte pretexto para que os Ervideirenses, uma vez mais se unam em torno de um saudável bairrismo.



Ana Sofia Campeão

Esta manifestação contará com a presença da pequena acordeonista Ana Sofia Campeão, de Lisboa, que tem actuado por diversas vezes na televisão, tendo participado recentemente no programa "A filha da Cornélia", de Fialho Gouveia.

Muitos já a apelidam de «menina prodígio».

FLAGRANTES

A expressão de alguns figueiroenses, quando lhes disseram que a Câmara de Figueiró ia construir a ponte do Bairrão, dando cumprimento à primeira promessa feita há cinco anos, em período eleitoral



"A Comarca" já abriu a sua nova sede

O crescimento do nosso jornal tornou implícita a abertura de um escritório, de forma a garantir um melhor contacto e uma maior prestação aos nossos assinantes, leitores e anunciantes.

Estamos na Travessa da Torre, 3, em Figueiró dos Vinhos.

Brevemente, a nossa Delegação de Castanheira de Pera, terá também um espaço próprio, neste momento a funcionar em local precário.



Figueiró dos Vinhos

APOIO A OBRAS DE UTILIZAÇÃO COLECTIVA

O Secretário de Estado da Administração local e Ordenamento do Território, João Pereira Reis, despachou favoravelmente um conjunto de participações, por todo o país, a pequenas obras no âmbito do programa de apoio aos equipamentos de utilização colectiva, sejam religiosos, desportivos, culturais ou quartéis de bombeiros.

O nosso concelho mereceu os seguintes subsídios:
Polidesportivo de Bairradas - 3.892 contos;
Área de Lazer de Alge - 3.900 contos.

Centro de Saúde com luz verde

O Ministro da Saúde, Paulo Mendo, libertou 115 mil contos para construção do novo Centro de Saúde de Figueiró, a situar-se junto ao quartel da Guarda Nacional Republicana, prevendo-se a sua conclusão já no final do próximo ano.

Centro Cultural - 13 anos

O Centro Cultural vai comemorar 13 anos de existência no próximo dia 27 de Setembro.

Nesse âmbito, vão estar patentes duas exposições; uma de artesanato, entre os dias 13 e 25 de Setembro denominada "A Feiticeira", da responsabilidade de Maria Isabel Gomes, de Santa Comba Dão, e outra de pintura, entre os dias 26 de Setembro e 8 de Outubro, do conhecido artista do Nodirinho, João Viola.

Lions Clube vai nascer em Figueiró

Alguns figueiroenses, vão dentro de poucos dias organizar um jantar, perspectivando a criação de um Clube em Figueiró dos Vinhos, incentivados pelo novo Presidente do Lions Portugal, Dr. Alcides Rosa dos Santos, que é nosso conterrâneo, natural do Fato, freguesia da Aguda.

Voltaremos em breve a este assunto.

Nacional

EDP dividida em 14 empresas

O Grupo EDP desmembrou-se em 14 novas empresas, passando a totalizar 19 sociedades autónomas, encabeçadas por uma holding.

O activo da empresa, avaliado em dois mil milhões de contos são repartidos pelas novas sociedades constituídas.

Esse foi o primeiro passo com vista à reestruturação da empresa que irá culminar com a privatização. Aliás, o Governo já anunciou a intenção de alienar em Bolsa, 20 a 25 por cento da Companhia de Produção de Electricidade, uma das novas sociedades.

A distribuição de energia eléctrica fica assegurada por quatro empresas: a Electricidade do Norte (EN), Electricidade do Centro (Cenel), Electricidade de Lisboa e Vale do Tejo (LTE) e Electricidade do Sul (SLE). A estrutura holding, denominada EDP - Electricidade de Portugal, terá por missão coordenar todo o grupo e definir políticas de interesse geral ou sectorial.

Trabalhadores contestam divisão
A divisão da empresa não está a ser bem recebida pelos sindicatos dos trabalhadores que consideram uma manobra para os desvincular e realizar novos contratos com as sociedades que irão ser criadas, com evidentes perdas de regalias, segundo um porta-voz do Sindicato Nacional de Energia (SINDEL).

Também não concordam com a situação imposta aos trabalhadores, pois "os seus contratos individuais de trabalho não podem ser alterados sem haver garantias que assegurem a continuidade no posto de trabalho".

É que, segundo o referido porta-voz, metade das novas empresas "não têm viabilidade económica".

In Mirante